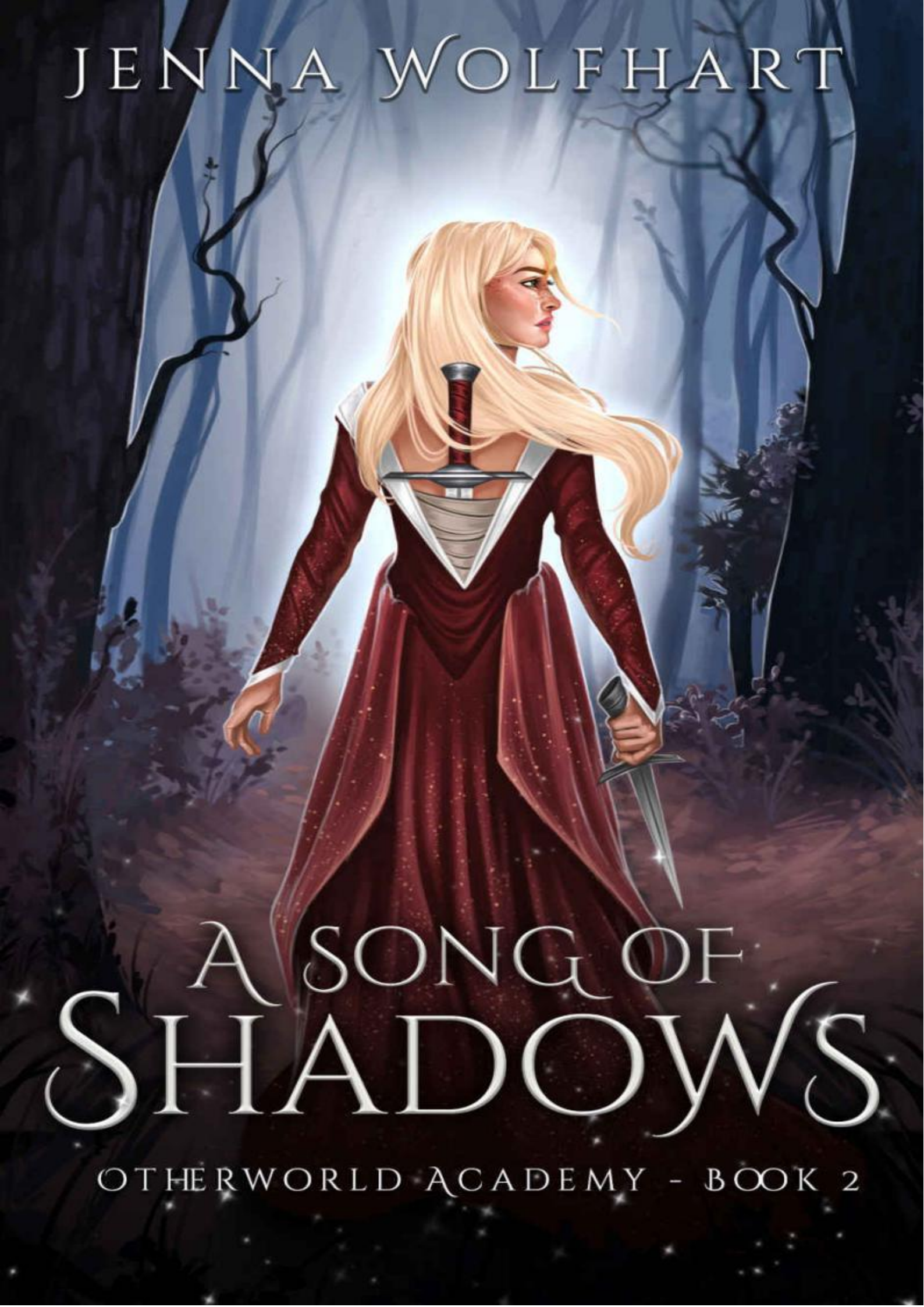
JENNA WOLFHART



A SONG OF SHADOWS

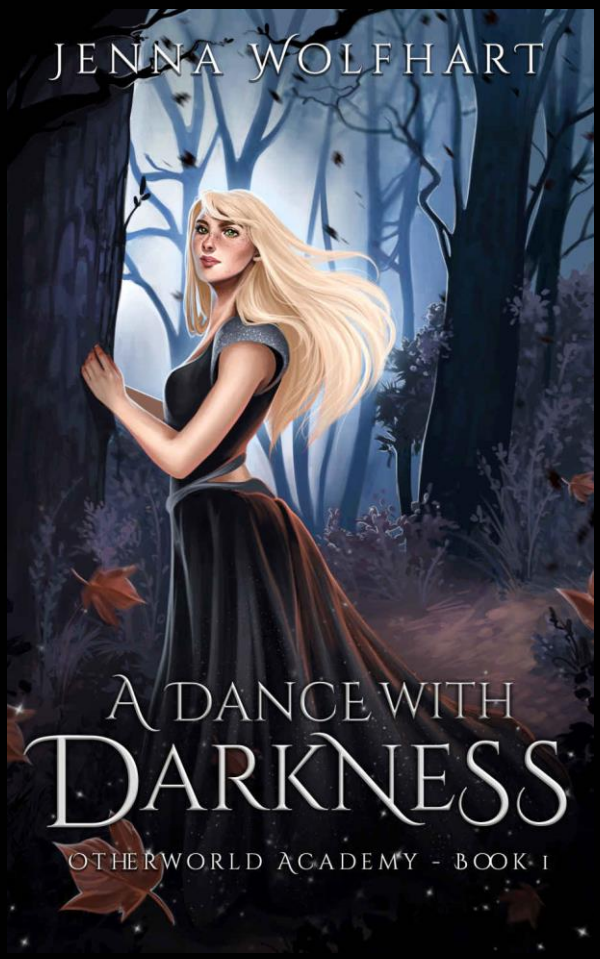
OTHERWORLD ACADEMY - BOOK 2

Otherworld Academy Trilogy

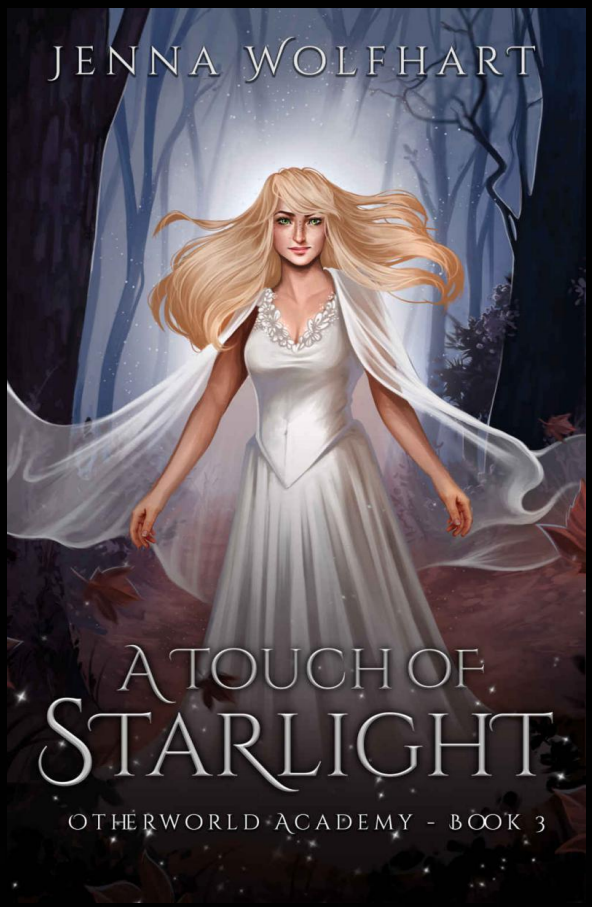
#2 A Song Of Shadows



Anterior



Próximo



Sinopse

Minha nova vida na Otherworld Academy passou de uma estadia não tão normal para um louca.

Minha melhor amiga se transformou em uma besta que muda de forma, a Corte de Outono tentou lançar um assassinato nos Changelings, e eu posso de alguma forma explorar os poderes de todos as quatro Cortes.

E isso não inclui meus instrutores fadas insanamente atraentes que me fazem sentir que a temperatura subiu mil graus.

Mas mesmo que as coisas estivessem loucas antes, não era nada como estão agora. O perigo espreita a cada esquina, novas ameaças estão se aproximando e as tempestades só estão crescendo. Agora, devo aprender a usar meus poderes com meus quatro instrutores Fae, não apenas para salvar os changelings, mas a totalidade do reino das fadas.

A Song of Shadows é o segundo livro da Série Otherworld Academy. Esta é uma fantasia de harém reverso de corpo inteiro.

Prólogo

Eles estavam presos, e não havia nada que eu pudesse fazer para salvá-los.

Os olhos do meu inimigo brilharam como um relâmpago brutal enquanto ela andava em minha direção.

Eu lutei de volta, mas não adiantou.

Não havia mais para onde ir, não mais.

Ela destruiu tudo o que eu amava nesse reino.

Ela havia destruído minha vida.

E agora, ela estava tirando eles de mim.

Para sempre.



Capítulo Um

A Corte do Outono estava chegando.

Uma brisa fria trouxe consigo os sons de trombetas, junto com o cheiro ardente da fogueira que havia sido acesa em comemoração à *Festa dos Fae.* O céu estava iluminado pela chama, lançando brilhos alaranjados contra a luz do verão que morria.

Mudando de pé, olhei para Liam, que estava de pé ao meu lado. Sua carranca era tão profunda quanto a cor do céu alaranjado. Ninguém tinha visto ou ouvido falar dos *Royals* da Corte de Outono em quase três meses. Eles ficaram silenciosos após a batalha na floresta de Outono, e qualquer tentativa de romper suas terras foi negada. Finn pensou que era um sinal de que eles haviam desistido e estavam lambendo suas feridas. Liam, por outro lado? Bem, ele não era tão otimista.

"Acontece que você vai dar uma boa olhada na Rainha Viola", disse ele, apertando a mandíbula enquanto seu olhar se fixava na encosta distante. Um caminho sinuoso e cheio de terra cortava a grama, levando até o agitado campo de festivais no vale onde estávamos. "Embora você tenha que se tornar invisível quando o ... *evento* acontecer."

Era Equinócio do Outono, a mudança das estações. O verão brilhante, cintilante e quente de Otherworld estava se transformando em dias mais frios, onde folhas verdes profundas caíam de seus troncos altos e morriam.

No reino humano, eu sempre amei a queda das folhas. Mas aqui as coisas pareciam diferentes.

Parecia um arauto de coisas terríveis por vir. Provavelmente porque as Cortes de Verão, Primavera e Inverno planejavam emboscar a realeza do Outono após a mudança oficial das estações, uma cerimônia que aconteceria no final da noite.

Seus ataques contra nós foram considerados traiçoeiros e traidores, e as outras Cortes exigiram justiça.

"Você parece surpreso que ela se mostrou", eu disse, o corpo apertado e tenso da antecipação de ver aqueles *Royals* da Corte de

Outono aparecer sobre a colina. “Pelo que você me disse, nunca houve uma chance de que ela sentisse falta disso, mesmo sabendo que as outras Cortes estão zangadas com ela e suas fadas.”

"Você está certa. Claro que ela não estava.” Sua mandíbula se apertou. “Ela vai querer dominar todos, especialmente nós, Verões. Seus poderes são mais fortes hoje à noite, você sabe, e os nossos são mais fracos. Ela não seria a Rainha Viola se não aproveitasse totalmente isso.”

Eu levantei minhas sobrancelhas no tom cauteloso de sua voz. "Você não acha que ela vai tentar alguma coisa, não é?"

Algo escuro cintilou em seus olhos cor de laranja. “Eu não passaria por ela, não depois do que a Corte dela fez contra a Academia. É por isso que nos certificamos de que todos os changelings estão espalhados pela multidão. Ela não pode concentrar sua maldade em você, se você não é um alvo fácil. Inferno, eu queria deixar todos vocês em casa, mas Alwyn insistia que a Rainha saberia que algo estava acontecendo se os changelings não comparecessem à *Festa dos Fae*.”

"Ótimo", eu disse, com voz firme.

"Não se preocupe. Ela vai querer ter certeza de que a cerimônia da Mudança das Estações aconteça. Ela não se arriscaria a atacar até depois, e nós vamos bater forte antes que ela tenha uma chance de fazer qualquer coisa.”

Calafrios percorreram minha espinha.

A Rainha Viola, eu fui avisada, não era nada como Redmond, seu subordinado contra o qual eu enfrentei. Ela era muito mais implacável, muito mais cruel. E muito mais inteligente. Sem mencionar o fato de que ela era uma das mais poderosas *Fae* de Outono viva, de acordo com Rourke, meu instrutor *Fae* do Outono.

Eu implorei e mendiguei para nós irmos atrás das fadas responsáveis pelos ataques, mas nem mesmo Liam estava disposto a assumir o risco. Era muito perigoso, eles disseram. A rainha Viola estaria esperando um ataque. E ela estaria preparada para isso. Seus "súditos" a adoravam. Em suas mentes, qualquer movimento contra ela era uma terrível traição, e haveria o inferno a pagar.

Então, voltamos à vida na Academia como se nada tivesse acontecido, embora eu não tenha perdido as conversas sussurradas entre meus instrutores quando eles achavam que eu não estava

assistindo. Eles estavam planejando alguma coisa. Aguardando o tempo deles. Esperando o momento certo para atacar. Até agora.

Sobre a colina reluzente, seis cavalos apareceram junto com seus cavaleiros, todos enfeitados com tons variados de laranjas, marrons e vermelhos lamacentos. Como se por instinto, a mão de Liam sussurrou nas minhas costas. Meu corpo inteiro apertou forte e meus pulmões ofegaram por ar. O toque de Liam tinha sido uma coisa ilusória nos últimos meses, um fato que me fez sentir como se eu não tivesse comido em semanas. Na verdade, todos os meus instrutores colocaram um abismo estranho e implícito entre nós - ou pelo menos foi o que pareceu para mim.

Flertes? Às vezes.

Olhares que diziam mais do que suas palavras jamais poderiam? Afirmativo

Mas minha pele queimava pela ausência de seu toque físico. Nem mesmo Kael se permitiria ficar sozinho comigo, nem mesmo depois do jeito que ele me beijou como se estivesse com falta de ar.

E toda vez que eu tentava perguntar por que, cada um teria planos misteriosos que os faziam desaparecer antes mesmo de eu terminar de expressar meus pensamentos e perguntas em voz alta.

Eles ainda eram meus sempre presentes instrutores superprotetores, é claro. Mas era quase como se eles estivessem tentando afastar essa ligação profunda que eu sabia que todos nós sentíamos.

Ou, pelo menos, eu achava que nos sentíamos. Talvez eu estivesse errada.

Liam recuou a mão, quase como se de repente tivesse percebido como o corpo dele o havia traído, e ele olhou furtivamente em volta.

Franzindo a testa, eu estreitei meus olhos.

"Você parece muito mais preocupado com alguém vendo você me tocando do que com a chegada da Rainha Viola." Minhas palavras saíram em um piscar de olhos.

"Eu não gostaria de dar a ideia errada a ninguém."

Que diabos isso significa?

Os olhos de Liam se dirigiram para a procissão da Corte Real de Outono. Eles estavam agora perto o suficiente para distinguir suas características distintivas, e ficou claro em um instante como eram verdadeiramente o Outono.

Na frente, uma fileira de três machos com uma fada feminina um pouco à frente dos outros. Ela tinha longos cabelos ruivos, a cor das folhas caindo. A luz baixa do sol brilhava em seus fios escuros, lançando um brilho amarelo queimado em seu rosto afiado. Suas maçãs do rosto estavam vazias, o maxilar e o nariz afiados e pontiagudos. Ela era linda de um jeito arrebatador, mas também era severa, afiada e intransigente.

"Bem, eu posso ver agora porque as pessoas a acham intimidante", eu murmurei para Liam.

"E a mordida dela é muito pior do que o latido dela, querida", Liam disse em sua familiar fala arrastada.

Ao som de *querida*, minhas entranhas tremeram. Fazia muito tempo desde que eu o ouvi usar esse termo carinhoso. Não estávamos mais dentro do terreno da Academia, e era quase como se sua máscara de indiferença estivesse começando a se esgueirar para fora no mundo "real". Porque eu ainda sentia seus olhares aquecidos durante todas essas semanas, independentemente do quanto ele tentasse escondê-los.

Eu abri minha boca para falar, mas uma eletricidade estranha crepitou em torno de nós. A multidão agitada foi substituída por uma estranha e misteriosa massa de fadas e changelings. Os olhares de todos estavam trancados na realeza de Outono que se aproximava. O medo cintilou em alguns rostos e a raiva ferveu nos outros. Ninguém ficou feliz em vê-los, fato que a Rainha Viola não parecia se importar de forma alguma.

Seu rosto era de aço puro, seus lábios se transformaram em um sorriso de satisfação.

Quando o pesado baque de cascos de cavalo se aproximou, os olhos da rainha Viola de repente se dirigiram diretamente para mim. Seus brilhantes olhos vermelhos cintilaram, e seus lábios finos pressionaram juntos. Havia algo estranho em seu olhar, que durou muito mais do que um olhar casual. Ela inclinou a cabeça quando eu fiz uma careta, como se por curiosidade ... ou reconhecimento.

Ela sabia quem eu era? A garota que derrotou as fadas que ela mandou derrubar a Academia?

Ou ela me reconheceu como um changeling, um que ela estava desesperada para destruir?

De repente, a rainha desapareceu de vista quando uma forma grande e musculosa, com cabelos ruivos e brilhantes, deslizou na minha frente. Seu corpo estava tenso com a tensão, a raiva ondulando de suas mãos como ondas violentas no mar.

A rainha passou junto com seus companheiros. Com uma carranca, envolvi minhas mãos em torno dos braços de Liam e o puxei para mim.

"Sobre o que era tudo isso?"

Ele manteve seu olhar distante, focado na realeza. "Nada."

Eu estreitei meus olhos. "Se não foi nada, então por que você se jogou na minha frente como uma espécie de guarda-costas?"

"Porque eu sou seu guarda-costas, Norah", disse Liam. "E eu não quero que ela olhe para você por muito tempo e perceba que você é um changeling".

Irritação cintilou dentro de mim, particularmente quando vi o tremor em sua mandíbula. Liam poderia estar dizendo a verdade, mas não era toda a verdade. Ele estava escondendo algo, assim como ele e os outros faziam há semanas.

Havia mais nisso do que ele queria que eu pensasse.



A multidão dispersou após a procissão dos *Fae* do Outono. Agora vieram as celebrações. A dança animada, os jogos e a festa. Mesas compridas e finas foram colocadas, dezenas cobertas pelos alimentos mais suculentos da Colheita. E no centro de tudo estava uma tigela com três vezes o tamanho da minha cabeça e cheia até a borda com amoras recém-colhidas, e frescas.

Liam deu um aceno com a cabeça para a fruta e sorriu pela primeira vez o dia todo. “Você vai querer experimentar as amoras antes do final da noite. Será sua última chance de tê-las até o próximo verão.”

Eu inclinei minha cabeça. "Por quê? Elas desaparecem magicamente depois desta noite ou algo assim?”

Soava improvável, mas não seria a coisa mais estranha sobre o Otherworld.

Isso eu tinha certeza.

"Perto o suficiente", disse ele. “Depois do Equinócio de Outono, os Pookas gostam de envenenar amoras por cuspir nelas. Elas apodrecem até o núcleo, embora não pareçam assim, então não há como saber quais são mortais”.

Eu enruguei meu nariz. “Toda vez que ouço algo novo sobre os Pookas, mais e mais eles soam como idiotas completos.”

Ele baixou a cabeça e soltou uma gargalhada.

"Essa é minha garota."

Uma onda de calor percorreu meu corpo, e eu olhei para Liam com esperança no meu coração. O que eu daria para ele me puxar para perto agora, para sentir seus braços fortes em volta de mim, para saborear o calor ardente que ondulava em sua pele dourada. Claro, nós estávamos no meio de milhares de fadas. A maior parte do reino estava aqui esta noite.

Mas eu não me importei.

Sua mão sussurrou nas minhas costas novamente, como se ele pudesse ler meus pensamentos. Nossos olhares se encontraram e seus lábios se curvaram em um sorriso.

Mas tão rapidamente quanto apareceu, desapareceu novamente.

"Vamos", disse ele, sua voz um pouco rouca, traindo as emoções que ele não queria que eu visse. “Eles estão prestes a cortar o barmbrack e você vai querer estar lá. É uma das nossas tradições anuais que todo *Fae* ama.” Seus lábios se abriram em um sorriso. "Provavelmente porque envolve bolo."

Apesar do meu desapontamento com a falta de contato, meus ouvidos se aguçaram com as palavras dele. "Alguém disse bolo?"

Ele soltou uma risada baixa. “Bolo feito pela Corte Do Verão, não menos. Melhor tipo de bolo em todo o reino.”

Liam me conduziu através dos jardins do festival, e parecia que todas as fadas presentes estavam indo na mesma direção que nós estávamos: em direção a uma mesa quadrada que se agachava embaixo do que deve ter sido o bolo mais massivo que eu já vi na vida. Na verdade, era cerca de dez vezes maior do que um bolo padrão, perfeitamente quadrado com cobertura elaborada cobrindo cada centímetro de sua superfície.

Quatro fadas de Verão estavam movimentadas em volta do bolo, cortando o bolo em fatias quadradas uniformes. Por baixo da cobertura, o bolo em si era de um vermelho profundo com redemoinhos de amarelo brilhante.

"Parece completamente bizarro, mas ao mesmo tempo muito delicioso", eu disse, sorrindo enquanto uma das fadas do Verão me passava um prato. “Que sabor é esse?”

"É o sabor do verão".

Ao tom de sua voz, um arrepio deslizou pela minha espinha. Eu olhei para ele, engolindo em seco quando vi o calor do seu olhar. Isso fez todo o meu corpo tremer, apesar de tudo. Como poderia apenas um único olhar dele me fazer uma bagunça tão trêmula?

"Liam", eu sussurrei, mas ele apenas balançou a cabeça.

"Apenas tente o bolo, Norah."

Meu coração bateu forte. Por que ele estava olhando para mim tão intensamente? Por que ele parecia que minha reação a esse bolo tinha muito mais significado do que deveria? Eu arrastei meu olhar para longe de seu rosto bonito e olhei para a sobremesa vermelha. Devo ter medo de comer isso? Isso causaria algum tipo de resposta mágica?

Mas mesmo se isso acontecesse, não seria nada perigoso.

Liam não me deixaria comer se fosse.

Com a respiração presa na garganta, levei o bolo aos lábios. Meus dentes afundaram na doce cobertura aveludada, e mil diferentes sabores dançaram em minha língua.

Canela e chocolate.

Morangos e creme.

Abóbora e especiarias.

Dezenas de combinações, uma após a outra, um fluxo interminável de prazer. Até que meus dentes rangeram contra algo áspero e duro.

Franzindo a testa, eu fiz o meu melhor para engolir o bolo antes de cuspir o objeto parecido com uma rocha na minha boca. Eu segurei diante dos meus olhos, uma sensação estranha enchendo meu intestino. Era o anel de alguém. Que estranho. Um dos *Fae* do Verão deve ter perdido enquanto ela estava assando o bolo.

"Pela floresta", disse Liam, sua voz cheia de admiração.

Eu olhei para cima. Ele estava olhando para o anel coberto de bolo na minha mão, seus olhos tão arregalados quanto uma lua cheia de verão.

"Você estava certo", eu disse com uma risada. “O Barmbrack é muito diferente do que qualquer outro bolo que eu já tive antes. Eles geralmente não vêm com anéis.”

Era uma piada, mas aparentemente perdida em Liam. Ele ainda olhava para o anel como se fosse algum tipo de objeto bizarro de outro sistema solar.

"Com licença", eu disse, virando-me para o *Fae* do Verão que estava distribuindo o bolo. "Eu acho que um de vocês perdeu um anel no bolo."

Quando lhe mostrei o anel, ela levantou a mão livre e soltou um grito que ecoou tão alto que deve ter sido ouvido até o extremo oposto do recinto do festival.

"O anel de Barmbrack foi encontrado!" Ela agarrou minha mão, a que ainda tinha o anel, e a segurou no ar. Todos ao nosso redor aplaudiram. As *Fae* começaram a dançar, e uma melodia folclórica começou a tocar pelas fadas aleatórias que pegavam instrumentos de uma mesa próxima.

Confusão percorreu-me enquanto as fadas do Verão me arrastavam para longe de Liam, que ainda estava me encarando com uma expressão estupefata no rosto.

"Sinto muito", eu disse para a *Fae* do Verão. “Eu não entendo o que está acontecendo. O que é um anel Barmbrack?”

O rosto da mulher se iluminou com um sorriso. “Ah, você deve ser um changeling então se você não sabe sobre o anel. Todo ano, nós colocamos no bolo. Quem quer que ache isso significa que ela - ou ele - está destinada a se casar dentro de um ano. Se você ainda não conheceu seu companheiro, você vai em breve, amor. E um casamento de fada é sempre motivo de celebração.”

Eu pisquei e olhei para as fadas femininas. Se eu me sentia confusa antes, não era nada sobre como me sentia agora. Destinada a se casar em um ano? Isso não fazia sentido. Não poderia estar certo.

"Deve haver algum tipo de erro", eu disse.

"Sem erro, minha querida." Seu sorriso se alargou. “O Anel do Barmbrack sempre sabe. Nunca esteve errado. Nem uma vez em milhares de anos.”



Eu me perdi na dança, apesar do meu choque e confusão em encontrar o anel. Era como se meu corpo assumisse, a magia *Fae* me enchendo e me levando para frente. De fato, era como se minha mente e meus pensamentos fossem afogados pela atração esmagadora de música e dança.

Minutos voaram e depois horas. Logo, o sol havia sido substituído por um milhão de estrelas cintilantes. A multidão começou a diminuir e a música foi cortada. A atmosfera comemorativa desapareceu, quase em um instante.

“Está na hora da Mudança das Estações, amor”, a *Fae* de Verão - cujo nome eu aprendi ser Rose - murmurou em meu ouvido. "É melhor você ficar escondida."

Calafrios percorreram minha espinha. Ela sabia então, sobre a emboscada. Quantos deles fizeram? Eles estavam todos nisso? Ou apenas alguns selecionados?

Uma mão forte envolveu meu cotovelo e me afastou da comemoração de morte. Olhando para cima, meus olhos se encontraram no rosto carrancudo de Liam. Sua mandíbula estava tensa. Seus olhos estavam cheios de fogo. Mas havia um estranho olhar distante, aquela expressão confusa de choque, que ainda permanecia.

"Temos que tirá-la daqui antes que a cerimônia comece", ele murmurou. "Eu não quero você em nenhum lugar perto disso."

"Você vai fingir que essa coisa do Anel Barmbrack não aconteceu?"

Ele se manteve firme, seu olhar focado no chão à frente. “Eu não vejo como isso pode estar certo. Você tem dois anos e meio na Academia, o que significa que você não vai se casar dentro de um ano.”

"Rose disse que o Anel Barmbrack nunca está errado", retruquei.

Ele parou de repente e me girou em direção a ele para que ele pudesse olhar profundamente em meus olhos. “Seria inédito, para um changeling deixar a Academia cedo, a menos que ela tenha sido banida para se juntar aos *Fae* Selvagens. E seria insensato fazer isso. A Academia existe por um motivo. Ensina o que você precisa saber para existir neste mundo, aprender a lutar, aprender a sobreviver. Sem mencionar que você teria que escolher um de nós... quero dizer, uma das nossas Cortes - para poder ir embora. Você poderia realmente fazer isso? Tão cedo?"

Eu enruguei minha testa.

“Eu não achei que *escolher* tivesse algo a ver com isso. Alwyn disse que, mesmo com meus variados poderes, eu ainda pertenceria a apenas uma Corte, e que não era algo que eu pudesse escolher.”

Ele piscou e recuou. "Claro. Mas por causa de seus variados dons, não posso imaginar que conheceremos sua Corte por muito tempo ainda.” Ele fez uma pausa e assentiu, como se estivesse concordando consigo mesmo. "Um longo, longo tempo para vir."

Abri a boca para discutir, mas meus pensamentos foram interrompidos quando cem gritos encheram o ar da noite. Nós dois torcemos em uníssono, olhando de volta para o recinto do festival onde as fadas estavam fugindo para a esquerda e para a direita, a fogueira bruxuleante transformando tudo e todos em sombras misteriosas.

Eu dei um passo em direção ao caos, o coração batendo no meu peito. Tive o súbito desejo de fazer alguma coisa, ajudar, embora não soubesse como.

Liam agarrou meus dois braços e baixou a testa na minha. Minha pele queimava de onde nós tocamos. "Escute-me. A emboscada deve ter começado cedo. Eu sei que você quer ajudar, mas você não pode. Você é poderosa, Norah, mas ainda não está pronta. No fundo, você sabe que estou certo."

Eu engoli em seco e assenti.

Talvez ele estivesse certo, tanto quanto eu odiava admitir isso.

"Boa. Agora é hora de tirar você daqui."

Capítulo Dois

Liam me levou do festival, na direção oposta de onde meu coração ansiava estar.

Me esconder parecia muito com covardia, apesar do fato de que eu sabia que não estava preparada para esse tipo de luta. Eu tive sorte quando enfrentei o *Fae* do Outono. Redmond havia me subestimado, algo que os outros *Fae* do Outono talvez não fizessem. E bem, não era como se eu soubesse a verdadeira extensão dos meus poderes ainda, ou a falta dela. Eu não tinha tido verdadeiramente o controle deles então.

Não havia garantia de que eu estaria no controle deles agora.

Liam parou de repente e endureceu. “Há alguns *Fae* de Outono à frente. Eu tenho que te levar para fora do perímetro para que você possa sair daqui, mas eles estão bloqueando o caminho. Precisamos nos esconder.”

Ele me puxou para baixo atrás de uma barraca. Chegamos à seção dos terrenos onde dezenas de pequenas tendas haviam sido erguidas para aqueles que desejavam ficar na noite anterior antes de fazer a longa jornada de volta a suas Cortes sazonais. Mas elas estavam todos vazias agora, os ocupantes em meio ao enxame de gritos.

Liam abaixou a aba de serapilheira e me puxou para trás dele. Eu olhei em volta para o espaço pequeno, mas confortável, meu coração batendo forte contra as minhas costelas. Essa barraca parecia suspeitamente de Outono para mim. Tudo estava se afogando em vermelhos e marrons lamacentos, desde os sacos de dormir dourados até os mocassins vermelhos escuros que ficavam na entrada da tenda. Até mesmo o aroma do outono encheu o espaço silencioso.

Folhas crepitantes, terra molhada ... e morte.

Meu batimento cardíaco acelerou. Eu engoli em seco e me virei para Liam. A expressão em seu rosto me disse que ele chegara à mesma conclusão que eu.

"Talvez não devêssemos estar aqui", eu sussurrei.

Ele apertou a mandíbula e balançou a cabeça. “Escolhemos uma barraca ruim, mas ainda é mais seguro aqui do que lá fora. Se o dono voltar, lidaremos com isso. Eu prefiro que você enfrente um *Fae* inferior furioso do que meia dúzia de *Royals* ameaçadores.”

Eu abri minha boca para argumentar, mas ele balançou a cabeça.” Vamos ficar aqui até termos certeza de que os *Fae* do Outono se mudaram. Então, vamos passar pelo perímetro para que você possa sair daqui. Eu odeio que você não possa continuar e mudar agora, mas sempre foram as leis da *Festa do Fae*. Nenhuma mudança dentro ou fora dos terrenos.”

Franzindo a testa, eu me joguei no chão.

Não houve discussão com Liam, não depois que ele tinha uma ideia em sua cabeça. Ele estava determinado que este seria o lugar onde eu ficaria. Então, aqui eu iria ficar. Liam era teimoso. Ainda mais teimoso do que eu. E isso estava dizendo alguma coisa.

"Será que as fadas do Outono vão se machucar?" Eu sussurrei. "Aqueles que não são da realeza."

Recusei-me a chamá-los de *Fae* inferior.

Com um suspiro pesado, Liam levantou a aba para espiar lá fora. “Talvez, mas apenas se eles se envolverem. Nem todo Outono é o mesmo. E nem todo mundo concorda com o que sua Corte fez”.

Um fato que eu conhecia muito bem, graças a Rourke.

"Dito isso", continuou Liam. “Os Caçadores não os pouparão se tentarem nos impedir de capturar a Rainha. E muitos deles provavelmente vão. Eles são leais a ela.”

"Claro que são." Eu fiz uma careta. "Embora como alguém poderia ser leal a uma Rainha que anda por aí tentando assassinar as pessoas está além de mim."

Liam deu um aceno de cabeça. “Você não está errada em se sentir assim, mas as pessoas serão leais por muitas razões. Medo. Sobrevivência. Ignorância. As fadas do Outono nascem sendo contadas como verdadeiramente maravilhosa é a sua rainha. Eles raramente se misturam com outros *Fae* e só se aventuram em seu território durante eventos como esse. Mesmo assim, nem todos eles comparecem. É fácil acreditar que o resto do mundo está errado quando você não abre os olhos para nada além do que está bem à sua frente.”

"Como acreditar que eu não posso deixar a Academia cedo." As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las, mas suas palavras sobre o Anel Barmbrack estavam ecoando em minha mente, mesmo quando estávamos fugindo do emboscada.

Sua mandíbula ondulou. "Você precisa tirar aquele Anel Barmbrack dessa sua linda cabecinha."

"Por quê?" Eu me levantei. “Por que eu quero que você reconheça o fato de que estou destinada a me casar dentro de um ano? Por que você está tentando acabar com isso? Por que você não quer admitir como se sente? “

"Cuidado, Norah", disse ele, com os olhos faiscando. "Você está brincando com fogo."

Eu cruzei meus braços sobre o peito e levantei meu queixo. "Talvez eu seja."

Ele caminhou mais perto, o peito inflando enquanto respirava fundo através das narinas dilatadas. “Você age como se quisesse que o Anel Barmbrack estivesse correto, mas você sabe o que isso significa, não é? Você iria acasalar com um de nós. Kael, provavelmente. Então, você deixaria a Academia e raramente veria os outros novamente. Eles não estariam mais em sua vida. *Eu* não estaria mais em sua vida. É isso mesmo que você quer?"

Meu coração apertou forte. "Claro que não."

“Porque é isso que vai acontecer se esse maldito anel estiver correto. E vai ser um dia frio no inferno quando eu deixar você se afastar de mim tão cedo.”

E lá estava, palavras que eu estava morrendo de vontade de ouvir todas essas semanas. A menor dica, a menor das concessões, a mais fraca das esperanças de que Liam ainda sentisse *algo* por mim. Que suas emoções não tinham acabado de desaparecer no ar.

Meu braço se aproximou dele por vontade própria, meu corpo ansiando por senti-lo perto de mim. Suas pupilas estavam dilatadas e sua respiração estava quente em meus lábios. Liam era fogo, e eu era uma mariposa, atraída por ele apesar do risco de ser pega nas chamas.

Os dedos de Liam envolveram meu braço e ele me puxou para seu peito. Minha respiração estremeceu dos meus pulmões e a antecipação cantou em minhas veias.

Ele estava tão perto.

Sua boca estava a apenas alguns centímetros de ...

Passos bateram no chão do lado de fora da tenda, e Liam soltou meu braço como se fosse um pedaço de rocha derretida. Ele recuou, sacudiu a cabeça e ergueu a aba de serapilheira para espiar a noite recém-outono.

Aço se chocou com aço, e um grito gorgolejado ecoou no silêncio. Liam amaldiçoou sob sua respiração.

"O que há de errado?" Sussurrei quando meu coração bateu forte no meu peito.

"Parece que o *Fae* do Outono veio preparado", ele murmurou baixinho. “Alguns deles estão lutando contra os Caçadores. Eles estão perto, então fique quieta.”

"Membros da realeza?"

Ele balançou sua cabeça. “*Fae* menores"

Por que os *Fae* Menores - tanto quanto eu odiava pensar neles assim - trouxeram armas para a festa? Foi uma celebração, um festival, um tempo feliz neste reino onde a escuridão e o perigo pareciam espreitar em todos os cantos.

"Espere aqui", disse Liam. "Eu vou ver o que aconteceu."

Antes que eu pudesse objetar, Liam desapareceu através da aba da tenda. Com o coração tremendo no peito, levantei o material pesado apenas o suficiente para manter um olho em sua forma recuada. Ele estava indo em direção a um grupo de três Caçadores. Ao redor de seus pés, as folhas ensanguentadas de Outono haviam caído como bonecos quebrados, os membros tontos e torcidos em estranhas formas.

Eles endureceram quando Liam se aproximou, mas relaxaram quando eles viram quem era.

Ele e os outros instrutores da Academia haviam trabalhado incansavelmente com os Caçadores em seu plano de emboscada, que parecia estar começando a se desfazer.

"O que aconteceu?" Liam perguntou, apontando para as armas dos *Fae* do Outono. "Os *Royals* do Outono foram capturados?"

Um dos Caçadores, um Verão que eu vi ao redor da Academia nos últimos meses, deu a Liam um olhar estranho. "Você quer dizer, você não sabe?"

As costas de Liam se apertaram. “Não, eu diria que não sei, dada a expressão em seus rostos. Diga-me agora."

“Os *Fae* do Outono estavam mais bem preparados do que acreditávamos”, disse o caçador. “Você percebeu que todos começaram a correr muito mais cedo do que planejamos atacar?”

Liam deu um aceno de cabeça. "Eu apenas assumi que você tinha decidido fazer sua mudança cedo."

Os machos *Fae* soltaram uma risada amarga. "Se apenas."

"O que aconteceu, Alastar?"

"A Corte de Outono atacou primeiro, Liam", disse Alastar. “Todas os *Royals* de Verão estão mortos. Envenenados por amoras, parece. Muitos dos *Fae* menores do Outono vieram com armas. Nós temos lutado contra eles nos últimos vinte minutos. Onde em nome da floresta você esteve?

"Protegendo essa menina changeling, sem dúvida", um dos outros *Fae* macho murmurou.

Alastar franziu a testa. “Talvez você devesse parar de colocar o bem-estar de alguém sobre a segurança de todos nós. Se você não tivesse se distraído com o changeling, se você estivesse observando os *Royals* do Outono como pedimos, então talvez nada disso tivesse acontecido.

Eu pisquei e soltei a ponta, dando dois grandes passos para longe da entrada da tenda. Medo e confusão queimaram através do meu intestino.

Os *Royals* do Verão estavam mortos.

Todos esses meses atrás, Liam e eu descobrimos que a Corte de Outono estava planejando um assassinato. E agora eles realmente fizeram isso. Nós pensamos em definir uma armadilha para eles, mas, na verdade, eles prepararam uma armadilha para nós.

E o que Alastar quis dizer?

Liam tinha grudado em mim como cola o dia todo. Ele me disse que tinha sido designado para ser meu guarda-costas. Certamente

ele não poderia ter mentido. As fadas gostavam de torcer as coisas, sim, mas suas palavras sempre mantinham a verdade, mesmo que fosse difícil de ver.

De repente, dois *Fae* com capas de ouro correram para Liam e seu grupo de Caçadores. Meu coração pulou na minha garganta e eu saí da tenda com meus braços bem abertos.

"Liam!" Eu gritei quando o *Fae* se abateu sobre ele. "Cuidado!"

Liam reagiu em tempo suficiente para se desviar do caminho da espada que subiu em direção ao seu pescoço. Ele gritou e sacou sua arma, o *Fae* do Verão ao lado dele se movendo no tempo, com os movimentos graciosos de lutadores que passaram a vida toda treinando para esses momentos.

Um sopro de alívio saiu de meus pulmões enquanto eles bloqueavam golpe após golpe.

E então um braço se fechou ao redor do meu pulso, apertado como uma cobra, duro como aço. Sombras se fecharam ao meu redor e o mundo se afastou dos meus pés. Cores giravam como arco-íris derretendo, e a pressa, a rajada de vento encheu minha cabeça.

Um momento depois, encontrei-me no meio do festival gritando.

Passos bateram, adagas foram lançadas. O mundo inteiro estava cheio de caos. Eu puxei a mão que segurava meu pulso e me virei para encarar quem quer que tenha me tirado da tenda.

Os olhos que encontraram os meus eram de um vermelho dourado, cheios de gelo e duros como pregos. Um *Fae* do Outono. Aquele que parecia muito feliz por ter me encontrado. Eu tentei me afastar, mas ele manteve o aperto firme.

"O que você está fazendo? Me deixar ir. Como você se mudou nesse lugar?"

"A rainha Viola matou os *Fae* que controlavam a magia da festa." Ele me mostrou os dentes. "Não há nada que me impeça de mudar você para A Corte do Outono, se eu quisesse."

Uma onda de movimento pegou o canto do meu olho, assim como o *Fae* que tinha o controle dele em mim. Foi uma distração suficiente para eu arrancar meu pulso para longe e para mim tropeçar de volta.

Bree pulou para o meu lado e me puxou de volta, seu corpo tremendo enquanto ela olhava para o *Fae*.

"Bree, agradeça a floresta é você", eu sussurrei.

Bree estava se saindo muito melhor desde que tivera a Luz Estelar de Inverno, embora os resultados não tivessem sido exatamente o que esperávamos. Ela não era mais um Redcap fora de controle, mas podia - e ainda assim - se transformava em uma fera de lobo, mas apenas quando queria.

E agora, eu poderia dizer que ela queria muito.

Cabelo havia começado a brotar ao longo de seus braços enquanto ela olhava para os fadas de Outono que vinham em nossa direção. Um de seus amigos havia se juntado, e ambos lambiam os lábios como se fôssemos algum tipo de presa que precisava ser devorada. Medo bateu como um bumbo no meu intestino, e um tipo de escuridão aterrorizante penetrou nos cantos dos meus olhos.

Garras brotaram das mãos enroladas de Bree, e sua mandíbula começou a mudar e crescer. Os dois *Fae* do Outono deram uma olhada na minha amiga se transformando, e então eles se viraram e correram.

Rourke nos encontrou apenas momentos depois, amontoadas enquanto assistíamos ao horror da noite. Ele nos transferiu de volta para a segurança e garantiu que voltássemos para nossos quartos e trancássemos nossas portas.

Mas mesmo que estivéssemos de volta às paredes da Academia, não me sentia segura. Os *Royals* do Verão estavam mortos e os *Fae* do Outono haviam lançado um ataque total.

Não parecia que estaríamos seguros novamente.

Capítulo Três

“Eu ouvi que foi você quem pegou o Anel Barmbrack em seu bolo” disse Sophia com um leve sorriso quando entrei na cozinha de nosso dormitório. Era duas manhãs após a *Festa dos Fae*, e minha cabeça ainda parecia confusa com o horror de tudo isso. Mas nossos estudos devem continuar, como Rourke insistira. Não cabia aos changelings retaliar contra a Corte de Outono.

"Isso mesmo", eu disse, franzindo a testa. “Embora eu não esteja mais excitada com isso. Não depois de tudo que aconteceu.”

Sophia assentiu e pegou alguns ovos, bacon e torradas em um prato antes de passá-lo pela superfície de trabalho. Mesmo todas essas semanas depois, ela ainda estava tentando fazer as coisas para mim. Eu não a perdoara por contar ao *Fae* do Outono sobre Bree, mas isso não me impediria de desfrutar de um café da manhã feito na hora.

"Obrigado", eu disse, me empoleirando no banquinho da cozinha. "Você sabe, tanto quanto eu aprecio isso, você realmente não tem que me fazer o café da manhã todas as manhãs."

Ela encolheu os ombros, pegou seu próprio prato e pulou no banco oposto ao meu. "Eu gosto de cozinhar. Além disso, quem sabe quanto tempo você estará aqui desde que você encontrou esse anel. Tenho que convencê-la a não me odiar enquanto tenho a chance.”

"Sophia." Eu deixei cair meu garfo no meu prato, onde ele bateu contra a porcelana. "Você sabe que eu não te odeio, certo?"

"Sim". Ela soltou um suspiro. "Mas você também não confia em mim, não é?"

Por um momento, hesitei. A verdade era que, claro, não confiava nela. Mesmo que eu tenha entendido por que ela contou ao *Fae* de Outono sobre Bree, isso não mudou o fato de que ela havia traído a cláusula não dita entre os colegas de quarto.

Entre amigas.

"Você poderia ter vindo primeiro a mim, você sabe", eu finalmente disse. “Eu poderia ter explicado o que estava acontecendo com Bree.”

"Tanto quanto eu odeio admitir isso, isso não teria ajudado." Ela mordeu o lábio inferior. “Eu estava convencida de que Bree era um monstro assassino. Se você tivesse me dito que ela não era, eu não teria acreditado em você, especialmente depois que os Redcaps atacaram a Academia. Eu sinto muito. Eu sou teimosa assim.”

Teimosa, como Liam. Teimosa, como um *Fae* de Verão.

Ela era sua companheira?

"Bem, sou teimosa também, então eu entendo", eu disse. “E você não precisa continuar fazendo o café da manhã para eu confiar em você. Apenas prometa que você nunca fará algo assim novamente. Se houver um problema, uma pergunta, qualquer tipo de preocupação, apenas ... venha até mim antes de fazer qualquer coisa drástica.”

Drástico. Como um *Fae* de Verão.

Depois que ela assentiu, eu levantei o garfo do meu prato e comecei a pegar meus ovos, minha mente se concentrou em um pensamento que eu não conseguia me livrar. A imagem de Sophia aconchegando-se em Liam. E eu finalmente tive que admitir que ele estava certo. O Anel Barmbrack não era um arauto da boa sorte. Significava que eu logo perderia três das pessoas com as quais mais me importava.

"Quais são as chances de o anel ter escolhido a garota errada?" Eu finalmente perguntei. "Parece tão improvável que eu mesma saiba quem é meu cônjuge dentro de um ano, muito menos pronta para casar com ele."

Sophia levantou uma sobrancelha. "Não me diga que você está tendo dúvidas sobre Kael."

Kael. Claro que o primeiro pensamento dela seria dele.

Até onde ela e o resto dos changelings da Academia estavam preocupados, Kael e eu estávamos certos. Minha maior força até agora estava mudando, uma especialidade das fadas de Inverno, e nós quase nos beijamos na frente de toda a escola durante o baile de realeza. Ninguém mais sabia o quanto eu estava em conflito. Ninguém sabia que eu tinha compartilhado um momento com Liam, além da instrutora-chefe Alwyn, e ela não ia contar a ninguém sobre isso.

E ninguém mais sabia que eu me sentia atraída por todos eles, como se minha alma estivesse dividida em quatro direções.

"Bem, você viu meus poderes na floresta naquele dia", eu simplesmente disse. "Eu só não tenho certeza se é um negócio feito, isso é tudo."

Ela franziu a testa. “A instrutora-chefe Alwyn disse que era normal, que você era capaz de explorar diferentes poderes porque você é crua e destreinada e você era estava um desastre emocional. Ela disse que qualquer um de nós é capaz de fazer o mesmo.”

Não foi *exatamente o* que ela disse.

Eu podia lembrar a maneira como ela expressou sua explicação para os outros changelings tão claramente como se tivesse acontecido ontem, parcialmente porque era a primeira vez que eu realmente entendia o quão bem os *Fae* podiam distorcer suas palavras.

“Agora,” Alwyn disse, levantando as mãos quando nos reunimos no ginásio depois que todos tiveram a chance de tomar banho e vestir roupas novas. Nós tínhamos acabado de voltar da luta na floresta, mas ela queria ter uma montagem para se certificar de que todos estavam bem. "Tenho certeza que todos vocês têm algumas perguntas sobre o que vocês viram hoje à noite."

Uma mão subiu na frente. Griff, que estava me dando estranhos olhares toda a jornada de volta da floresta. "Sim. O que diabos está acontecendo com os poderes de Norah? Por que ela conseguiu fazer tudo isso? Eu pensei que só poderíamos ter o poder de um tipo de *Fae,* mas ela claramente fez mais do que isso. Ela é como Marin?”

Os lábios da instrutora-chefe Alwyn se apertaram em uma linha branca, assim como todos os olhares da sala se voltaram para mim.

Eu engoli em seco, passando meus olhos de um rosto para o outro, lendo uma série de expressões. Curiosidade. Medo. Até raiva.

"Eu entendo porque todos vocês podem estar confusos", disse ela, levantando a voz para ser ouvida por um coro de perguntas sussurradas. “Mas sim, Griff. Você está certo. Tipicamente, como fada, você só pode aproveitar os poderes individuais de sua Corte natural. No entanto, você ainda é tão novo no reino das fadas. Seus poderes ainda não foram treinados. Eles estão crus. Norah foi colocada em uma situação terrível e impossível, e o poder do reino respondeu a sua necessidade. Eu diria que isso poderia acontecer para qualquer um de vocês, se você fosse Norah. Dito isto, era uma situação única e improvável. E à medida que seus poderes se tornam mais focados e refinados, você não deve depender de receber

esse tipo de ajuda do reino. Vocês precisam se concentrar em seus próprios dons. Entendido?"

Seus olhos se focaram em mim com aquelas últimas palavras.

Um aviso. Ela não queria que eu explorasse a verdade completa dos meus dons. Mas por quê? Eu tentei perguntar a ela - de novo e de novo - mas eu nunca consegui nenhuma outra explicação além do que ela disse para a multidão.

E todos esses meses depois, ainda não entendi.

Uma coisa que eu sabia eram as palavras de Alwyn.

Eu diria que isso poderia acontecer para qualquer um de vocês, se você fosse Norah. A verdade estava escondida nessa frase. *Se você fosse Norah.* Mas nenhum dos outros changelings eram Norah, exceto eu.

"Talvez", eu disse. "Mas..."

Eu poderia compartilhar a verdade com ela depois do que ela fez com Bree? Eu poderia dizer a ela que - em segredo - eu estava praticando todos os presentes que eu podia? Com a ajuda de meus instrutores, comecei a dominar não apenas a mudança, mas também a comunicação animal.

Eu enrolei meus dedos ao redor do meu garfo enquanto as memórias passavam pela minha mente. O rosto angustiado de Bree. O olhar nos olhos de Redmond quando ele me disse exatamente onde ele tinha ouvido a verdade sobre o minha melhor amiga. A maneira como Sophia se afastou de mim quando Redmond me levou para as masmorras. Sim, eu a perdoei, mas eu poderia esquecer?

Sophia levantou as sobrancelhas. "Mas o que?"

"Nada", eu disse. "Eu acho que estou apenas surpresa que eu peguei esse anel."

E parecia como se todo mundo estivesse tão surpreso quanto eu. Inclusive Finn, que saiu correndo da porta da sala de aula quando passei por ela, a caminho da minha primeira aula do novo semestre de Outono.

Seus olhos brilharam quando ele entrou na minha frente, seu sorriso familiar se espalhando por seu rosto dourado. “Norah. Apenas o changeling que eu estive procurando. Conte-me. É verdade que o Anel Barmbrack encontrou você?”

"Talvez." Eu disse, levantando as sobrancelhas. Um sorrisinho malicioso apareceu nos meus lábios. Por alguma razão, Finn sempre teve um efeito estranho em mim. Ele trouxe um lado para mim que eu nunca soube que estava lá. "Acho que você vai ter que esperar e descobrir."

Ele soltou uma risada lírica que enviou meu coração batendo no meu peito. “Isso soa como um sim para mim. Suponho que isso signifique que eu deveria começar a fazer os arranjos apropriados. Não quero deixar tudo para o último minuto, não é mesmo?”

Eu pisquei. "Que arranjos?"

"Para o nosso casamento, é claro." Ele piscou para mim. “Você achou o anel e não te aponto a noiva de mais ninguém. Eu acho que um casamento no meio da primavera seria melhor, não? Flores desabrochando e luz do sol. Além disso, um casamento em abril nos daria tempo suficiente para colocar tudo em ordem.”

Ele estava brincando comigo. Ou ele não estava?

Com Finn, era impossível dizer. Com as bochechas em chamas, levantei meu queixo e encontrei seus olhos verdes dançando. Dois poderiam jogar este jogo.

“Na verdade, acho que maio seria melhor. Vai ser um pouco mais quente, e não teremos que nos preocupar com a chuva de abril. Porque precisaremos ter o casamento do lado de fora, é claro.”

"Claro." Seu sorriso aumentou. “As fadas da Primavera *nunca* poderiam se casar dentro de casa. Quão terrivelmente triste seria.”

"Não tão triste como esta conversa ridícula", Rourke retrucou.

Torci para encarar meu instrutor de fadas do Outono, cuja carranca era tão profunda quanto o rubor nas minhas bochechas.

Quanto tempo ele esteve ali? Ele ouviu todas as palavras? Pela risada baixa de Finn, tive a sensação de que Rourke tinha ouvido tudo. E senti uma necessidade horrível de explicar tudo.

"Rourke, nós estávamos apenas ..." Eu parei, sem saber como defini-lo. Assim como a vez em que Finn me disse que fazer sexo com ele faria as flores desabrocharem ao nosso redor, eu nunca soube quando ele estava totalmente sério.

Tanto quanto eu poderia dizer, os *Fae* raramente mentiram. Mas faça comentários provocantes e despreocupados que não significam nada? O júri ainda estava fora disso.

"Brincando?" Rourke arqueou uma sobrancelha. “Eu já falei com o Liam. Ele me contou tudo sobre o Anel Barmbrack. Eu sei que foi na sua fatia de bolo. Inferno, toda a Academia sabe disso. É praticamente tudo que os changelings fofoqueiros podem falar.”

Rourke não achou graça. Dito isto, ele raramente achava.

Alguns alunos sussurrantes do segundo ano passaram e entraram na sala de aula mais próxima, lançando para nós três olhares curiosos e furtivos. Eles estavam, sem dúvida, discutindo o anel estúpido e o que significava. Recebê-lo parecia divertido na época, mas logo percebi que nenhum presente veio sem consequências.

O sorriso de Finn, por outro lado, só crescera desde a chegada de Rourke. “Parece que os estudantes estão começando a chegar para a aula. É melhor eu começar a trabalhar. Aproveite o seu dia, Norah.”

E com isso, ele desapareceu em sua sala de aula, deixando Rourke e eu nos encarando no corredor.

Rourke era diferente dos outros, de uma maneira que era difícil de definir. De certa forma, ele era a personificação do *Fae* do Outono. Ele costumava ser frio e calculista, e seus olhos inteligentes viam muito mais do que ele dizia. Eu nunca esqueci como ele me usou como isca para prender um Pooka depois de enquadrá-lo como um exercício de treinamento para mim. Ele era astuto e ardiloso, mas eu estava convencida de que havia um calor em seu coração debaixo daquele exterior gelado. E ele não era nada como a Rainha que seus companheiros *Fae* serviam.

"Nós realmente estávamos apenas brincando", eu disse. "Finn e eu não vamos nos casar."

Certo?!

Ele franziu os lábios. “Isso ainda está para ser visto. Liam está convencido de que o anel estava errado, mas a mágica é antiga e grandiosa. A verdade é que você provavelmente vai se encontrar uma noiva dentro de um ano. Embora para quem ainda é uma pergunta.”

Meu coração sacudiu.

Uma parte de mim queria perguntar se ele achava *que seria* o único a se ajoelhar, mas não ousei pronunciar as palavras em voz alta. De todos os quatro, Rourke tinha sido o menos vocal sobre o nosso vínculo. Ele estava mais frio que o resto. Mais retirado. E muito mais encoberto pelas sombras. Sombras eu ainda consegui penetrar.

Um dia, pensei. *Um dia, vou descobrir o que faz Rourke funcionar.*

Mas até então ...

A instrutora-chefe Alwyn andou a passos largos pelo corredor, seu cabelo dourado e profundo fluindo por trás de seus ombros delicados. Rourke se virou, como se sentisse sua presença, e ergueu os dedos em questão. Seus olhos brilhantes capturaram os dele antes que eles deslizassem em minha direção. Era quase impossível não estremecer sob o peso de seu olhar. Alwyn, eu decidi, não gostava de mim. Provavelmente porque eu continuei criando problemas para ela.

"Alwyn, podemos ter um momento, por favor?" Rourke perguntou, embora a inflexão em sua voz dissesse que isso não era um pedido ou uma pergunta. Foi uma demanda. "Eu preciso falar com você sobre ... *os planos do curso.*"

Planos de curso, *minha bunda*. Eu não era idiota.

"Claro, Rourke", disse ela, rasgando seu olhar afiado longe de mim para que ela pudesse dar ao meu instrutor um breve aceno de cabeça. "Venha comigo para o meu escritório."

Ela se virou e caminhou pelo corredor, e por um momento, Rourke hesitou com a mão a centímetros do meu cotovelo.

“Eu te vejo mais tarde, Norah. Tente manter seus pensamentos sobre o anel para si mesma. Se os outros changelings ouvirem você falando sobre sua ... incerteza ... isso pode causar alguns problemas. Entendido?"

Não, não entendi.

Por que causaria algum problema?

Mas antes que eu pudesse perguntar, ele estava na metade do corredor, seu manto dourado ondulando atrás dele.

Capítulo Quatro

"Boa tarde, todos, e bem-vindos de volta a mais um semestre na Otherworld Academy," Alwyn Adair disse de seu poleiro atrás do pódio na frente do palco. Depois do almoço, nossos instrutores reuniram toda a escola para o que parecia ser uma reunião de última hora no ginásio.

Sophia, que se sentou ao meu lado, aproximou-se e sussurrou: "O que você acha que é tudo isso?"

Dei de ombros, embora a expressão solene no rosto de Alwyn sugerisse que não era nada bom.

"Primeiro, devemos infelizmente abordar o que aconteceu há alguns dias na *Festa dos Fae*. A Corte de Verão perdeu a totalidade de seus *Royals* para amoras envenenados, e vários Caçadores do reino caíram no ataque subsequente."

Sussurros de choque passaram pelos changelings reunidos.

Os Caçadores eram os lutadores mais fortes em todos os outros mundos. Eles protegiam as Cortes e a Academia das criaturas perigosas espalhadas por esta terra. Ouvir que havia menos deles agora ... bem, era um pouco assustador, especialmente depois dos ataques que já tínhamos sofrido.

Alwyn levantou a mão e torceu os lábios em um sorriso apertado. "Não precisa entrar em pânico. Os Caçadores ainda são muitos e temos uma dúzia de guardas patrulhando o perímetro da área da Academia em todos os momentos.

De fato, nos últimos meses tivemos uma redução repentina na vigilância para nós. Era muito arriscado e muito perigoso em Otherworld para os changelings continuarem treinando dessa maneira.

A sala se acalmou e Alwyn avançou.

"No entanto, apesar da nossa segurança reforçada, achei importante trazer todos vocês juntos após os eventos da Festa. Como tenho certeza de que todos vocês perceberam, o reino não é mais o refúgio seguro que tem sido nos anos passados. Há turbulência. A guerra está se formando. As Cortes retaliarão e os *Fae* do Outono provavelmente responderão da mesma maneira. Continuamos com nossos cursos conforme planejado, porque sua

segurança depende da sua capacidade de aproveitar seus dons. No entanto, nenhum de vocês pode deixar essas terras sob qualquer circunstância. Não importa o que. Vocês me entendem?"

Não houve vozes murmuradas desta vez. Apenas bocas abertas e olhos arregalados. O medo se agitou através da sala como uma névoa espessa e invisível, uma que todos sentimos profundamente dentro de nossos ossos.

A realidade completa do ataque à Corte de Verão finalmente afundou.

O reino não estava mais em paz.

As Cortes já não trabalhavam juntas em harmonia.

Elas estavam em guerra.



No final da assembleia, a instrutora-chefe Alwyn fez com que os chefs da academia distribuíssem bolinhos recém assados.

Eu assumi que era algum tipo de esforço fútil para nos fazer sentir ao menos um pouco mais confortável com o saco de pedras que ela acabara de despejar em nossas cabeças.

Mas eu não estava prestes a reclamar de comer bolinhos.

As portas do salão se abriram e vários *Fae* ruivos de sexo masculino e feminino entraram. Eles foram rapidamente seguidos por Liam e a instrutora de Verão do terceiro ano, uma *Fae* chamada Shea. Eles eram uma procissão de fúria de fogo, seus olhares presos no rosto pálido de Alwyn, cujas mãos de dedos brancos seguravam o pódio no palco.

"Alwyn, precisamos falar com você", vociferou o *Fae* masculino na frente.

Era Alastar da noite da festa. Uma bainha estava pendurada nas costas dele e dois punhais eram amarrados a cada coxa musculosa. Ele veio preparado para a batalha, embora contra quem, e o quê? Certamente os Verões não estavam voltando sua raiva contra os changelings agora.

"Alastar, isso é altamente inadequado", disse Alwyn, eriçada. "Você absolutamente *não pode* invadir a Academia assim e fazer uma cena na frente de nossos alunos."

“Parece que eu posso. E fiz.” Ele cruzou os braços sobre o peito e nivelou os olhos para a nossa Instrutora-Chefe. “Você pode tentar me expulsar, embora pareça que seus guardas e seus instrutores estão do meu lado. Ou você pode vir e falar com a gente. *Agora*."

Alwyn estreitou os olhos, seu comportamento de aço um contraste perfeito com a ira tempestuosa dos Verões. "Eu diria que não serei mandada em minha própria casa."

“Esta não é a sua casa, *Fae* do Outono. Você pertence às folhas mortas com todo o resto deles.”

Um murmúrio atravessou a multidão e achei minha espinha dorsal rígida.

"Liam", Alwyn estalou, seus olhos passando rapidamente para o meu instrutor. "Qual é o significado disto? Por que você permitiu que esse Caçador ficasse em nossas terras quando ele claramente significa nada além de problema?”

Os olhos de Liam brilharam. "Eu acho que você precisa ouvi-lo."

"Como você se atreve", ela sussurrou.

Lentamente, Kael atravessou para o centro da sala, uma perfeita máscara de calma. “Acho que todos podemos concordar que as emoções estão em alta no momento. Talvez essa discussão seja melhor realizada a portas fechadas, e não na frente de toda a escola?”

A fúria no rosto de Alwyn vacilou quando ela examinou a multidão de changelings. Cada um de nós estava à beira de nossos assentos, assistindo a troca como se fosse algum tipo de evento esportivo único na vida.

"Tudo bem." Ela fungou. "Changelings, voltem para seus quartos."

Uma batida soou na minha porta menos de uma hora depois.

Profundamente dentro do meu intestino, eu sabia que era um dos meus instrutores, embora qual deles eu não pudesse ter certeza. Eu dei a Sophia um silencioso aceno de cabeça e, como se estivesse lendo minha mente, ela correu para seu quarto. Ela provavelmente pensou que era Kael e que ela estava nos dando um momento muito necessário sozinhos.

Mas quando abri a porta, foi Liam.

"Que diabos foi isso tudo?" As palavras saíram da minha boca antes mesmo que ele dissesse *olá.* “Aqueles Caçadores de Verão pareciam estar atrás de sangue. O sangue de Alwyn.”

Liam suspirou e arrastou a mão pelo rosto. "Eles querem alguma coisa, tudo bem, mas provavelmente não é o que você pensa."

Franzindo a testa, eu acenei para ele e fechei a porta atrás dele, bloqueando os olhares curiosos dos outros changelings na minha ala. Sem dúvida Sophia também estava em seu quarto, ficando de fora para ouvir qualquer pedacinho de informação que pudesse obter.

"Vamos para o meu quarto", eu disse, palavras que soam muito mais sugestivas em voz alta do que na minha cabeça. Um rubor aquecido encheu minhas bochechas. “Quero dizer, por um pouco de privacidade. Não esse tipo de privacidade embora. Só assim sabemos que estamos sozinhos. Para a conversa, não para mais nada.”

Deus, eu era uma idiota.

Liam sorriu, mas balançou a cabeça. “Por mais tentador que seja o seu pequeno convite, não temos tempo para distrações. Eu vim aqui para te dizer que estamos indo em uma pequena viagem.”

Eu arqueei uma sobrancelha. “Uma pequena viagem? Para onde?"

"Sua presença foi solicitada nas terras do Verão", disse Liam. "Eles têm algumas perguntas que acreditam que só você pode responder."

"Eu sinto Muito. Eu não estou seguindo.”

Ele soltou uma risada baixa.

“Confie em mim, estou tão surpreso quanto você. O que é ainda mais surpreendente é que Alwyn concordou que você pode ir. Com uma condição, claro. Eu devo ir com você e garantir que você volte - com segurança - dentro de uma semana.”

"Espere", eu pisquei para ele. “Os *Fae* do Verão querem que eu vá a sua Corte? Por uma *semana*?”

"Uma linha do tempo não foi anexada a ela, mas não deve demorar mais do que isso."

Eu cruzei meus braços sobre o peito.

“Eu ainda não entendi, Liam. Por que as fadas de Verão querem que eu vá a sua Corte? Não é como se eu pudesse fazer qualquer coisa para ajudá-los.”

"Tente dizer isso a eles."



Nós estávamos na estrada menos de uma hora depois.

O céu foi atingido pela luz nebulosa de um sol de Outono que estava obscurecido por trás das nuvens inchadas. O gramado verde brilhante da Academia havia mudado, quase em poucas horas. Não mais brilhava e resplandecia. O tapete vermelho e dourado de folhas escondia de vista todos os sinais de vida. O ar frio assobiava através das árvores, puxando o cabelo que eu tinha trançado nas minhas costas. Felizmente, os Caçadores de Verão me emprestaram uma de suas capas vermelhas para a viagem, embora o material fino fizesse pouco para bloquear o frio.

"Você está bem aí sozinha, querida?" Liam gritou ao som de uma dúzia de cascos.

Eu fiz uma careta e olhei de volta para Shea. Alwyn acabou não apenas insistindo que Liam acompanhasse essa estranha missão, mas Shea também. Eu tinha uma suspeita de que era para ficar de olho em mim e no meu instrutor para garantir que nenhum "negócio engraçado" acontecesse.

Se ao menos pudéssemos perdê-la ao longo do caminho.

E por causa da presença de Shea, Liam e eu fomos forçados a pegar cavalos diferentes em vez de compartilhar um como antes. Felizmente, eu estava muito melhor em um cavalo nos dias de hoje do que quando eu cheguei em Otherworld.

Sem aquele colar traquina para mascarar meus poderes, eu poderia pelo menos me segurar sem cair de cara no chão.

"Eu estou bem, mas eu ficaria muito melhor se tivesse uma ideia sobre o que diabos estamos fazendo." Fiz uma careta para os Caçadores à frente. Eles mal tinham falado uma palavra o tempo todo, nem mesmo um, *obrigado por deixar tudo para vir conosco por razões que nos recusamos a explicar.*

“Relaxe, querida. Você está comigo.” Seu sotaque arrastado causou arrepios ao longo da minha pele. "E você está indo para as terras do Verão, que são objetivamente a melhor parte do Otherworld".

Eu arqueei uma sobrancelha. "Objetivamente?"

"Claro." Ele sorriu. “Qualquer um que valha a pena saber concordaria. Claro, as outras Cortes têm seus pontos positivos, mas você pode desfrutar de tudo o que oferecem apenas as visitando de vez em quando. As terras de Verão são onde você quer acabar permanentemente.”

"Liam", veio a voz exasperada de Shea atrás de nós. “Vamos lá, companheiro. Não me faça andar entre vocês dois.”

Irritação cintilou nos olhos cor de laranja de Liam. “Estamos apenas discutindo nossas terras de Verão, Shea. Não precisa ficar irritada.”

"Você está flertando e sugerindo que ela deveria se mudar para cá com você." Shea soltou um suspiro. “Obviamente, eu não me importo com o que você faz, mas Alwyn estava clara. Você não deve encorajar seus sentimentos em relação a você. Continue assim, e vou ter que denunciá-lo. E isso significa, sem mais Academia para você.”

Eu me virei para Shea, minhas coxas escorregando no cavalo do animal, tão rapidamente que tive que me debater para não cair no chão. "Que diabos você está falando?"

Shea franziu os lábios. “Oh. Eu não percebi que você não estava ciente.”

"Consciente do que?" Eu exigi antes de torcer para Liam. Sua mandíbula tremeluzia como as asas de um beija-flor, e o aperto em suas rédeas era tão forte que as veias de suas mãos começaram a inchar. “Liam? O que Shea falou, sobre você ter que deixar a Academia? “

"Você não deveria saber sobre isso", disse ele, sua voz áspera. "Nós pensamos que isso só iria perturbar você."

Eu estreitei meus olhos e abaixei minha voz.

“Liam. Diz-me o que se passa."

Liam deu um olhar penetrante para Shea, que abrandou seu cavalo o suficiente para colocar uma certa distância entre a dela e a minha, quase como se esperasse que eu voasse para fora do cavalo a qualquer momento. “Alwyn proibiu Rourke, Finn, Kael e eu de nos aproximarmos de você. Ela não quer perturbar o equilíbrio do reino. Depois que Sam foi morto, ficou claro que um de nós acabaria sem um companheiro. Há três de vocês agora e quatro de nós. Então, ela nos deu um ultimato. Nós devemos ficar longe de você. Se algum de nós for contra suas ordens, ela mandará o agressor para casa.”

Realização amanheceu como uma luz repentina em um mar de cinza. Isso explica tudo.

Todo esse tempo, eu me perguntava por que meus instrutores haviam cessado seu interesse por mim. Eu me perguntava se eles ainda sentiam alguma coisa. Eu até questionei se eu imaginara ou não os laços entre nós. Acontece que eu não precisava ter questionado isso. Alwyn estava mantendo-os longe de mim.

Eu estreitei meus olhos. Ela estava *mantendo-os* de mim.

“Por que ela faria isso? Eu pensei que o objetivo da Academia era de juntar os changelings com seus companheiros. Como devemos fazer isso se ela não deixar todos nós próximos um do outro?”

Shea levantou a voz atrás de nós. “Sempre houve a regra em vigor, Norah. Nenhum relacionamento físico entre instrutores e changelings, e isso inclui algo tão inocente quanto um beijo. Parece que não parou você embora. Primeiro Liam. Então Kael.”

Minhas bochechas arderam. "OK, claro. Talvez houvesse um pouco disso, mas não era motivo para ameaçar mandar alguém embora da Academia.”

"Este reino depende do equilíbrio." Shea me deu um olhar medido, pareceu decidir que eu não estava prestes a socar ela, e trotou mais perto em seu cavalo ébano. “Tudo é sobre o fluxo e refluxo. Quatro estações, perfeitamente formadas para representar todos os aspectos do reino, foram divididas igualmente. Cause confusão e caos nesse equilíbrio, e todo o reino sofre”.

"Ok, mas ..."

“Alwyn é muito boa em reconhecer a Corte de um changeling. Ela vê Inverno em você, o que significa que Kael é seu companheiro. Brincando com Liam só vai levar a mágoa depois. Para um ou todos

vocês, para não mencionar Sophia e Lila que precisam de seus companheiros também. Seus olhos laranja cintilantes penetraram profundamente em minha alma. “Eu aconselho você a focar sua atenção no que você *pode* ter em vez do que você não pode, embora eu possa ver agora que você é muito teimosa e furiosamente independente. Não é de admirar que Liam esteja confuso.”

Eu abri minha boca para discutir, mas ela me cortou.

"O suficiente sobre isso." Ela me acenou de lado. "Estamos aqui."

Capítulo Cinco

Aqui acabou por ser uma pequena taberna nos arredores do território livre.

Estava no meio de uma longa fileira de imponentes cedros, seus membros sempre verdes se agitando no frio vento do Outono. Apenas a frente da taverna podia ser vista. Era um pequeno prédio de dois andares, o trabalho de pedra velho e desgastado. O resto estava escondido entre o dossel verde.

“Nós ficaremos aqui a noite toda e depois prosseguiremos ao amanhecer”, disse Alastar, conduzindo o cavalo a um estábulo quase duas vezes maior do que a taverna.

Eu pulei do cavalo e me aproximei de Liam, apesar dos avisos irritantes de Shea. “Por que ficaremos aqui a noite? Parece que tudo isso é urgente”.

"É urgente, mas os *Fae* do Verão estão tomando precauções extras agora", disse ele em um sussurro baixo. “A fronteira entre o território livre e as terras de Verão foi fechada. Esta é a única maneira de entrar e sair, e apenas ao amanhecer. Os Verões não permitem mais o acesso livre, preocupados demais com a possibilidade de que os *Fae* do Outono se esgueirem e apunhalem todos em seu sono.”

Eu engoli em seco, principalmente porque ele provavelmente estava certo.

Naquela noite eu não consegui dormir.

Eu joguei e virei na cama pequena e nodosa, os lençóis desbotados ficando emaranhados em meus membros. Eu não conseguia parar de pensar no maldito Anel de Barmbrack. Alwyn ameaçou Liam com o banimento da Academia se ele olhasse para

mim por muito tempo. Todo esse tempo eu ansiava por ele, sonhei com ele, desejei ele.

Ele também estava ansioso por mim?

Com um suspiro frustrado, eu joguei minhas pernas para o lado da cama e atravessei o frio chão de madeira com a fina camisa de algodão que eu usei para dormir. Eu não tinha pensado em embalar nenhum pijama para a jornada. Era no meio da noite. Nenhum dos Caçadores estaria acordado agora, exceto aqueles que vigiavam o andar de baixo. Melhor ainda, Shea não estaria à vista.

Eu pressionei meu ouvido contra a porta e escutei qualquer sinal de vida no corredor. Quando nenhum veio, eu lentamente torci a maçaneta e empurrei. Pouca luz derramava no meu quarto dos candeeiros bruxuleantes que cobriam as paredes.

Eu vi Liam entrar no quarto duas portas abaixo. A sala com a porta que estava abrindo bem nesse segundo.

Meu coração trovejou forte quando seu cabelo vermelho brilhante apareceu na porta escura. Seus olhos se encontraram nos meus. Mesmo na iluminação fraca, não havia dúvidas quanto ao calor neles. Seus lábios se curvaram e ele torceu o dedo, acenando para eu ir até ele.

De repente, me senti muito tímida.

Tinha sido fácil ser corajosa quando ele não estava de pé diante de mim, parecendo todo viril em suas calças baixas. Sentaram-se perfeitamente em sua cintura, mostrando apenas o menor indício de um forte e musculoso V. Sem mencionar seu peito. Sua camisa fina se agarrava ao bíceps, destacando os músculos que eu sabia que eram fortes o suficiente para me jogar por cima do ombro.

Não que eu estivesse imaginando como ele poderia me jogar por cima do ombro.

Ok, talvez eu estivesse.

Definitivamente estava.

Quando eu não pude forçar meus pés a se moverem, ele soltou uma risada e saiu para o corredor. Sua porta se fechou e a fechadura estalou suavemente no pesado silêncio. Logo, ele estava diante de mim, suavemente me pressionando de volta para a segurança do meu próprio quarto. Ele me seguiu para dentro e fechou a porta para afastar o mundo, os Caçadores e os distantes

olhos da Academia que estavam tão empenhados em garantir que ficássemos separados.

"O que você está fazendo?" Eu sussurrei, olhando para ele enquanto meu batimento cardíaco corria a uma velocidade que poderia rivalizar com um trem.

"Vindo para ver você, que é exatamente o que você queria, querida." Ele arqueou uma sobrancelha enquanto seu olhar acariciava minhas coxas nuas. “Ou vai me dizer que havia outro motivo para você entrar sorrateiramente no corredor no meio da noite? Não me diga que você ia fazer uma visita a Shea. Eu posso não estar com ciúmes do seu afeto por Kael e os outros, mas eu não posso suportar o pensamento das mãos de outro Verão em você, mesmo as de uma mulher.”

Eu engoli em seco, meu coração batendo contra a veia no meu pescoço. "Eu pensei que você não estava autorizado a ficar sozinho comigo."

Seus lábios se torceram em um sorriso perverso. “Às vezes, é divertido fazer as coisas que não devemos fazer.”

Uma emoção de excitação desceu pela minha espinha.

"O que mais você não deveria fazer?"

Liam baixou a testa na minha e respirou profundamente pelas narinas dilatadas. "Eu definitivamente não deveria fazer isso."

Inclinei-me para mais perto, descansando uma mão tímida contra seu peito liso e musculoso. "E eu duvido que seja permitido eu fazer isso."

"Definitivamente não." Sua voz foi áspera e profunda, e então ele deslizou os dedos em minha trança solta, enroscando a mão nos fios torcidos do meu longo cabelo loiro. "Tocá-la é definitivamente fora dos limites."

Meu coração sacudiu no meu peito, e eu me pressionei na ponta dos pés, respirando o doce aroma de verão dele.

“E me beijar? Isso está fora dos limites?”

Um rosnado baixo retumbou da garganta de Liam, e seu aperto ao redor do meu cabelo aumentou. “Não me tente, Norah.”

"Por que não?" Eu respirei. "Você quer me beijar. Eu quero beijar você. E ninguém está por perto além de nós.”

“Você ouviu o que Shea disse. Nos dando isso só vai levar a mágoa, e ferir você é a última coisa que eu quero fazer.”

"Talvez não tenha que doer", eu sussurrei.

Ele respirou fundo pelo nariz, os olhos cintilando com aquele calor impossível. Um calor que eu mal podia resistir mais. “Eu não posso deixar de notar que você não está usando calças. Ou o seu anel.”

Aquele estúpido Anel Barmbrack novamente. Enrugando meu nariz, balancei minha cabeça.

"Eu não sabia que deveria estar usando."

Ele soltou uma risada baixa. "Isso é o que você faz com um anel, querida."

"Hmm." Eu inclinei minha cabeça, meus lábios se espalhando em um sorriso provocante. "Eu pensei que você não acreditasse em toda essa coisa de barmbrack."

Lentamente, Liam afrouxou o aperto no meu cabelo e arrastou os dedos ao longo da minha nuca. Arrepios seguiam atrás da ponta dos dedos dele, e meus dedos doíam com a necessidade de estender a mão e devolver seu toque. Ele deslizou sua testa contra a minha. Nossos narizes roçaram. Nossos lábios estavam tão próximos que o aroma do verão fresco e doce encheu minha cabeça.

E então a porta se abriu. Porque é claro que sim.

Liam e eu nos afastamos, apenas para encontrar Shea encostada na porta com os braços cruzados sobre o peito. Ela balançou a cabeça e riu. "Vocês dois são impossíveis."

"Por favor, não diga a Alwyn", eu disse, puxando o material fino e sussurrante em uma tentativa para cobrir minhas pernas muito nuas.

Ela arqueou uma sobrancelha. “Talvez você devesse ter pensado nisso antes de deixar seus hormônios controlarem você. Desculpe, Liam. Você não vai voltar para a Academia depois disso.”

Quando o amanhecer quebrou através das nuvens da manhã, eu mudei de volta para o meu traje de treinamento habitual e para o manto Vermelho profundo do verão.

Eu tinha conseguido aproximadamente zero de sono, também desanimada pelas palavras de Shea. Eu praticamente dormi na minha porta. O resto do nosso grupo já estava acordado e no andar de baixo perto do estábulo, preparando os cavalos para a segunda etapa de nossa jornada. Liam estava esperando por mim por seu cavalo de pele verde, murmurando palavras suaves em suas orelhas bruxuleantes.

Ele deu-lhe um tapinha pesado e sorriu para mim quando me aproximei.

Meus pés diminuíram quando me aproximei dele. "Você parece estranhamente feliz por alguém que descobriu que ele será banido da Academia depois dessa viagem."

"Ah, sobre isso." Liam se adiantou e agarrou meu braço, puxando-me para seu peito. Eu caí contra ele, minha boca se alargando em um O. Eu poderia até ter ganido um pouco, por mais embaraçoso que fosse. “Eu imagino que se vou ser banido, então é melhor aproveitar ao máximo. Não há nada que me impeça de mostrar a todos exatamente como me sinto mais.”

“Certo.” Eu engoli em seco enquanto meu rosto inteiro combinava com o calor do sol. "E Shea não vai ... objetar?"

"Claro que ela vai se opor." Ele sorriu. "Mas isso não importa mais, não é?"

Eu não tinha tanta certeza disso.

Um abraço foi fácil de explicar, mas empurrar coisas além disso - tão desesperadamente quanto eu queria - só iria agravar ainda mais a situação. Liam poderia ter chegado a um acordo com o fato de que ele não voltaria para a Academia quando tudo isso acabasse, mas tenho certeza que eu não.

Eu não estava pronta para dizer adeus a ele.

Eu não estava pronta para não o ter em minha vida.

Era impossível imaginar não ver seus olhos laranja ardentes, ver aquele sorriso torto.

Ele não podia deixar a Academia. Ele simplesmente não podia.

Então, quando chegou a hora de montar nossos cavalos, eu recusei o tentador convite para cavalgar com ele em seu cavalo. Por enquanto, eu ficaria com o meu e apenas imaginaria meus braços em volta da cintura dele.

Dirigimos nossos cavalos para o lado da taverna, onde um arco levava ao que parecia ser um grande jardim exuberante. Tudo brilhava com um tipo estranho de brilho, resplandecendo sob o sol escaldante, um que era muito mais forte e alto no céu do que o que estava atrás de nós.

Eu pisquei e tentei entender. A taverna foi colocada de volta em uma floresta de cedros imponentes e, no entanto, eles não estavam em nenhum lugar dentro da arcada.

"É uma visão estranha, não é?" Liam facilitou seu cavalo mais perto do meu. “Esta é a nossa porta de entrada para as terras de Verão. As árvores ao nosso redor são apenas uma ilusão, uma tentativa de esconder a beleza do outro lado.”

"Então, existem dois sóis?"

Ele soltou uma risada baixa. “Na verdade, não. O sol do território livre sobe e se põe com a mudança das estações, assim como no reino humano. Nosso sol - o sol do verão - é sempre tão glorioso quanto no dia mais longo do ano”.

Eu me senti atraída por ele, fascinada pelo brilho dourado.

Algo profundo dentro de meus ossos me implorou para dar um passo à frente e aproveitar o calor do verão. Através do arco, um cheiro se aproximou de mim. Um de girassóis, de grama fresca e de fogo. Era tão inexplicavelmente Liam. E estranhamente e dolorosamente, me senti em casa.

Foi então que percebi que tinha empurrado meu cavalo para a frente e passei pela arcada sem qualquer inclinação com a qual me movi. Os Caçadores de Verão haviam entrado atrás de mim e todos olhavam para mim com expressões de cautelosa curiosidade. Liam se sentou em seu cavalo com os braços cruzados sobre o peito, sorrindo como um gato Cheshire.

“Nós estávamos prestes a dar-lhe instruções sobre como passar pelo arco, mas parece que você descobriu isso sozinha.”

Shea avançou em seu cavalo, sacudindo as rédeas. Ela me deu um olhar estranho. "Talvez Alwyn esteja errada sobre você, afinal."

As próximas horas passaram rapidamente. Continuamos por um caminho de terra que cortava campos e campos de flores gloriosas. Enquanto continuávamos nossa jornada, avistei um aglomerado de colinas levemente inclinadas à distância, coberto com várias torres brancas.

Aqueles pináculos se mostraram ligados ao topo do castelo da Corte de Verão. Ergueu-se do chão coberto de musgo, os picos arranhando um céu azul perfeito. Videiras torciam o lado de todas as superfícies, arranhando o caminho de um riacho que cortava o centro de tudo.

Foi absolutamente deslumbrante.

Os Caçadores nos conduziram pelos portões tripulados por dois guardas parecendo muito severos e furiosos. Eles nem soltaram grunhidos de *olá* quando passamos, e os portões bateram fortemente atrás de nós. Pela primeira vez desde que eu pisei nas terras de Verão, um misterioso lampejo de desconforto passou pelo meu intestino.

Nós estávamos, efetivamente, presos aqui. Se quiséssemos ir embora, não poderíamos, a não ser que deixassem.

No centro do pátio havia um par de tronos, que estavam cobertos de ramos torcidos de musgo e trepadeiras, idênticos aos que subiam pelas paredes do castelo. Várias flores haviam brotado perto do topo das cadeiras em variados tons de dourado, vermelho, roxo e laranja.

E, claro, os assentos estavam vazios. Montes sobre montes de flores foram colocados ao pé deles, e vários Verões pairaram nas proximidades, fungando em lenços. As mortes dos membros da realeza tinham acabado de acontecer há vários dias.

Seu povo ainda estaria de luto. E eles ainda estariam zangados.

Uma fada se destacava do resto. Ele não estava fungando e não estava jogando flores na pilha. Ele usava o mesmo manto que os Caçadores, e ele caminhou em nossa direção com olhos vermelhos brilhantes. A raiva em seu rosto mal era contida, e isso me fez puxar minhas rédeas sem pensar. Meu cavalo tropeçou para trás, um movimento que me pegou desprevenida, e eu fui caindo no tapete gramado com um grito agudo.

Liam estava ao meu lado em um instante.

Ele envolveu seus braços fortes em volta da minha cintura e me puxou para os meus pés. Meus joelhos estavam latejando, assim como meu rosto, embora por razões completamente diferentes. Isso era embaraçoso como o inferno.

Os machos *Fae* que vieram nos receber simplesmente olharam em minha direção e estreitaram os olhos. "Este não pode ser o changeling que pedi para você trazer."

"Eu entendo o quão improvável parece, mas esse é o que você pediu", disse Alastar, sua voz gotejando com escárnio.

Meu rosto inflamou ainda mais, mas eu levantei meu queixo e tirei a poeira do meu manto. Antes de eu vir para o Outromundo, eu teria me encolhido e deixado as palavras deste macho chegarem a mim, assim como eu tinha reagido toda vez que meu padrasto virava sua raiva contra mim.

Mas eu não era mais aquela garota. Eu mudei, em mais de uma maneira.

"Eu vim aqui porque você aparentemente precisa da minha ajuda", eu disse, minha voz clara e afiada. "Mas eu posso facilmente ir embora."

Liam riu, mas o macho antes de mim não achou tão divertido. Ele zombou e deu um passo à frente, seus olhos brilhando com aquela raiva mal contida. “Você está na minha Corte agora. Você não pode sair a menos que eu diga que você pode sair.”

"Você pode tentar me parar se quiser", eu disse, sorrindo docemente para ele.

Ele fez uma careta e seus olhos cortaram para um dos caçadores que me acompanhavam. “É melhor ela poder fazer o que você diz que ela pode fazer. Caso contrário, isso foi um completo desperdício do meu tempo”.

"Eu vi com meus próprios olhos, Phelan", disse o Caçador.

Eu fiz uma careta. "Viu o que?"

Isso tem algo a ver com a batalha contra os fadas do Outono há tantos meses? Nenhum desses Caçadores de Verão estava lá na época, e todos os changelings haviam jurado segredo. E nem todos tinham visto o que eu fiz.

Mas as respostas que procurei foram interrompidas quando o pátio mergulhou na escuridão súbita. Um momento, o sol brilhante do verão bateu na minha pele. No próximo? Era como se o dia tivesse se transformado em noite. Eu inclinei minha cabeça para olhar para o céu. O horizonte inteiro estava obscurecido por nuvens negras bulbosas. E então um flash rasgou o céu, cegando-me com a intensidade brilhante disso.

"Soem o alarme", disse Phelan, a raiva e irritação em sua voz substituída por algo mais parecido com pânico. “É mais uma daquelas tempestades de Outono. Coloquem todos pra dentro.”

"Espere. *Outra* tempestade?’ Liam desmontou de seu cavalo em um borrão. Uma coisa sobre os *Fae* que eu e os outros changelings ainda tínhamos que dominar era a rapidez com que eles poderiam se mover quando realmente quisessem. "Eu não achava que elas iam tão longe nas terras de Verão."

"Infelizmente, elas têm e muito." Phelan assobiou para os dois guardas manejando os portões e fez sinal para um sino no topo da torre. “Agora que os *Fae* do Outono não podem penetrar fisicamente em nossas terras, eles estão enviando essas tempestades para nos atacar.”

Outra fenda de raio dividiu o céu, uma haste branca brilhante que bateu no chão a apenas seis metros de distância de onde estávamos. Os cavalos que nos rodeavam cambalearam e relincharam, os cascos trêmulos caindo no chão.

"Rápido. Precisamos entrar onde é seguro. Na última vez em que uma dessas tempestades atingiu, uma dúzia de faeries morreu.” Phelan se pôs de pé e começou a correr em direção ao edifício mais próximo: um amplo corredor amplo sustentado por espessos pilares brancos. Vários Caçadores saltaram para o chão e começaram a correr atrás dele, deixando os cavalos abandonados no meio do pátio.

Franzindo a testa, olhei para Liam, que ainda segurava firme as rédeas de seu cavalo. “Vá em frente, Norah. Entre onde é seguro.”

“Não podemos simplesmente deixar os cavalos aqui sozinhos assim. Eles poderiam ser mortos.”

"Eu vou cuidar dos cavalos", disse ele. "Você vai para dentro."

“E deixar você para colocar todos eles em segurança sozinho? Não.” Eu balancei a cabeça e peguei as rédeas de um cavalo, incluindo a minha. "Será mais rápido se trabalharmos juntos."

A mandíbula de Liam ondulou quando ele cerrou os dentes. "Eu juro pela floresta, Norah, eu não vou ter você aqui fora arriscando seu pescoço."

"Muito ruim." Eu já tinha visto os estábulos no meio do pátio, ao lado da parede mais próxima aos portões da frente. Eu tinha dois cavalos dentro quando a próxima onda de raios atingiu.

Desta vez, bateu com força a poucos centímetros dos portões da frente. Eu não tive que olhar para saber que um dos guardas tinha caído. O medo tomou conta do meu coração e comecei a me mover mais rápido, aumentando minha velocidade para combinar com Liam. Eu podia sentir o medo caindo em cascata dos cavalos enquanto eu os levava para a segurança, mas de alguma forma, eu fui capaz de mantê-los calmos o suficiente para nos seguir para dentro.

Logo, nós tínhamos todos os cavalos dentro dos estábulos.

O raio veio mais rápido agora. Em vez de momentos entre ataques, a frequência aumentou para segundos. Um após o outro, após o outro. Tremendo, eu me inclinei contra Liam e respirei o cheiro reconfortante dele. Do outro lado do pátio, eu podia ver os Caçadores de Verão nos encarando de dentro da segurança do corredor de mármore, mas eu não me importei.

"Você arriscou sua vida para salvar alguns cavalos." Eu me afastei para olhar nos olhos de Liam, o relâmpago brilhante refletindo através de suas íris douradas.

“Você também.” Ele olhou ao redor dos estábulos, os olhos iluminando cada um dos cavalos que nós empacotamos dentro do pequeno espaço. “E normalmente, eles ficariam aterrorizados em uma tempestade como essa. Você está mantendo a calma, não é?”

Eu balancei a cabeça.

"Essa é a minha menina", ele murmurou. “Seus poderes estão ficando mais fortes. Infelizmente, quando a tempestade passar, teremos outra luta para enfrentar. Os *Fae* do Verão não

ficarão muito animados em encontrar um changeling com poderes de Outono no meio deles.”

Capítulo Seis

Levou horas para a tempestade passar.

Quando finalmente saímos dos estábulos, encontramos o pátio em ruínas. O chão estava cheio de relâmpagos brutais, e as flores que tinham sido apresentadas aos tronos demolidos, não passavam de brasas queimadas.

Phelan saiu do corredor, suas mãos em punhos tremendo ao lado do corpo. Ele cuspiu no chão antes de falar. "Eu nem sei por onde começar."

"Cuidado, Phelan." Liam se moveu na minha frente, o braço jogado para fora para me impedir da ira das fadas do Verão. “Nós viemos até aqui para ajudá-lo. Você realmente vai agradecer a Norah por isso cuspindo a seus pés?”

“Ela é um Outono. Você trouxe uma fada do Outono para o nosso reino. Depois que eles acabaram de assassinar todos os nossos membros da realeza.”

Peguei a mão de Liam na minha e gentilmente a empurrei de volta para o lado dele para que pudesse me aproximar dele e encontrar o olhar ardente do Verão. "Eu não sou uma fada do Outono, mas mesmo se eu fosse, você não pode juntá-los todos com os idiotas assassinos que assassinaram sua realeza."

A mão de Liam sussurrou nas minhas costas. Um gesto reconfortante. Um sinal de aprovação. Isso só me fez levantar meu queixo ainda mais, a confiança de minhas palavras crescendo no meu intestino.

Phelan fungou.

“O que diabos você é então? Eu pensei ter cheirado Inverno em você mais cedo, junto com um pouco de Verão, mas pensei que poderia ser apenas *ele*.” Ele apontou a cabeça para Liam. "Mas agora você praticamente tem cheiro de Outono."

"Eu sou ..." Eu olhei para Liam, que me deu um aceno para continuar. "Diferente. Às vezes, posso usar presentes de Cortes diferentes. Eu acho que sou um pouco de tudo.”

O olhar de Phelan estava me perfurando enquanto ele me estudava, inclinando a cabeça enquanto examinava meu corpo da

cabeça aos pés. A confiança que senti antes começou a vacilar sob o escrutínio. Por que ele estava me olhando assim? Como se eu fosse algum tipo de inseto que ele queria separar?

Eu me mexi desconfortavelmente em meus pés, me movendo um pouco mais perto de Liam.

“Então, você é como nossa boa Rainha Marin. Como isso aconteceu? Por que não ouvimos falar de um changeling que possui dons de todos as quatro Cortes?” Essa última parte foi dirigida a Liam.

Liam endureceu quando eu deixei a verdade sobre mim se tornar conhecida, apesar do fato de que ele tinha me dado a aprovação para fazê-lo.

Liam respirou fundo pelo nariz e depois o soltou com a mesma intensidade. “Alwyn Adair, nossa instrutora-chefe, é da opinião de que a Corte de Outono fará tentativas contra a vida de Norah se souber de seus poderes. Eles a considerariam uma ameaça. Se as outras Cortes descobrissem que existia outra Grande *Fae,* eles poderiam se reunir atrás dela. Estou inclinado a concordar.”

Phelan zombou. “É uma bela visão que você tem, Liam. Eu não posso culpá-lo por isso. Um reino unido, de volta sob o domínio de outra Grande *Fae*. Mas Norah não é Marin. Ela não tem o mesmo sangue real correndo em suas veias. Ela é uma changeling. Ela mal sabe de nada sobre o nosso reino, e seus poderes ainda precisam ser refinados. Eu não posso imaginar o reino se unindo atrás dela do jeito que você imagina. A verdade é que ela não é nada.”

"Hey". Minha voz era aguda. “Eu estou bem aqui. Se eu fosse você, pararia de insultar o changeling de "nada" que veio até aqui para ajudá-lo.”

Meu coração batia forte quando olhei para ele, mas suas palavras bateram forte. Principalmente porque eu sabia que ele estava certo.

Ele apenas revirou os olhos.

"Bem. Venha para dentro dessa bagunça. Eu vou te dizer o que é que precisamos que você faça.”

Nós entramos em um grande salão amplo com tetos abobadados pintados em um caleidoscópio com as cores do verão: verdes, amarelos, violetas e laranjas. Vinhas grossas e verdes eram pintadas nos lados para combinar com as paredes externas.

Nossos passos ecoaram no chão de mármore, destacando o vazio do lugar.

Os Caçadores esperavam por nós, agrupados em torno de uma mesa de jantar que havia sido transformada em uma mesa de planejamento de guerra. Um mapa de pergaminho de Otherworld estava espalhado por ele, e peças de madeira em miniatura estavam sendo empurradas, de um jeito ou de outro, como se os Caçadores não conseguissem encontrar o local perfeito para elas.

Eles olharam para cima quando Liam e eu nos juntamos a eles.

"Eu vejo que o changeling saiu dessa insanidade viva", disse Alastar antes de virar os olhos para mim. “Você tem alguma ideia de como isso foi idiota? Você poderia ter arruinado todo o nosso plano se você tivesse se matado salvando alguns malditos cavalos.”

Eu me arrepiei com suas palavras.

"Eles são criaturas inocentes que não mereciam morrer só porque não poderíamos ser incomodados por levá-los para a segurança."

"Eu não posso acreditar que é com isso que estamos lidando", um dos outros caçadores murmurou.

"Talvez se você os levasse para a segurança, em vez de abandoná-los, eu não teria que arriscar a minha vida."

Os caçadores ficaram em silêncio. Um silêncio misterioso e desconfortável que me fez mudar de posição. Finalmente, Phelan arrancou um pedaço quadrado de madeira do mapa e segurou-o diante dos meus olhos.

"Você sabe o que é isso?", Ele perguntou. Quando eu balancei a cabeça, ele continuou. "Isso é você. Não parece muito, certo? Apenas um velho e chato bloco de madeira. Bem, de alguma forma, esse pequeno bloco é praticamente tudo que temos agora. O futuro da Corte do Verão depende desse pequeno bloco estúpido. Inferno, o futuro de todo o reino poderia depender deste bloco. Você me entende?"

Meu coração trovejou no meu peito, mas eu não consegui impedir que as próximas palavras saíssem da minha boca. "Você está me chamando de um bloco de madeira estúpido?"

"Pelo amor da floresta." Phelan levantou as mãos e afastou-se, empurrando as mãos em seu cabelo vermelho grosso. A verdade era que suas palavras me aterrorizavam, embora não pudesse deixá-lo ver isso. Como poderia o futuro do reino depender de mim? Como ele disse, eu era apenas um changeling do primeiro ano que apenas começava a entender seus poderes. O que diabos eu poderia fazer contra uma Corte inteira de *Faes* desonesto?

"O que Norah quer dizer é que, claro, ela quer ajudar." Liam cortou os olhos para mim. "Certo, Norah?"

“Claro que vou ajudar. Só não espere que eu fique de boca fechada quando você me insultar.”

"Bem. Seja o que for.” Phelan voltou para o mapa e bateu o "*bloco de madeira estúpido"* no centro da floresta de Outono. "Este aqui é o perímetro da floresta de Outono."

Eu balancei a cabeça. "Sim, eu já estive lá antes."

Ele arqueou a sobrancelha. “Então, você saberá que essas madeiras são frequentemente patrulhadas por duas facções opostas. Os guardas da rainha Viola e sua própria coleção pessoal de Caçadores.”

"E os rebeldes", eu disse.

Ele parecia surpreso que eu poderia realmente oferecer alguma visão sobre a floresta de Outono. Por um segundo - o mais pequenino e ínfimo segundo - ele não parecia que a própria visão de mim o repelia.

"Está correto. De acordo com nossas fontes, os rebeldes mantiveram suas cabeças baixas nas últimas semanas. Eles se opõem diretamente a Viola, mas são muito calculistas, e não farão nenhum movimento a menos que achem que é a hora certa. Então, duvido que eles representem uma grande ameaça durante a sua travessia para a floresta. Os *Fae* que você vai ter que tomar cuidado são os Caçadores Outono.”

"Whoa, whoa, whoa." Eu segurei minhas mãos e dei um passo para trás do mapa. “Eu acho que você pulou algumas informações importantes aqui. Como o fato de você esperar que eu entre no Reino do Outono? E o que exatamente? Tente atacar a rainha? Eu sou tudo sobre ajudar. Eu quero fazer tudo que puder. Mas não tem

como eu sair em algum tipo de missão de assassinato por vingança."

Eu olhei para Liam, cuja carranca era a mais profunda que eu já vi.

Ele olhou fixamente para o mapa, seus olhos passando rapidamente do meu quadrado de madeira para o par de coroas que estavam espalhados de lado, como se alguém os tivesse derrubado, como se alguém os estivesse proclamando caídos.

"É isso que é, Phelan?" A voz de Liam era um grunhido. "Porque não está acontecendo. Norah não está entrando naquele castelo e matando a Rainha dos Outonos. Você terá que me matar antes que eu deixe isso acontecer."

"Ninguém está matando ninguém", Phelan respondeu, estreitando os olhos. "Ainda."

"Então, qual é o sentido de tudo isso?" Fiz um gesto para o mapa, para as coroas caídas. "Por que você quer que eu vá para o bosque de Outono?"

"Nós queremos que você seja nosso espião."

"Seu espião." Repeti as palavras, como se isso fizesse mais sentido. "Não seria melhor encontrar um *Fae* do Outono que pudesse fazer isso? Eu duvido muito que eu seja capaz de andar por aí sem ser notada."

"Ah, mas é aí que você está errado." Phelan virou-se para Alastar e gesticulou para que ele assumisse a conversa.

Alastar deu um aceno de cabeça e apontou para uma clareira circular no meio do território livre. "Na *Festa dos Fae*, você foi sequestrada, não foi?"

Eu fiz uma careta, franzindo a testa. "Sim, mas eu não sei o que isso tem a ver com qualquer coisa."

"Eu vi você." Ele olhou para cima, seus olhos brilhando. "Eu pensei que estava imaginando coisas no começo, mas eu vi você. As fadas do Outono que estavam tentando chegar até você e sua amiga. Elas não poderiam, não é?"

Eu pensei naquela noite. Tudo tinha sido tão nebuloso. O medo estava derramando em minhas veias como lava derretida, e minha cabeça estava tão cheia de gritos. Eu estava lá com Liam um instante, e então eu não estava. O *Fae* do Outono havia me deslocado pela metade do terreno. Bree estava ao meu lado, as costas arqueadas, os dedos enrolados em garras. Seu corpo

começou a se mover e mudar, cabelos negros brotando ao longo de seus braços. O *Fae* do Outono olhou para ela, olhou ao redor da clareira e então se moveu no ar.

“Eles não puderam porque Bree é um Redcap. Bem, tipo isso. Ela é curada, então ela tem controle total sobre seu corpo agora. Ela só muda quando quer. Isso os assustou.”

Alastar trocou um olhar com Phelan e depois encontrou meus olhos novamente. “Eu tinha a sensação de que você não tinha ideia do que estava fazendo. Muitas vezes é o caso quando se trata desses tipos de poderes. Norah, os *Fae* do Outono fugiram porque não conseguiam mais te ver. Eles não podiam ver Bree também. Eles pensaram que você tinha desaparecido.”

Eu pisquei. "O que?"

Liam se inclinou para frente e apoiou o punho na mesa de guerra. "Você quer dizer que ela sombreou?"

Alastar deu um aceno de cabeça. “Por um momento, achei que ela tinha mudado, mas havia algo na maneira como ela se derreteu na noite que parecia familiar. Eu vi Marin fazer isso algumas vezes, quando eu estava servindo em sua Corte. Isso significava que ela ainda estava lá na sala, observando em silêncio, ninguém mais sábio. Não muito muitos *Fae* sabiam que ela poderia fazer isso.” De repente, sua voz foi suave. "Apenas seus companheiros e seus conselheiros mais próximos."

"Então, você está dizendo que aqueles *Fae* do Outono não podiam me ver?" Eu pressionei minha mão no meu pescoço e engoli em seco. Levou muito tempo para eu me acostumar com o fato de que eu poderia me transportar de um local para outro, mas isso era algo muito além disso, pelo menos para mim.

Eu poderia me tornar invisível.

Não admira que os *Fae* do Verão quisessem que eu fosse um espião.

"*Ninguém* podia vê-la", disse Alastar, arrastando o dedo atarracado do território livre para o castelo situado no topo de Esari, a cidade reluzente da Corte de Outono. “O que significa que você pode se esgueirar pelo Corte do Outono, descobrir o máximo de informações sobre seus planos e reportar tudo de volta para nós. Então, saberíamos exatamente o que fazer para vencê-los. Você entraria e sairia sem uma única alma de Outono, perceber que esteve sempre lá.”

Eu balancei a cabeça e olhei para o mapa.

Eu podia ver agora por que eles tinham sido tão insistentes sobre minha parte nisso, porque eles disseram que isso poderia afetar o futuro do reino. Se soubéssemos o que eles fariam antes, poderíamos evitar que a Corte do Outono ganhasse o próximo ataque e tirasse outro lote de *Royals*. Mas também foi uma missão enorme, uma que eu não tinha certeza se poderia fazer isso.

"Você sabe que eu só fiz essa coisa de sombreamento uma vez", eu finalmente disse. "E até agora, eu nem sabia que tinha feito isso."

"Duas vezes," Liam interrompeu.

Quando me virei para ele com confusão, ele me deu um sorriso estranho. “Lembra quando você e Kael foram em busca da Luz Estelar para Bree? Você mencionou como assustou um Breking apenas com uma espada apontando para o céu. Sempre achei estranho e altamente improvável, mesmo que a criatura estivesse ferida.”

Realização amanheceu em minha mente. A criatura não estava tentando me atrair em um ataque. Não fugiu da minha postura feroz. Ele simplesmente não tinha me visto.

"Ok, mas de novo", eu disse, levantando as mãos. “Eu também não tinha ideia de que estava fazendo isso, então quem pode dizer que posso fazer isso acontecer voluntariamente?”

Phelan deu um passo à frente e deu um aceno de cabeça. “Uma preocupação válida. Você ficará aqui conosco por alguns dias e nós treinaremos com você. Alastar estava perto de Marin e conhecia bem seus truques. Com algum treinamento, você deve ser capaz de dominá-lo bem o suficiente para completar a missão com sucesso”.

"Tudo bem", foi tudo que eu poderia dizer.

A verdade era que eu estava mais do que um pouco nervosa. Se esgueirar para dentro do poço da víbora com apenas alguns dias de treinamento parecia perigoso, impulsivo e apressado. Uma parte de mim queria fazer isso, claro. A parte de mim que cantou quando o sol de verão brilhou em toda a minha pele. A parte de mim que se enfureceu quando Redmond foi atrás de Finn. A parte de mim que se derretia sob o olhar aquecido de Liam.

Mas, como eu estava aprendendo rapidamente, havia outras partes para mim. Partes que compreendiam a natureza violenta e calculista dos Outonos.

Peças que sabiam o quão importante era estar preparada para o pior.



Liam me mostrou meus para os meus aposentos.

Uma pequena e pitoresca sala com flores subindo pelas janelas sem moldura. Uma suave brisa de verão tremulava contra as cortinas brancas e transparentes, trazendo consigo o som distante do chilrear dos pássaros. Embora as tempestades tivessem destruído este lugar há apenas uma hora, verão prevalecera.

Seria preciso muito mais do que um relâmpago para afastar completamente o sol.

Liam me observou silenciosamente da porta aberta enquanto eu jogava minha pequena mochila na cama de solteiro. A bolsa e todas as roupas dentro dela não eram minhas. Ou, bem, elas *não* eram minhas, não quando eu cheguei ao Outromundo, mas imaginei que fossem minhas agora.

Alwyn tinha contratado uma costureira para criar uma dúzia de roupas para mim, já que eu não tinha tido a chance de arrumar uma mala antes de ser levada para este reino. A maioria das minhas roupas era para treinar na Academia. Calça escura, camisas cinza justas. Mas ela adicionou alguns vestidos para ocasiões especiais, apenas no caso.

"Você sabe, eu estou inclinado a jogá-la sobre o meu ombro e levá-la todo o caminho de volta para a Academia", Liam finalmente disse, sua voz rouca. “É uma coisa perigosa o que eles estão pedindo para você fazer. E eu certamente não posso imaginar Alwyn aprovando. Eles não disseram a ela que queriam que você espionasse por eles.”

"Eu sei. É perigoso.” Fiz uma pausa. "Mas eu não disse sim, você sabe."

Ele inclinou a cabeça e soltou uma risada. “Oh, mas você vai, Norah. Eu te conheço, e eu vi o olhar em seu rosto quando eles te deram a música inteira e dançaram sobre salvar todo o maldito reino. Você quer ser um herói. Inferno, eu posso até ver em seus olhos agora.”

Eu engoli em seco. Liam estava certo.

Eu *queria* ser um herói, mas isso não quer dizer que eu pensei que eu era um pra eles deles.

Alwyn estava certa quando falou com os changelings sobre mim. O que eu fiz contra o Redmond? Pura sorte cega. O que eu fiz para me esconder dos *Fae* do Outono na festa? Mais sorte cega.

Um dia, talvez eu pudesse ser mais forte que isso, mas ainda não estava lá.

Liam deve ter sentido minha hesitação e meu medo porque ele estendeu a mão. "Venha comigo. Eu quero te mostrar com o que você estaria lutando."

Os guardas nos portões pareciam hesitantes em nos deixar passar, mas Liam usou seu enfurecedor charme para convencê-los do contrário. Eles se afastaram, observando-nos subir a encosta da colina mais próxima, um verde perfeitamente inclinado contra o céu azul puro. Nós caminhamos e atravessamos, subindo acima das vastas terras verdes abaixo, seguindo o fluxo azul gorgolejante até a crista ao longe. Do pátio, essa colina parecia nada mais que uma pequena mancha de verde, mas logo soube que era outra das ilusões ópticas das fadas. O morro era tão alto quanto uma montanha e minha respiração estava irregular quando chegamos ao topo.

"Aqui estamos", disse Liam, abrindo os braços de ambos os lados dele. "O segundo ponto mais alto de todo o Otherworld e certamente o mais alto em toda parte ao sul da linha de Inverno."

Eu respirei fundo e observei o horizonte. Daqui eu podia ver cada centímetro das terras brilhantes do verão. Estendiam-se de leste a oeste, e a ponta do sul batia contra um mar infinito de azul. *O mar enevoado*, eu percebi. Eu li sobre isso nos livros, mas nunca imaginei que fosse um azul tão brilhante, que combinasse com o céu perfeito de Verão.

Virando-me para o oeste, avistei a linha nebulosa onde o verde se transformava em vermelhos, marrons e laranjas. Os territórios do Outono então. Esticando a cabeça por cima do ombro, procurei sinais das terras da Primavera. Eles estavam no extremo oriente, as linhas embaçadas de certa forma. O sol não era tão brilhante lá, mas os verdes eram mais vívidos. As flores eram de cor púrpura, rosa e amarelas, cores que eu conseguia distinguir mesmo a essa distância.

E ao norte ficava o território livre, lar da Academia, mas nuvens nebulosas obscureciam a vista. Além disso, mais ao norte, eu sabia que seria a Corte de Inverno, mas era longe demais para ser vista daqui, mesmo que eu ansiava por ver de perto.

"Você pode ver quase tudo daqui de cima", eu disse.

Liam assentiu. "Se os céus fossem mais claros, você seria capaz de ver o terreno da Academia, mas hoje é muito nebuloso."

"Você pode ver o Inverno?"

"As bordas, às vezes", disse Liam. "Eu diria que você não está perdendo muito, mas algo me diz que você encontraria beleza em toda aquela neve e gelo."

"Eu gostaria", eu disse. “É impossível não encontrar beleza em tudo isso, até mesmo as folhas de outono que eu sei que você odeia tanto. Mas essas terras não são o problema, Liam. As estações não criaram esta guerra. São os *Fae*, os indivíduos usam a magia deste lugar para seu benefício próprio.”

"Eu pensei que você poderia dizer algo assim."

Eu arrastei meus olhos para longe da beleza florescente do Outromundo para olhar para Liam. "Então, você não vai tentar me impedir se eu decidir que eu quero espionar para os Verões."

Ele balançou sua cabeça. “Desde que você tenha certeza de que é o que quer fazer, então vou apoiá-la completamente, e estarei ao seu lado a cada passo do caminho. Não esqueça, eu entrei no Outono antes. Eu posso fazer isso de novo. Você não estará sozinho lá, Norah. Você vai me ter.”

Meu coração se encheu com um tipo estranho de emoção.

Nós realmente íamos fazer isso. Liam e eu éramos uma equipe. O Anel de Barmbrack de repente parecia muito pesado no meu bolso, uma sensação que só se intensificou quando eu estendi a mão e peguei a mão de Liam. Nossos olhares se trancaram e minha respiração ficou presa.

Se conseguíssemos passar por isso, eu teria que encontrar uma maneira de convencer Alwyn a deixá-lo retornar à Academia.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu pudesse deixá-lo ir.

Capítulo sete

“O que quer dizer que eu não posso ir com ela?” Liam invadiu a mesa de guerra, com os punhos trêmulos ao lado do corpo.

Nós retornamos de nossa caminhada até a montanha com o que nós ambos pensamos que era uma boa notícia. Eu ia ser o espião deles. *Nós* estávamos indo para a missão.

Mas Phelan não estava tendo nada disso.

“Toda a razão pela qual queremos que Norah nos espie é porque ela pode se obscurecer de vista”, argumentou Phelan. “Você indo com ela só complica as coisas. Viola sabe exatamente quem você é. Você foi seu prisioneiro por anos. Ela reconheceria você em um instante. E você não pode esperar que o changeling mantenha os dois escondidos. Até onde vai o raio da sombra? Você teria que ficar nela ela como cola.”

Os lábios de Liam se curvaram, apesar da raiva cintilando em seus olhos. "Oh, não haveria nenhum problema com isso."

Phelan soltou uma risada amarga. “E aí está. Você só quer ir com ela porque você tem algum tipo de ilusão de que ela é sua companheira. Deixe-me adivinhar, você acha, porque ela é como Marin, que ela pode reivindicar todos os quatro de vocês.”

"Bem, eu não vejo por que diabos não."

“Faz dezoito anos que Marin teve seu harém. O reino pensava que a existência do *Grande Fae* havia acabado. Quem pode dizer que o reino aceitaria, depois de todo esse tempo? Quem vai dizer que isso não ameaçaria o equilíbrio da nossa existência ou irritaria os demônios que estamos destinados a dar o dízimo?”

"O dízimo é cuidado pela troca *Fae-changeling*", Liam respondeu.

"Sim". Uma pausa. “E Norah é um *changeling*, independentemente de seus poderes únicos. Quando os changelings retornam para casa, eles devem passar seus três anos na Academia e se unir a seu companheiro. Singular."

"Certamente os demônios não se importam com quem acasala com quem", eu disse, finalmente falando pela primeira vez desde que a discussão começou.

Eu ainda me sentia um pouco estranha, ouvindo as pessoas discutirem sobre minha vida amorosa, mas era como se elas se sentissem completamente envolvidas em quem eu acabei ou não acasalando. Na minha opinião, não era da conta de ninguém, mas só nossa.

Às vezes, Otherworld era realmente estranho.

"Os *Faes Escuros*, ou os demônios, como alguns gostam de chamá-los, gostam de manter um controle rígido sobre o nosso reino", disse Phelan. "E eles estão apenas esperando que alguém faça algo errado e dê a eles uma razão para invadir."

Eu estremeci. “Os demônios são na verdade *Fae*? Mas então por que eles não estão aqui, no Otherworld?”

Franzindo a testa, Phelan olhou para Liam. "Honestamente, como acabamos com um espião que nem sabe o básico sobre o nosso mundo?"

“Ainda não chegamos tão longe nos estudos dela”, disse Liam a Phelan. “Gostamos de apresentá-los lentamente à nossa história. Caso contrário, descobrimos que isso os sobrecarrega. Eles viveram no reino humano por toda a vida. Descarregar a totalidade do nosso mundo sobre eles de uma vez é demais.”

Com um suspiro pesado, Phelan continuou. “Existem dois reinos de fadas, Norah. Outromundo, que é o lar do Light *Fae*. Somos nós. Por outro lado, existe o submundo. Lar dos *Fae da Luz* e das criaturas das fadas mais perigosas. Eles são cruéis, caóticos e violentos, e eles desejavam assumir não apenas nosso reino, mas também o reino humano. Somente nosso dízimo os mantém satisfeitos por enquanto, mas ainda assim eles podem nos controlar”.

"Eu acho que preciso me sentar."

"Viu?" Liam perguntou quando eu me inclinei pesadamente contra a mesa de guerra.

Quando eu cheguei ao Outromundo, senti-me oprimida pelo conhecimento de que o mundo, como eu sabia, não era a verdade completa. Havia magia e fadas e eu era uma delas. Havia um reino totalmente diferente, onde as estações mantinham uma magia própria. Nos últimos meses, eu me envolvi com isso. Mas agora eu estava me sentindo um pouco tonta tudo de novo.

Phelan soltou um suspiro impaciente. “Os *Fae Escuros* não importam verdadeiramente. Vamos voltar ao porquê estamos realmente. A Corte de Outono. O que importa é garantir que os Outonos não destruam nossa casa.”

Eu balancei a cabeça, engolindo em seco.

Todas essas novas informações sobre os *Fae Escuros* teriam que esperar. Phelan estava muito obviamente impaciente para começar meu treinamento, e eu entendi o porquê. Quanto mais esperamos para coletar informações, mais provável é que outra Corte caia. Era imperativo descobrir o que os Outonos tinham planejado antes que eles tivessem a chance de realizar outro ataque.

Gritos ecoaram pelo amplo corredor, e nós três viramos para encarar a comoção. Houve um ruído de arrastar e depois outra rodada de gritos, antes que os dois guardas do portão entrassem na sala com uma figura muito familiar lutando em seus braços carnudos.

"Este apareceu do lado de fora dos portões, exigindo entrar", disse o guarda.

Os olhos dourados de Rourke queimaram no rosto de um de seus captores, as veias em seu pescoço pulsando contra sua pele. Meu coração pulou uma batida, meio com medo, meio feliz em ver seu rosto.

“Como você provavelmente pode dizer, ele é sujeira de Outono. Nós só íamos ignorá-lo, mas ele não calaria a boca. Pensei que você poderia querer lidar com ele em vez disso.”

O guarda jogou Rourke no chão de mármore. Em um instante, meu instrutor fada estava de pé e duas adagas apareceram em suas mãos.

Ao meu redor, o aço tremeluzia sob a luz do sol do verão que entrava pelas janelas do chão ao teto. Cada Caçador, cada guarda, cada *Fae* na sala tinha uma espada. E todos eles estavam apontando as lâminas para Rourke.

"Parem com isso." Eu levantei minhas mãos e deslizei na frente do meu instrutor de Outono. “Rourke está comigo. Ele não é um inimigo.”

"Ele é um Outono", o guarda cuspiu. “A rainha provavelmente o mandou aqui para descobrir o que estamos fazendo. Não digam nada a ele. Escondam o mapa.”

Os Caçadores rapidamente cercaram a mesa, impedindo que Rourke espiasse os pedacinhos tão cuidadosamente espalhados por ela.

"Alguém deveria levá-lo para as celas", disse um dos caçadores.

Shea de repente entrou pela porta que levava aos aposentos, com os olhos arregalados ao perceber a situação. Em um instante, ela estava do outro lado do chão. Ela ficou ao meu lado, juntando-se ao círculo protetor ao redor de Rourke.

“Todo mundo precisa se acalmar. Phelan, você me conheceu toda a minha vida, sim?”

Phelan assentiu com a cabeça trêmula.

“Rourke aqui é um amigo meu da Academia. Ele não é como os Outonos contra os quais estamos lutando. Ele serviu Marin. Juro pra você no túmulo de minha mãe que ele não é espião. Não há necessidade de jogá-lo em uma cela. Se qualquer coisa, ele poderia nos ajudar.”

“Ajudar você com o que?” Rourke perguntou atrás de nós, sua voz se elevando em raiva. “O que exatamente está acontecendo aqui e por que você trouxe Norah para isso? Alwyn me disse que você partiu em uma missão louca para ajudar as fadas de Verão, e eu não acreditei nela a princípio. Eu nem acreditei até chegar aqui. E agora que vejo isso com meus próprios olhos, ainda não consigo acreditar. Isso é ilógico.”

"Você vê?" Shea perguntou com um sorriso apertado. "Ele é apenas outro idiota que não se importa com nada além do changeling".

Phelan franziu a testa, mas ele jogou os dedos na direção dos Caçadores e dos guardas. Relutantemente, eles lentamente se afastaram da mesa e guardaram suas armas. Eu podia ver nos olhos deles que eles ainda não confiavam em Rourke. Nada do que fizemos ou dissemos os convenceria de que ele era outra coisa que não um *Fae* típico do Outono. Eles estariam em guarda.

Eu me virei para Rourke então, para encará-lo. Seu olhar varreu meu rosto, lendo meu coração e minha alma de um jeito que me fez sentir como se estivesse ali nua e exposta diante dele.

“Diga-me o que está acontecendo, Norah.”

“Os *Fae* do Verão me pediram para fazer um favor a eles. Eu concordei.”

"Que tipo de favor?" Sua voz estava afiada em perigo.

Eu abri minha boca para falar, mas não sabia por onde começar.

"Norah tem uma habilidade especial que pode nos ajudar a chegar perto da rainha", Phelan preencheu para mim, e eu não pude deixar de notar a imprecisão de sua resposta. Ele não queria dar detalhes a Rourke.

Rourke arqueou uma sobrancelha. “Norah tem um grande número de habilidades, eu admito, mas muitos outros *Fae*, particularmente seus Caçadores aqui. Caçadores que *completaram* seu treinamento e não estão no meio disso.”

Uma batida passou. "Nenhum dos meus caçadores pode tecer sombras."

Rourke piscou, surpreso, e então seus olhos cortaram para mim. "Isso é verdade?"

Eu levantei meus ombros em um encolher de ombros. “Quero dizer, eu acho? Alastar ali disse que me viu fazer isso na *Festa dos Fae*, mas não percebi que estava acontecendo.”

"Certo. Então, eles estão pedindo para você fazer algo que você não tem ideia de como controlar.” Rourke franziu o cenho e se virou para Phelan. "E, deixe-me adivinhar, você pretende que ela faça isso sozinha."

"Ela deve", disse o macho *Fae*. “As chances de ela ser pega só aumentam se Liam a acompanhar. A rainha conhece ele. Ele não pode se misturar, particularmente não com aquele cabelo ruivo brilhante.”

Rourke franziu os lábios. "Eu vou com Norah."

O silêncio choveu no corredor.

"Ela precisa de proteção, apenas no caso de algo dar errado", repetiu Rourke. “Eu irei com ela. Eu sou um *Fae* do Outono. Eles não vão esperar nada de mim.”

"Bem. Esta não é minha primeira escolha, mas é melhor que a alternativa.” Phelan pegou o bloco de madeira da mesa de guerra e jogou-o no ar. “Você vai ao anoitecer, daqui a dois dias. Agora é hora de treinar.”

Nós esperamos até o sol se pôr no céu ocidental antes de me aventurar fora para minha primeira rodada de treinamento.

Até então, Rourke e Alastar tinham pacientemente explicado o básico do poder de sombreamento para mim. Aparentemente, Rourke também estava familiarizado com isso. Houve uma época em que ele tentara dominá-lo, mas não conseguira usar a magia do reino dessa maneira, por mais que tentasse.

Primeiras coisas primeiro, era mais fácil controlar a energia durante a noite. O que fez sentido. Havia mais sombras à noite, afinal de contas. E era melhor fazer sob a cobertura de árvores onde galhos altos e grossos podiam bloquear a luz da lua. Não havia nenhuma explicação sobre como eu deveria manter minha máscara sombria durante as horas do dia, mas nós tínhamos que dar um passo de cada vez.

Em vez de árvores, Rourke e eu ficamos nas sombras dos terrenos do castelo. Liam ficara do lado de dentro, mais do que um pouco mal-humorado por estar sendo deixado de fora da missão, e Alastar se juntara aos guardas nos portões, preenchendo o lugar do homem que caíra durante a tempestade de raios.

Mesmo estando por perto, eu estava muito ciente do fato de que Rourke e eu estávamos praticamente sozinhos. Pela primeira vez em ... bem, quase sempre. Houve aquela época em que ele me levou para a floresta para prender o Pooka. E então houve aquela vez que ele me salvou das masmorras.

Mas foi isso. E me senti muito mais nervosa com a situação do que esperava.

Rourke era ... diferente dos outros. De fato, eu não tinha certeza se ele tinha algum sentimento por mim. Tudo sobre ele me enervou.

Seus olhos brilhantes que penetravam direto na minha alma, vendo muito mais do que qualquer outra pessoa. O jeito que seus lábios se apertaram juntos naquele leve e frio sorriso dele. A maneira como ele olhava ao longe, como se estivesse calculando o momento exato em que o céu mudaria da luz para a escuridão.

"Você sabe que não é educado encarar Norah."

Eu pisquei fora do meu devaneio, e um rubor encheu meu pescoço. Rasgando o meu olhar para longe, olhei para a distância, concentrando-me nas espirais brancas do castelo vazio da Corte de Verão.

O que diabos estava errado comigo?

Eu sempre agi como uma completa idiota ao redor de Rourke, e agora, ele me pegou encarando.

"Eu só estava me perguntando por que você é diferente dos outros *Fae* do Outono", eu disse, ainda me recusando a encará-lo, com medo de fazer de mim uma idiota ainda maior se o fizesse. "Deve haver uma razão pela qual você decidiu ficar do lado do resto do reino em vez de com sua própria espécie."

"Eu vejo." Uma pausa. “Você sabe que nós estamos treinando você para essa missão imprudente, sim? Não sei por que trocar histórias de guerra ajudaria você a aprender a se esconder nas sombras.”

Eu só quero saber o que te faz funcionar.

Rourke era impossível de ler e percebi que era parte do que me intrigava sobre ele. Os outros eu entendi. Talvez não completamente, mas o suficiente para ter uma ideia do que eles poderiam dizer ou como eles poderiam reagir a uma determinada situação.

Rourke? Ele era um enigma, um mistério total. O fato de ele ter aparecido na Corte do Verão, batendo nas portas e exigindo uma presença com o atual líder? Bem, foi inesperado, para dizer o mínimo. Foi muito mais fogo do que eu já tinha visto nele antes.

Claro, agora que ele tinha conseguido o que queria, agora que ele estava parado aqui diante de mim agora, aquela máscara dele estava firmemente de volta no lugar.

Ou não era uma máscara?

Era tão difícil dizer.

“Se nós vamos nos unir para ir no que você chama de uma missão imprudente, você não acha que eu deveria saber um pouco mais sobre você?” Eu finalmente arranjei a coragem para olhar de volta para ele novamente, e um pequeno sorriso tímido vestiu meus lábios. "Certamente você pode ver a lógica nisso."

"Hmph." Rourke cruzou os braços sobre o peito e deu um leve aceno de cabeça. “Eu vou te dizer o que. Toda vez que você progredir, respondo a uma de suas perguntas. Talvez isso lhe dê incentivo suficiente para se concentrar adequadamente nessa tarefa.”

“E você vai respondê-las honestamente? Não torcer suas palavras para significar algo totalmente diferente do que você realmente disse?”

Ele me olhou por um longo momento antes de acenar de novo. “Eu responderei suas perguntas honestamente.”

Eu sorri e dobrei meus joelhos, me preparando do jeito que eu costumava fazer quando estávamos nos aquecendo para treinar na Academia. Até agora, em nossas aulas diárias, nos concentramos em confrontos físicos, construindo nossas habilidades com nossos punhos, nossas espadas e nossas adagas, em vez de confiar em mágica para salvar o dia o tempo todo.

Essa longa noite de treinamento acabara de ser muito mais interessante.

Ele soltou uma risada sinistra e quieta, uma que era muito diferente da gargalhada de Liam, a música cintilante da alegria de Finn e a nitidez do tom de Kael. Foi um som que escorregou sob minha pele e tomou raízes, de alguma forma me tentando mais perto desta estranha e misteriosa fada que eu ansiava tão desesperadamente em conhecer.

"Não há necessidade de agir como se você fosse me atacar", disse Rourke em uma voz fria. "Nada do que estamos prestes a fazer será físico, embora eu suponha que você vai sentir algo interessante se fizermos isso corretamente."

Minhas bochechas arderam quando minha mente transformou suas palavras em algo que certamente não significava. Uma imagem surgiu em minha mente. Um onde eu pulei através deste espaço escuro e me lancei em seus braços.

Franzindo a testa, eu balancei a cabeça para mim mesma.

Foco, Norah

Eu relaxei minha postura, embora não houvesse nada que pudesse liberar a tensão que agarrava meu corpo.

“Bom.” Ele assentiu. “Agora, até onde posso dizer, você deve se concentrar nos diferentes tons de luz neste mundo. Existe o sol e a lua. Preto e branco e tudo mais. Escuridão e luz e, portanto, sombras, são parte de tudo.”

Isso foi um pouco mais abstrato do que eu esperava.

“*Veja* as sombras, Norah. Aqui, aproxime-se.”

Eu hesitei, mas depois meus pés me levaram pela curta distância que nos separava. Ele estendeu a mão e eu deslizei a minha na dele. Seu toque era frio e elétrico, fervendo com uma estranha energia zumbindo que provocou arrepios ao longo da minha pele.

Rourke sorriu e levou minha mão até o rosto. Tudo dentro de mim apertou forte.

"Agora", disse ele, abaixando a voz. “Eu quero que você se concentre no meu rosto. Há mais luz aqui.” Ele arrastou minha mão para tocar sua bochecha esquerda, o lado de seu rosto que era realçado pela luz fraca da lua distante. Depois de um momento de palavras tensas e não ditas, ele então arrastou minha mão para sua outra face. “Aqui, há escuridão. E aqui ...” Ele curvou minha mão ao redor de sua mandíbula forte e angulosa. "Sombras."

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, ou porque estávamos aqui, ou o que eu deveria fazer. Minha mente e meu corpo foram engolidos pela sensação dele, com a sensação de eletricidade crepitando entre nossa pele. Eu não tinha ideia se Rourke sentia ou se eu estava apenas imaginando isso na minha cabeça, mas era a única coisa no mundo que existia naquele momento.

Rourke E seu queixo. E seus dedos se fecharam ao redor dos meus. As sombras também estavam lá, sim. Os tons mais escuros que meramente destacavam a forte curva de sua mandíbula e os lábios ligeiramente entreabertos. A língua que se lançou entre eles quando ele sorriu.

"Você está pronta para fazer sua primeira tentativa?"

"Huh?" Coração acelerado no meu peito, eu movi meu olhar de seus lábios para seus olhos dourados. Ele queria fazer nossa primeira tentativa.

No beijo, eu esperava. Porque eu tinha uma certeza profunda de que Rourke era *muito* bom em beijar.

"Norah." Seus lábios se torceram em um sorriso desonesto. “Eu preciso que você faça sua primeira tentativa de chamar as sombras. Se você acertar, eu responderei qualquer pergunta que você tenha para mim. *Qualquer* pergunta.”

Meu coração disparou.

Eu definitivamente tinha algumas perguntas, tudo bem, mas eu não achava que teria coragem de expressá-las em voz alta. Por um lado, eu estava desesperada para saber se ele sentia essa mesma alegria quando estava perto de mim. Sua pele ardia como a minha? Sua mente foi consumida pelo cheiro de folhas crepitantes e terra rica e úmida?

"Eu vou tentar", eu consegui sussurrar.

Rourke deu apenas o menor dos passos para trás, o suficiente para que minha mão trêmula agora caísse para o meu lado. Por um momento, achei impossível me concentrar na tarefa em mãos. Meus pés coçaram para apagar a distância entre nós novamente. Tudo o que precisaria era de um pequeno passo, e eu estaria de volta dentro de sua atração gravitacional, uma tão forte que nem mesmo o maior foguete poderia me afastar.

As sombras, Norah. É por isso que estamos aqui. Salve o reino, e viva feliz para sempre. Lembra?

Com uma respiração profunda, eu fechei meus olhos.

Eu tentei lembrar como eu me senti de volta no caos da *Festa do Fae*. Eu deixei minha mente repetir as imagens na minha cabeça. Os changelings gritando. A escuridão que rodopiava nos olhos do Outono. E então eu abri meus olhos, focando meu olhar no rosto de Rourke. As sombras que se agarravam ao queixo dele, a escuridão que se curvava sob a curva inferior de seus lábios.

Uma estranha sensação foi na ponta do meu pescoço, algo quase parecido com o desconforto. Um medo doentio retorceu em minha mente, e estranhos pensamentos horríveis começaram a dançar na minha cabeça. O sofrimento me consumiu, apesar do pesar pelo que eu não sabia.

Os olhos de Rourke se arregalaram apenas uma sugestão, o suficiente para me deixar saber que eu tinha feito *alguma coisa*, mesmo que eu não tivesse certeza do que era ainda.

“Muito bem, Norah. Agora, deixe ir.”

Fechei meus olhos para bloquear seu rosto e as sombras que eu coletei de sua pele.

Instantaneamente, aquela estranha sensação sumiu, mas em seu lugar, um cansaço intenso se instalou em meus ossos. Eu me senti absolutamente destruída. Como se eu tivesse corrido uma maratona inteira sem um único gole de água.

E minha mente ecoou com uma tristeza horrível.

Joelhos vacilantes, eu abri meus olhos. Os fortes braços de Rourke envolveram minha cintura e ele gentilmente me colocou no chão.

Ele se sentou ao meu lado, enrolando um dedo sob o meu queixo e procurando meus olhos. “Parece que seu poder vem com algumas consequências não intencionais. Você está bem?"

"Estou bem", eu disse, a respiração instável em meus pulmões. “Apenas ... exausta, realmente. Eu sinto que posso usar uma soneca realmente longa.”

Ele deu um breve aceno de cabeça. “Nós tentaremos novamente depois que você descansar. Gostaria da minha ajuda para chegar aos seus aposentos?”

"Não tão rápido lá, amigo", eu disse, atirando-lhe um sorriso fraco. "Nós tínhamos um acordo. Eu faço progresso. Você responde uma pergunta.”

Ele soltou uma risada baixa.

“Você é fraca demais para ficar de pé, mas isso não importa tanto quanto estudar meu cérebro. Vá em frente. O que você gostaria de saber sobre mim, Norah?”

Tudo.

Capítulo Oito

A intensidade do meu treinamento subiu mais um degrau depois disso.

Nós trabalhamos em tudo durante a noite seguinte. No início, eu me achei tão drenada como da primeira vez, mas mantive minha mente firmemente focada nas coisas boas, nas coisas mais felizes, nas partes do meu mundo e da minha vida que trouxeram luz para a minha vida.

A tristeza ainda afundou profundamente em meus ossos, mas me concentrar em Rourke ajudou a ignorá-la. Mantivemos nosso jogo em movimento e me vi ansiosa para ouvir a próxima percepção de sua vida.

"Você uma vez disse que se juntou aos rebeldes do Outono", eu disse, a pergunta fluindo de mim sem hesitação. "Por quê?"

Uma pausa. "Eu esperava ver o reino voltar ao que já foi."

"O que era sobre o reino antes que você amava tanto?" Eu perguntei a ele enquanto eu tirava o suor da minha testa. "Foi só porque a Rainha Marin era uma governante melhor?"

“Objetivamente, a Rainha Marin era uma governante melhor. Subjetivamente ... bem, obviamente nem todos concordaram.” Rourke sorriu. “Não foi apenas Marin embora. Foi todos nós, todos os *Fae*. Nós éramos melhores do que somos agora, embora alguns digam que é porque ela tirou o melhor de nós, e agora nossos governantes revelam o pior.”

"Melhor como?"

"Ah." Ele sorriu. "Essa é uma segunda pergunta."

"Vamos lá, Rourke", eu disse em tom de provocação de voz. “Eu apenas me mantive sombreada por dois minutos inteiros, e parecia que o mundo estava acabando. Vale cerca de duas perguntas então. Uma por cada minuto.”

Ele soltou uma risada baixa. “Em breve, você ficará se escondendo por trinta minutos ou mais. Não me diga que você vai fazer trinta perguntas para mim de uma só vez.”

Eu sorri abertamente. "Parece bom para mim."

“Certamente você não tem mais trinta coisas que queira saber sobre mim. Eu sei que me cansaria de ouvir alguém tagarelar sobre eles mesmos.”

Se ele fosse quase qualquer outra pessoa, isso poderia ser verdade.

Mas Rourke era um enigma que agora estava começando a tomar forma, uma forma única que eu nunca tinha visto antes. Ele era uma espécie de contradição. Ele podia ser calculista e cruel, mas o calor que sentia em relação àqueles que realmente importavam para ele era tão suave quanto o sol dourado de um Verão. Ele tinha uma maneira prática de encarar o mundo, mas também era intensamente nostálgico sobre como as coisas costumavam ser. Ele era prático, mas ele era um sonhador. Ele era todas essas coisas e muito mais.

“Eu quero que você me conte tudo sobre você, Rourke. Você poderia continuar por horas e eu nunca ficaria entediada.”

A respiração de Rourke ficou presa.

Eu ouvi, apesar do jeito que ele limpou a garganta como uma maneira de encobrir isso. Ele caminhou em minha direção e olhou profundamente nos meus olhos, seus fios dourados cintilando sob a luz da tocha. “O que é sobre mim que você acha tão fascinante? Temo que não sou quem você imagina que eu seja.

"E, no entanto, quanto mais eu aprendo sobre você, mais certa eu sou, de que você é exatamente quem eu imagino que você seja."

"E quem é esse?" Ele disse, o tom de sua voz insistente.

Eu balancei a cabeça, em uma perda de como colocar meus sentimentos em palavras. "É difícil de explicar. Isso nem faz sentido. Mas há algo sobre você ... tudo sobre você, realmente ... isso chama a minha alma.”

Uma pausa.

"Eu concordei em contar a você a verdade completa, embora que eu duvide que você sentirá o mesmo." E então suas costas enrijeceram, sua expressão ficando escura e fria. “Antes de me juntar aos rebeldes, encontrei-os algumas vezes. Eu ainda não tinha certeza se era um grupo que eu queria participar. Os rumores sobre eles os pintaram como caóticos e violentos, duas coisas que eu não sou. Eu tentei me manter

sombreado, para esconder meus movimentos de vista. Mas Viola descobriu."

Eu ofeguei e me aproximei, meu batimento cardíaco começando a piscar no meu peito. Pelo olhar em seu rosto, eu sabia que o que ele dissesse a seguir seria terrível.

Algo aconteceu. Algo que o mudou. E por alguma razão inexplicável, ele decidiu compartilhar comigo.

"Eu não tenho certeza se já contei sobre minha irmã. Na verdade, sei que não. Não falo com ninguém sobre ela, nem mesmo com Alwyn, que me conhecia desde então." O queixo de Rourke ondulou, e a tristeza em seus olhos era tão profunda que parecia que ele estava se afogando nela. "Kallee. Ela era selvagem e ardente. Tão diferente do que a maioria das fadas do Outono que eu já conheci. Ela amava cavalos. Corria na floresta com eles o dia todo. Ela nunca se cansou disso, não importa quanto tempo estivesse lá fora." Um suspiro pesado, e então ele continuou. "Meu relacionamento sempre foi tenso com minha mãe e meu pai, mas nunca com ela. Eu nunca amei ninguém mais. Então, a rainha Viola decidiu me ensinar uma lição, para me punir por me encontrar com os rebeldes".

Minha respiração parou nos meus pulmões.

"Ela a matou."

"Oh, Rourke." Estendi a mão, deixando-a pairar logo acima de seu ombro, com medo de que, se eu o tocasse, ele recuasse. "Eu sinto muito."

"Eu nunca me deixei amar mais ninguém desde então. Nunca me deixei importar. Porque eu sabia que, se o fizesse, Viola mataria essa pessoa também." Seus olhos assombrados encontraram os meus, e então ele desviou o olhar. "Então, agora você conhece a verdade completa. Minhas próprias ações causaram a morte da minha irmã."

"Rourke. Você não pode se culpar. É por isso que você deixou os rebeldes?"

Uma pausa.

"Se qualquer coisa, eu estava mais decidido a me juntar a eles então, e assim fiz. Não foi até muito mais tarde que eu saí. Eles não estavam fazendo nada. Eles gostavam de falar alto e rondar seus bosques, mas o máximo que eles fazem é ficar de olho nas idas e vindas dos membros da realeza."

“Mas eu não entendo por que ensinar changelings tem o poder de mudar as coisas. Por que não outra coisa?”

"Como o que, Norah?" Ele deu uma leve sacudida de cabeça. “Como um *Fae* do Outono, os caçadores de outra Corte nunca me teriam. Na Academia, tenho a chance de introduzir changelings à possibilidade de que o reino não esteja em sua melhor situação atual. Plante sementes de dúvida. Cultive essas sementes e as veja crescer. Faça com que aqueles da Academia que acabam se juntando à Corte de Outono pensem duas vezes em servir cegamente a uma rainha cruel.”

"E você acha que ajudou?", Perguntei. "Todo esse plantio de sementes que você fez."

Ele arqueou uma sobrancelha e me olhou com uma expressão estranha. “Você me diz, Norah. De onde estou sentado, parece que a sua semente fez muito mais do que um pequeno broto”.

Eu olhei para ele.

"Você tem plantado sua semente comigo.”

"Eu faço isso com todos os changelings."

Pensei na primeira noite de vigília, quando ele se virou para falar melancolicamente sobre os velhos hábitos. Ele apontou as nuvens, ele mencionou as tempestades. Todo esse tempo, eu pensei que ele tinha me procurado especificamente, que ele queria compartilhar seus pensamentos apenas comigo. Em vez disso, foi apenas algo que ele disse a todos os changelings.

Essa horrível tristeza me sacudiu até os ossos.

Com uma ingestão aguda de ar, fiquei de pé. Eu ainda estava vacilando nos meus pés, mas não queria ficar por perto e ouvir mais nada. O pensamento dele subindo em outra torre de guarda e se tornando poético para outro changeling ... bem, fez meu coração se sentir estranhamente apertado e desconfortavelmente quente.

"Você está já satisfeita?" Ele franziu a testa enquanto se levantava do chão. “Eu tenho que dizer, estou surpreso. Eu pensei que você estaria muito mais disposta a arrancar tantos detalhes quanto pudesse.”

Minha voz estava fria quando eu respondi.

“Um passo em frente no treinamento. Uma questão. É isso mesmo? Bem, eu já ouvi tudo que preciso saber. Eu sou apenas uma semente para você. Uma estúpida semente de árvore em branco.”

E com isso, eu voei do pátio para o meu quarto, passando a fechadura na minha porta.

Eu não queria ver ninguém pelo resto da noite.



“Eu ouvi que você fez algum progresso ontem à noite.” Liam se inclinou para perto, passando a bandeja de biscoitos em minhas mãos.

Todos nós nos reunimos para o café da manhã no corredor, o mapa de guerra substituído por bandejas sobre bandejas de comida. Os "*Fae Menores*", como Phelan continuava os chamando, estavam alegremente cantando em volta da nossa mesa, servindo cada prato com pedaços extras. Eles ouviram notícias de esperança, notícias de um plano, embora não conhecessem os detalhes da missão.

Os *Faes* pareciam ansiosos para colocar esses horríveis ataques e tempestades atrás deles, uma triste lembrança de quanto exatamente descansava no meu sucesso improvável.

"Sim, eu fiz algum progresso", eu disse amargamente, evitando cuidadosamente os olhos dourados de Rourke.

Ele estava posicionado diretamente do outro lado da mesa, o que tornava tudo aquilo que evitava terrivelmente difícil. Mas ele me considerou uma semente, uma que não era diferente de qualquer outra das centenas de changelings que ele deve ter conhecido ao longo dos anos.

Quantas garotas ele havia atraído pra floresta? Ele também as usou como isca?

E por que, em nome da floresta, isso deveria me fazer sentir tão terrível?

Liam arqueou uma sobrancelha e soltou uma gargalhada quando eu esfaqueei um dos bolinhos com a ponta da faca.

"Atrevo-me a perguntar por que você está tão irritada com isso?"

"Não é importante", eu murmurei.

"Sim, por que você está tão irritada com isso, Norah?" A voz fria de Rourke se espalhou pela mesa.

Eu tirei meu bolinho da minha faca e coloquei-o no meu prato, os olhos firmemente travados nos mirtilos que escorriam da massa escamosa. “Acontece que sou fraca. A coisa da sombra me bateu na minha bunda.”

"Eu vejo", Rourke disse calmamente.

"Olha, eu sei que você não está feliz a menos que você esteja conquistando seus dons, Norah, mas vai levar um pouco de prática." Liam descansou uma mão quente no meu pescoço. “Lembra quando você atirou pela primeira vez com um arco e flecha? Você foi praticamente a pior foto que já vi, e isso está dizendo alguma coisa.”

"Eu falhei com o arco e flecha por causa de um colar estúpido que minha mãe me deu."

“Claro, mas—”

"Então, eu não posso mais usar isso como desculpa." Eu apontei para o meu pescoço. “Eu não estou usando. Rourke pegou, lembra? Ele provavelmente adicionou isso à sua coleção de colares de changeling.”

Confusão ondulou no rosto de Liam. "Tudo o que estou tentando dizer é que às vezes essas coisas levam tempo."

"E às vezes, essas coisas nunca foram feitas para ser." Eu empurrei para trás a minha cadeira e me levantei da minha mesa, deixando cair o meu guardanapo de pano no meu prato. "Eu não estou com fome. Venha me pegar quando for a hora de treinar.”

Vinte segundos aborrecidos depois que eu fechei a porta atrás de mim, uma batida forte soou na madeira grossa.

Com um suspiro pesado, eu olhei para ela. Eu não sabia o que deu em mim. Eu estava agindo como uma lunática. A parte lógica do meu cérebro estava me repreendendo por minha completa reação às palavras de Rourke, mas o lado emocional ainda estava ligado e pronto para ir.

Eu apenas não achei que pudesse encará-lo. Ainda não.

"Norah, sou eu." O rugido de Liam filtrou através da porta.

Em um momento, eu atravessei o quarto e o deixei entrar.

Seu rosto era uma máscara, uma mudança em relação ao seu comportamento habitual. Liam era o tipo de *Fae* para usar suas emoções por todo o rosto. Ele nunca tentou contê-los, nem colocou um escudo sobre o que estava sentindo por dentro.

Esse tipo de paixão crua tomou confiança e coragem. Era algo que eu não podia deixar de admirar nele, algo que eu desejava poder estar confiante o suficiente para fazer por mim mesma.

Ele cruzou os braços sobre o peito e encostou-se na parede, arqueando uma sobrancelha. "Você vai me dizer o que foi tudo isso?"

Rourke me faz sentir como se eu tivesse perdido a minha mente.

Como diabos eu poderia dizer isso?

"Eu não tenho certeza", eu murmurei, voltando para a cama macia para olhar para o teto inclinado. "Eu acho que estou me sentindo um pouco sensível."

"Então você diz", ele demorou. “Alguma ideia do que provocou esse sentimento de sensibilidade?”

Eu franzi meus lábios, em silêncio.

"Agora, eu posso estar errado aqui, mas algo me diz que isso tem algo a ver com o nosso bom e velho amigo, Rourke."

"Talvez", eu disse.

Liam sentou na cama ao meu lado e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. “O que ele disse para você, Norah? Eu posso deixá-lo um pouco áspero, se você quiser.”

Eu sentei rapidamente, balançando a cabeça. "Não, por favor, não faça isso."

Ele piscou, um sorriso malicioso se espalhando por seu rosto.

Revirei os olhos e me sentei na cama. “Você está brincando. Eu deveria saber."

Ele me cutucou no lado. “Eu estava apenas tentando fazer você sorrir. Não é como você ser tão rabugenta.”

"Eu sei. Me desculpe.” Eu empurrei de volta para encará-lo. “Eu não sei o que há de errado comigo. Desde ontem à noite, parece que meus pensamentos estão nublados. Há essa tristeza horrível e implacável que não posso simplesmente abalar. Está me fazendo perder a cabeça.”

Os olhos de Liam se arregalaram e ele rapidamente se levantou da cama. “É isso, Norah. É absolutamente isso.”

Franzindo a testa, eu olhei para ele. "Você parece muito animado com o meu estado mental estranho."

"Porque são as sombras, Norah." Ele estendeu a mão. "Vamos. Precisamos discutir isso com os outros.”



Nos reunimos em volta da mesa de jantar, incluindo Rourke.

Eu ainda não conseguia olhar para ele, muito envergonhada pela minha explosão anterior. Mais uma vez, a comida e os talheres haviam desaparecido de volta à cozinha, substituídos pelo maciço mapa e pelas peças de madeira.

Aquele estúpido bloco de madeira estava de volta lá novamente.

Phelan cruzou os braços sobre o peito e me deu um olhar vazio. "O que é isso então?"

"Você vai ter que perguntar a Liam", eu disse, sacudindo meu polegar para o meu instrutor de Verão. "Ele é o único que ficou todo animado com o fato de eu estar de mau humor."

"Porque eu tenho uma teoria sobre o seu mau humor e sua reação exagerada às palavras de Rourke."

De repente, senti aqueles olhos dourados no meu rosto, atravessando as emoções que eu estava tão desesperadamente tentando esconder.

Tristeza por suas palavras. Embaraço na minha reação exagerada. Decepção por eu ter lido nosso vínculo errado. Desde que eu tinha ouvido falar sobre Marin e desde que mostrei meus poderes na floresta de Outono, uma ideia estranha começou a tomar forma na minha cabeça. A ideia de que eu poderia ser como ela, que eu poderia acasalar com mais de um.

Mas eu sabia que isso era ridículo.

Liam continuou me chamando de *Fae Maior*, mas eu não era extraordinária. Eu era apenas normal, média. Eu tive sorte em usar esses poderes. Isso foi tudo. Eu temia que não pudesse viver de acordo com o que eles esperavam de um *Fae Maior*.

E temi que não fosse o suficiente para quatro companheiros.

"São os poderes que ela está tentando acessar", disse Liam. “Ela está chamando as sombras para ela, e elas estão impregnando não apenas em sua pele, mas também sua mente. Então, está distorcendo seus pensamentos, deixando-a irritada, triste e sombria.”

Alastar estalou os dedos e assentiu. “Muito bem. Eu tinha me esquecido disso, mas acredito que você está dizendo algo, Liam. Marin mencionou isso uma vez. Ela disse que manteve os pensamentos sombrios afastados com uma pedra que ela mantinha perto dela através de um bolso escondido em seu vestido.”

Pela primeira vez desde que entrei na sala, olhei para cima e encontrei o olhar de Rourke. Seus lábios se esticaram em um sorriso apertado, e ele assentiu.

"Então, é apenas a mágica?"

"Parece que sim, querida." Liam apertou meu cotovelo.

"Oh, Rourke, eu sinto muito." Eu dei dois passos em direção a ele, e então parei, de repente ciente de que uma dúzia de olhos de Verões estavam assistindo a cada movimento meu. "Por favor, perdoe-me por voar fora de mão."

“Não precisa se desculpar, Norah.” Uma pausa. "Nós só precisamos determinar como podemos treiná-la sem virar sua doce mente de dentro para fora."

"Bem, temos que encontrar essa pedra, não é?" Liam virou-se para Alastar. "Alguma ideia de onde poderia estar?"

O rosto de Alastar ficou nublado. “Pergunte ao Outono. Ele saberia melhor que eu.”

“Como já disse repetidamente, muitas vezes” disse Rourke, sua voz se transformando em gelo puro, “não apoiei Viola nem o assassinato da Rainha Marin. Eu estava e não estou a par de informações privilegiadas, se é isso que você está implicando.”

Alastar virou os ombros e se aproximou de Rourke. Cara a cara, a poucos centímetros de distância, não pude deixar de ficar impressionada com o quão diferentes eles eram.

Alastar era um tanque, seu corpo atado com músculos grossos. Braços grandes e largos, pescoço grosso e um par de espessas sobrancelhas vermelhas que pareciam lagartas dançantes. Suas emoções irradiavam de seu corpo em ondas.

Rourke, por outro lado, estava quieto e calmo. Sua espinha estava reta, o queixo erguido. Ele não tinha aqueles músculos volumosos. Ele era muito mais ágil e não era tão alto, mas irradiava tanta força e energia quanto Alastar, talvez mais ainda.

“Está no seu sangue, Outono. Você pode dizer que não é o mesmo, mas é como você nasceu. Todos nós estaríamos melhor sem muitos de vocês.”

"Não fale com ele desse jeito", eu disse baixinho.

A cabeça de Alastar empurrou meu caminho.

"Desculpe-me?" E então uma risada. “Inferno, você não é melhor, changeling. Você sabia que ninguém realmente quer você por perto? Você volta do seu reino humano todo confuso, ignorante e impotente. Os únicos *Fae* que chegam à Academia para se tornar instrutores só o fazem porque suas vidas não valem nada ou são forçados. Eles são os mais baixos dos baixos no mundo das fadas. Ex-rebeldes, ladrões, bastardos indesejados.”

"Alastar, isso é o suficiente." Phelan entrou no meio desta luta horrível, com as mãos levantadas em ambos os lados dele. "Eu acho que você fez o seu ponto."

"Não me diga que você está tomando o lado do Outono."

"Estou apoiando a missão", disse Phelan, por ser o mais razoável dos dois. "Independentemente de como nos sentimos sobre o *Fae* do Outono, não podemos comprometer nosso plano."

Alastar franziu o cenho e sacudiu a cabeça, depois girou nos calcanhares. Ele saiu do corredor, desaparecendo no pátio. Todos os outros ficaram quietos e calados, e meu coração batia

desconfortavelmente no meu peito enquanto minha mente pesava as palavras de Alastar. Quanto disso era verdade? E quanto disso havia sido enquadrado em suas próprias opiniões pessoais?

O reino realmente odiava os changelings?

E a Academia foi realmente o que ele disse?

Por mais difícil que eu acreditasse, ela se encaixava em tudo que eu conhecia até agora. Kael tinha me dito que ele tinha sido indesejado em sua casa, banido até que ele encontrasse uma companheira na Academia. Rourke era um ex-rebelde, um inimigo de sua coroa. E Liam foi capturado por servir a Rainha Marin, só liberado para poder passar seus dias na Academia. Eu não conhecia a história de Finn ainda, mas eu tinha uma estranha certeza de que seria algo nesse sentido também.

Alguém limpou a garganta.

Eu não sabia quem e isso não importava. Foi o suficiente para nos tirar do devaneio e voltar para a missão em questão, tão estranho e desconfortável quanto todos estaríamos agora.

Phelan foi até o mapa, apoiou as mãos na mesa e olhou para ele por um longo momento antes de suspirar. "Rourke, você tem alguma ideia de onde essa pedra pode estar?"

"Você tem certeza de que eu sou o único que você gostaria de perguntar sobre isso?" Rourke perguntou friamente. "Ou prefere consultar alguém que não seja manchado pela cidade natal?"

O aperto de Phelan se apertou na mesa. “Olha, eu não vou fingir que não há tensão entre o nosso pessoal e o seu. Tem sido assim há décadas, e parece estranho estar trabalhando juntos, particularmente em algo que envolve lutar contra sua Rainha. Mas você é o que temos e precisamos da sua ajuda. É o seu chamado, quer você queira ou não.”

"Rourke", eu disse, olhos implorando para ele do outro lado da sala. "Você sabe onde a pedra pode estar?"

Ele franziu os lábios, seus olhos procurando os meus. "Você ainda quer ajudar essas fadas, depois de tudo que elas acabaram de dizer sobre você."

"Não, eu quero ajudar o reino."

Com um leve suspiro, ele assentiu e se voltou para Phelan.

“Na fronteira entre o território livre e o bosque de Outono, há uma pequena aldeia de *Fae* Selvagem. Não é ... o lugar mais agradável no reino, particularmente a loja onde a pedra pode ser

encontrada. O goleiro é especializado em objetos da morte, itens encontrados em cadáveres. É possível que a pedra tenha encontrado o caminho até lá."

Phelan deu um aceno de cabeça. "Você vai sair ao anoitecer."

Capítulo Nove

Liam me ajudou no cavalo, o rosto dele um reflexo do tormento em seu coração. Ele não viria conosco, mas até ele tinha que concordar que era o melhor.

Seria apenas eu e Rourke, mais ninguém.

Os Caçadores estavam com medo de que uma grande festa pudesse atrair a atenção de qualquer membro dos *Fae* do Outono em patrulha perto da fronteira, alertando a rainha sobre o que havíamos planejado. Rourke se ofereceu para ir, já que ele era o único de nós que sabia onde a aldeia dos *Fae Selvagens* estava localizada. E eu tinha que ir, para testar o que quer que o lojista tentasse nos penhorar. Precisávamos ter certeza de que ele fez o que ele disse.

"Você está segura agora", disse Liam, os olhos brilhando. “Se a situação não parece certa, você corre, ok? E você vem de volta aqui para mim.”

Eu balancei a cabeça, envolvendo minhas mãos apertadas em torno das rédeas. "Tudo o que temos a fazer é pegar a pedra e voltar."

"E não perca muito tempo", disse Phelan da porta dos estábulos. “Você ainda tem mais treinamento para fazer com a pedra. Quanto mais demorarmos, mais tempo levará para que possamos mandá-la para a Corte do Outono para espionar a rainha.”

Rourke guiou seu cavalo para o meu lado. “Eu sei que você não acha que pode confiar em mim, mas pode. Não vou deixar nada acontecer a Norah.”

"Oh, eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso", Phelan meditou antes de deixar cair a cabeça para trás para olhar para o céu escuro. "Agora vá. Se você se apressar, pode estar lá e voltar ao nascer do sol.”

Rourke deu um aceno de cabeça e nós dois conduzimos nossos cavalos até os portões do castelo. Os guardas nos cumprimentaram e logo estávamos a caminho. Por causa da turbulência entre os tribunais, Rourke e eu fomos forçados a ir a pé em vez de simplesmente confiar em nossa capacidade de mudar.

Quando as Cortes estavam em paz, os limites eram abertos e o livre acesso era permitido. A pé, a cavalo, por asas ou por magia. Mas essas fronteiras foram fechadas. Agora, a única saída era voltar pelo arco da taverna que tínhamos passado.

Rourke e eu ficamos em silêncio enquanto seguimos o longo e sinuoso caminho. A noite de verão surgiu ao nosso redor, tão brilhante e vibrante quanto os dias de céu sem nuvens. Flora e fauna dançavam na brisa suave, quase brilhando sob a luz da lua cheia. O fluxo gorgolejante ao lado do caminho estava correndo agora, e mesmo na penumbra, eu podia ver peixes cutucando suas cabeças e correndo de volta sob o azul.

"Rourke", eu finalmente disse, depois do que pareceu horas e horas de silêncio. “Eu espero que você saiba que eu realmente sinto muito. Eu nunca deveria ter brigado com você desse jeito, especialmente depois de ...”

Depois de tudo que ele compartilhou comigo.

“Você não precisa do meu perdão, Norah. Você precisa de uma maneira de proteger sua mente da escuridão.”

“Sim, mas-"

"Está tudo bem, Norah", disse ele. “Não é nada para se preocupar. Concentre-se na tarefa em mãos. Os *Fae* Selvagens não serem fáceis de lidar, e precisamos ficar de guarda.”

Os *Faes* Selvagens. Os membros banidos da sociedade das fadas.

Se um changeling não passasse na Academia, os *Fae* Selvagens era onde eles foram forçados a participar. Eu tinha sido avisada sobre eles. Kael me disse que eles eram violentos, desumanos e cruéis. E agora estávamos andando direto para uma de suas aldeias com nada mais do que as armas nas nossas costas.

Mas quando chegamos aos portões de madeira da aldeia, o guarda ruivo e cabeludo não nos deixava passar com nossas espadas.

“Você quer entrar em Yarinya? Você vai ter que entregar seu aço. Nenhum forasteiro *Fae* de fantasia é permitido aqui com armas. Nós cometemos esse erro antes. Nós não vamos fazer isso de novo.”

O guarda das fadas olhou através da pequena escotilha quadrada. Ele tinha um olho verde e um azul, e seus dentes eram afiados e pontiagudos. Ele não se parecia em nada com nenhum dos *Fae* que eu conheci antes, e havia uma loucura em seus olhos que me enervava. Era como se fosse impossível prever o que ele

poderia fazer em seguida. Na verdade, tive a estranha certeza de que nem ele sabia o que o capricho poderia capturá-lo.

“Nós não queremos dizer mal. Estamos aqui apenas para visitar Grim e conversar com o lojista lá. Não vai demorar muito. “A voz de Rourke era suave e calma, mas não parecia ter muito efeito sobre a guarda.

"O lojista, hein?" O guarda estreitou seus olhos errados. “Você vai ter que entregar suas armas então. Caso contrário, você pode voltar às suas extravagantes terras de Outono.”

Rourke franziu a testa.

Claramente, o *Fae* Selvagem guardava rancor contra os *Fae* do Outono tanto quanto os Verões.

Nós poderíamos ficar aqui e conversar o dia todo, mas esse guarda nunca se moveria. Se quiséssemos entrar e procurar aquela pedra, teríamos que perder as espadas, fato que pouco fez para acalmar meu desconforto em vir para cá.

"Se você gostaria de voltar agora, Norah, então eu ..."

"Não." Eu dei um aceno de cabeça e puxei a espada das minhas costas. "Está bem. Precisamos falar com esse lojista. Então, vamos deixar você segurar nossas espadas até sairmos.”

Um sorriso estranho se espalhou pelos lábios do guarda. “Muito bem então. Faz muito tempo desde que tivemos visitantes.”

Eu deslizei minha espada e minha adaga através da abertura na parede de madeira, e Rourke seguiu o exemplo logo atrás de mim. Sua expressão era uma máscara de pura calma, mas havia algo em seus olhos que me dizia que ele não estava entusiasmado com a situação.

Mas eu também não estava. Depois que entregamos nossas armas ao guarda, os portões estremeceram quando ele os afastou do chão.

Momentos depois, Rourke e eu estávamos dentro da aldeia. Era um lugar pequeno, escuro e sombrio. Havia cerca de quarenta edifícios no total. De uma rápida varredura do local, vi uma taverna. Não, espere, eram três tavernas. Havia algum tipo de açougue, um lugar que parecia vender armas e roupas, e então havia um pequeno e apertado prédio no canto. Blocos de madeira foram pregados na frente, soletrando a palavra Grim.

Todas as janelas estavam iluminadas por tochas ou velas, emitindo um estranho brilho alaranjado na escuridão da noite.

Foi um brilho que realçou os nossos arredores, quase bem demais. *Faes* Selvagens rodeavam o terreno cheio de terra, cacarejando, gritando e batendo os punhos no peito. Houve um borrão de uma briga do lado de fora dos degraus da frente de uma das tavernas, e eu jurei que vi uma trilha de sangue que levava da direita onde eu estava para as portas da frente de Grim.

"É sempre tão animada à noite?" Eu me virei para o guarda, mas ele já havia desaparecido de volta a sua pequena torre com vista para os portões da frente.

Rourke se aproximou de mim e gentilmente colocou a mão no meu cotovelo. “Os *Fae* Selvagens estão acordados à noite. Eles dormem durante o dia.”

Eu olhei para ele sem expressão. "Então, eles são como vampiros."

"Se fosse só isso." Ele apertou o aperto no meu cotovelo e me guiou para a pequena cabana no canto da aldeia.

Por isso, pelo menos fiquei grata. Nós não teríamos que passear pelas multidões de fadas reveladoras. Se fôssemos rápidos o suficiente, eles nem perceberiam que estávamos aqui.

Quando chegamos à loja, subimos um degrau rangente e chegamos a uma porta coberta de marcas de garras. Sulcos profundos haviam sido gravados na superfície, como se algum animal selvagem estivesse desesperado para entrar. Eu engoli em seco quando Rourke estendeu a mão e trilhou as mãos pela madeira, e minha coluna tremeu com a ideia de entrar.

Algo não parecia certo. Mas é claro que este lugar seria errado. Havia algo de distorcido na magia dos *Fae* Selvagens, como se o poder deles os tivesse corrompido no que eles haviam se tornado.

"Fique logo atrás de mim", Rourke murmurou sob sua respiração. "E se eu disser para você fazer alguma coisa, faça."

Eu engoli em seco.

“Prometa-me, Norah. Você seguirá meus comandos, não importa o que aconteça.”

"Rourke, você está me assustando", eu sussurrei.

"Isso significa que você vai fazer o que eu digo?"

Eu balancei a cabeça.

"Bom".

E com isso, ele pressionou contra a porta da loja.

Minha respiração estava congelada em meus pulmões enquanto meus olhos varriam o interior da loja. Imediatamente, a tensão que atingiu meus ombros afrouxou o menor dos entalhes. Eu não tinha certeza do que eu esperava - sangue escorrendo pelas paredes, talvez. Esqueletos esperando para cair do teto. Jarros de polegares e globos oculares.

Mas Grim parecia ... surpreendentemente normal, na medida em que as lojas mágicas na terra das fadas podiam parecer normais.

Prateleiras de madeira caseiras tinham sido colocadas ao longo de cada parede, e elas estavam cheias de uma variedade de bugigangas, manuscritos, joias e roupas. Ao longo da parede mais distante, uma mesa comprida e fina separava a loja do minúsculo escritório do guardião. Uma fada fêmea com cabelo dourado brilhante estava curvada sobre algum tipo de pergaminho. Seu rosto estava a cerca de dois centímetros dele, e sua língua estava esticada entre os lábios.

"Se você está aqui para causar problemas, você vai se encontrar plantado em seu traseiro dentro de segundos." Ela arrancou o olhar do pergaminho e ficou um pouco mais reta quando ela me viu e Rourke pairando pela porta ainda aberta. “Oh. Visitantes reais. Eu pensei que você fosse um daqueles incômodos por aí. Bem, vá e feche a porta. Não quer atrair a atenção deles, agora, não é?”

O movimento de Rourke foi tão suave que nem vi a mão dele se mover da porta. Os grunhidos rangeram quando a madeira pesada bateu atrás de nós.

"Entre e dê uma olhada. Ou há algo em particular que eu possa ajudá-los?”

"Sinto muito", disse Rourke, dando um passo adiante na atmosfera calorosa da loja. Havia até uma chama crepitante na lareira. "Estamos aqui para falar com Pan Peelan, o lojista, sobre um objeto que ele pode ter coletado ao longo dos anos."

Ela deu um aceno de cabeça. “Eu sou Raine. Pan era meu pai. Ele entrou em uma situação complicada com a Rainha Viola há alguns anos e, bem, digamos que eu herdei a loja dele e deixei por aí mesmo.”

"Você não é um *Fae* Selvagem", eu finalmente disse. "Você é?"

"Deus, não." Ela riu e balançou a cabeça. “Eu admito, não é o local mais ideal para a loja, mas é o legado do meu pai, e é onde todo mundo sabe olhar. Eu moro do outro lado da fronteira na floresta do Outono, e eu venho aqui para negociar à noite. Felizmente, eles me deixam em paz a maior parte do tempo.”

Rourke franziu a testa e foi até a prateleira mais próxima, que abrigava uma coleção de joias de prata cintilantes. Anéis e colares, pulseiras e cabelos. “Como você está familiarizado com a coleção do seu pai? O item que estamos procurando pode ter passado por aqui há dezoito anos.”

"Dezoito anos atrás."

Rourke assentiu e foi para a próxima prateleira.

Eu segui atrás dele, meus olhos correndo para cada objeto, desapontando cada vez que eu via algo um pouco parecido com pedra, apenas para descobrir que era qualquer coisa, menos ela.

"Isso mesmo", disse ele.

"Devo dizer, esse é um prazo interessante", disse a comerciante. “E bem específico. Dezoito anos, você disse. Eu não achei que você poderia me dar uma indicação melhor do que você está procurando?”

“Seria uma pedra pequena. Cinza escuro. Talvez um pouco menor que a sua mão.”

"Eu vejo." Os olhos da mulher voaram de Rourke para mim. “Bem, não há nada assim aqui, mas eu tenho um estoque bastante extenso no estoque. Itens mais especializados, se você quiser. Cuidado para não tocar em nada disso, querida.”

Minha mão estava pairando a poucos centímetros de um pequeno caderno. Uma coisa velha e enrugada com páginas que eram muito velhas e manchadas para permitir que a capa de couro ficasse bem fechada.

“Estes são objetos da morte. Se você os tocar, você extrairá uma essência do falecido. Aquela ali pertencia a um assassino *Fae* Selvagem. Eu evitaria isso se fosse você. Para não mencionar, ele estraga a venda, e você teria que comprá-lo também.”

Minha mão caiu como uma pedra ao meu lado, e a lojista me deu um sorriso tenso.

“Vou apenas dar uma olhada no meu inventário. Não deve demorar muito. Se sintam livres para olhar em volta da loja para qualquer outra coisa que você possa achar interessante, mas lembre-se do que eu disse. Não toquem na mercadoria. Eu saberei se você fizer.”

A lojista desapareceu atrás de uma grossa cortina dourada e Rourke estava ao meu lado num instante.

Eu fiz uma careta para onde a lojista tinha desaparecido. "Ela é estranha."

"Ela está cercada por objetos imbuídos de morte o dia todo", disse ele em voz baixa. "O pai dela era ainda mais estranho".

"Você acha que ela tem isso?"

“Ela certamente parecia saber o que eu estava referenciando, embora seja difícil dizer se ela tem ou não nas mãos. Devo adverti-la. Ela pode tentar nos dar um limão. Não seria a primeira vez que Grim tentava vender uma farsa. Você com certeza terá que testar o que quer que ela traga.”

"Como vou fazer isso sem tocá-lo?"

Mas Rourke não teve chance de responder. A lojista voltou, seus lábios largos e cutucando nos cantos. Em suas mãos enluvadas, ela segurava uma pequena pedra que não era maior que o meu polegar. Não parecia nada de especial. Era cinza escuro, plano e perfeitamente normal.

Se eu tivesse visto no chão, eu nem teria notado.

“Esta pedra foi encontrada dentro do vestido da Rainha Marin, que veio até nós depois de sua morte oportuna.”

Eu enruguei meu nariz com suas palavras, mas ela simplesmente continuou.

"Eu acredito", ela disse, seus olhos brilhando, "que este é o objeto que você está procurando."

Rourke adiantou-se e franziu a testa para a pequena pedra minúscula. Seu rosto não traía nada. Mesmo eu não sabia dizer se ele estava impressionado com a rocha. Ele soltou um leve suspiro e resmungou antes de olhar por cima do ombro para mim.

“Você poderia se aproximar, por favor? Eu não posso ter certeza disso.”

"Eu lhe asseguro, esta pedra não poderia ser outra coisa senão o objeto sobre o qual você estava perguntando", disse a vendedora.

Eu caminhei até o lado de Rourke e olhei para a pedra. De perto, não parecia diferente. Sem graça, chata, infinitamente cinza.

Com um leve encolher de ombros, eu disse: "Acho que pode ser isso, mas é difícil dizer".

A lojista bufou. “Honestamente, isso é ridículo e mais do que insultuoso. Ser acusada de mentir ...”

"Vamos testar, só para ter certeza", disse Rourke.

Ela estreitou os olhos. “Certamente não. Você não pode tocar em um objeto de morte, a menos que tenha a intenção de pagar por ele. Caso contrário, é inútil para mim.”

"Eu não preciso tocá-lo", eu disse, estendendo minhas mãos. “Eu posso usar suas luvas. Não há mal nisso, certo?

Foi um longo e silencioso momento antes da lojista falar de novo.

Eu poderia dizer que ela não estava inclinada a nos deixar fazer isso, mas também havia uma pista que eu não tinha perdido. Grim não recebeu muitos visitantes. Este não era o tipo de lugar para movimentar muita mercadoria. Ela estava desesperada por nós comprarmos dela, e ela não recusaria um cliente em potencial, independentemente do quanto ela quisesse dizer não ao nosso teste.

Finalmente, ela colocou a pedra delicadamente sobre a mesa e tirou as luvas. "Muito bem. Você pode examiná-la por um momento. Mas se houver algum negócio engraçado com esse objeto, serei obrigada a fazer você pagar.”

"Entendi." Eu peguei as luvas e empurrei o material áspero sobre as minhas mãos, assim quando passos pesados batiam nas escadas do lado de fora da loja.

Rourke se virou para ele, com a cabeça inclinada. "Deixe-me adivinhar. Estamos prestes a ter alguns visitantes *Faes* Selvagens.”

"Ah não. É muito melhor que isso”, veio a voz de aço da lojista. “Essa será a guarda pessoal da Rainha, estão aqui para te levar. Veja, eu sei quem você é, Rourke. Você é um rebelde e um traidor, e você e esse changeling têm trabalhado com os *Fae* do Verão.”

Meu coração trovejou no meu peito quando a realização do que ela tinha feito me varreu. Ela havia alertado a Corte do Outono que estávamos aqui. Como, eu não sabia, mas ela tinha. E agora, tudo o que podíamos fazer era esperar que eles passassem por aquela porta.

Nós estávamos presos. Não tínhamos esperança de uma fuga.

Rourke agarrou minha mão enluvada, jogou-a no topo da pedra e apertou a testa contra a minha. Sua pele estava quente, seus olhos estavam selvagens. Ele nunca pareceu tão feroz naquele momento.

"Faça isso", ele sussurrou em um sussurro áspero. "Se esconda."

Os passos ficaram mais altos. Eles estavam a apenas alguns segundos de atacar por dentro agora.

“Rourke, não. E se você? Eu não posso ...”

Sua mão segurou meu rosto. “Você prometeu que me obedeceria. Esconda-se. *Agora.”*

Meu coração se partiu em dois, mas não pude ignorar o desespero em seus olhos. Eu prometi a ele. Eu não podia voltar atrás na minha palavra agora, mesmo que isso significasse se esconder com medo em vez de ficar de pé para lutar.

Com um suspiro pesado, eu fechei minha mão ao redor da pedra e foquei nas sombras que acariciavam o rosto de Rourke. Aquele sentimento desconfortável deslizou sobre mim, me cobrindo na escuridão assim que a porta da loja se abriu.

Quatro Caçadores do Outono entraram e Rourke deixou cair a mão do meu rosto imediatamente.

Ele ficou de frente para os Caçadores, as mãos enroladas pelos lados. Ele era a imagem perfeita da calma fria e calculista. Seu rosto estava em branco, seus olhos focados nos *Fae* diante dele. Nem mesmo a ponta de seu mindinho tremeu, mesmo quando os quatro *Fae* ergueram suas espadas.

Ele era de aço puro, eu percebi. *Aço puro e inquebrável.*

"Este é ele?", O macho da frente latiu, sacudindo os dedos para os três atrás dele. Eles se espalharam em um arco, se aproximando mais de onde Rourke estava no centro da loja. Eles eram os únicos com a espada, mas era quase como se tivessem medo dele.

"Rourke, o rebelde", disse o comerciante. "Assim como você pediu."

Assim como eles pediram? O que isso significa?

“E o changeling?” O Caçador perguntou. "Você disse que ela estava aqui."

"O changeling se foi", disse Rourke friamente.

O Caçador estreitou os olhos e ergueu o queixo para a lojista atrás de mim. Eu não tinha movido o menor dos centímetros desde que eles invadiram a porta, com muito medo de que, se eu fizesse, eles pudessem ouvir as tábuas do assoalho rangendo sob meus pés trêmulos.

"Isso é verdade?", perguntou ele a lojista.

Ela gaguejou por um momento antes de conseguir encontrar sua voz. “Eu não sei o que aconteceu. Ela esteve aqui um minuto e depois foi embora.”

"Eu pensei que esse buraco de merda bloqueava a mudança", disse ele, sua voz cada vez mais mal-humorada e irritada a cada minuto.

Eu mantive minha respiração apertada na minha garganta.

Por alguma razão, esses caçadores estavam me procurando. Talvez se eles achassem que eu havia fugido, eles deixariam este lugar e iriam procurar por mim. Talvez eles deixassem Rourke ir, e tudo isso poderia terminar.

“Isso bloqueia a mudança. Eu não entendo como ela saiu.”

"Eu vejo." O Caçador apontou para Rourke, e logo, seus três amigos formaram um círculo ao redor dele. Eles agarraram os braços dele, os torcendo pelas costas. Houve um lampejo de dor nos olhos de Rourke, mas foi apenas um instante, rápido demais para eles verem.

Meu coração pulou na minha garganta e dei um passo à frente, a mão estendida. Eles iam levar Rourke. Eu tive que fazer alguma coisa, qualquer coisa, para detê-los.

Mas sua voz fria quebrou meus pensamentos, fazendo com que meus pés diminuíssem. "*Você fez uma promessa.*"

E então ele se foi.

Capítulo Dez

Meus pés não se mexiam, mesmo depois que os três Caçadores arrastaram Rourke para fora da porta da frente do Grim.

O quarto ficou dentro. O líder, eu estava adivinhando. Ele caminhou para a frente, seu manto dourado ondulando atrás dele. Abruptamente, ele parou perto da mesa da lojista, se inclinou e apoiou os punhos na mesa.

"Eu te disse que queria o changeling, mas tudo que você me deu é Rourke. A Rainha não ficará satisfeita."

Raine fungou e levantou o queixo. "Ele é um bom achado sozinho. Não posso evitar se você não chegou aqui rápido o suficiente para pegá-la."

Os dois estavam a poucos centímetros de onde eu estava, meus pés ainda congelados no chão de madeira. Minhas mãos coçavam para fazer alguma coisa. Se eu tivesse minhas armas. Eu poderia pegar minha espada e perseguir aqueles Caçadores que tinham Rourke.

Minha espada, percebi.

Ninguém podia me ver agora. Eu poderia ir atrás da minha espada e manter Rourke seguro. Ninguém veria isso chegando. Eles nunca saberiam que eu estava lá até que fosse tarde demais.

Mas primeiro, eu tinha que sair da loja sem aviar a esse Caçador para o fato de que eu estava aqui e invisível para qualquer um, menos para mim.

"Claro, eu não sou gananciosa. Apenas me dê metade do que eu pedi."

O Caçador soltou uma risada baixa e estranha, o tipo de som que enviou um tremor de desconforto na minha espinha. "Você deixa o changeling se afastar, e você quer o que é devido? Tudo bem. Acho que posso administrar isso para você."

Os lábios da lojista se torceram em um sorriso e ela estendeu as mãos, a palma para cima.

O Caçador alcançou o cinto dele, os dedos dele fechando ao redor do punho da espada dele. Eu percebi o que estava acontecendo quase um segundo tarde demais. Eu tive tempo

suficiente para sair do caminho quando ele puxou a espada de sua bainha, cortou-a no ar e pousou seu golpe bem na base do pescoço da lojista.

O aço cortou a pele e um rio de sangue correu pela ferida aberta. Com uma mão ainda envolvida firmemente ao redor da pedra, eu tropecei para trás, pressionando a outra contra a minha boca aberta. Náuseas caíram no meu estômago ao ver, na pele molhada, no sangue escorrendo, no modo como os olhos dela rolavam para trás em sua cabeça.

Seu corpo caiu no chão com um baque.

E então o Caçador saiu de lá com um sorriso satisfeito, deixando para trás um rastro de vermelho.



No tempo em que reuni minha inteligência e consegui sair de Grim, os Caçadores haviam deixado a aldeia.

O portão estava fechado e as ruas eram barulhentas, e meu coração parecia cru de um terrível tipo de dor que eu só senti uma vez antes. Foi o mesmo sentimento que tive quando pensei que Bree estivesse morta.

Uma perda pesada, um buraco permanente, uma culpa que eu não conseguia me livrar.

Mais uma vez, isso foi minha culpa. Os caçadores vieram para cá por minha causa. E eu não fiz nada para detê-los. Não que eu pudesse, mesmo que quisesse. Eu temia que Alastar e Phelan estivessem certos sobre mim.

Havia apenas uma coisa que eu poderia fazer. Eu tinha a pedra agora para me proteger da magia das sombras. Rourke era um prisioneiro das mesmas pessoas que eu precisava espionar.

Hora de ir a Esari e acertar as coisas.



Obter minha espada foi fácil. Atravessar os portões era outra coisa totalmente diferente.

Eu tive que sentar e esperar pelo que pareceram horas, empoleirada desconfortavelmente ao lado da única saída da aldeia. Depois de várias horas longas, uma gangue de *Fae* de cabelo verde pediu para sair pela noite. O guarda obedeceu, me dando a minha única chance de uma fuga.

Uma vez que eu estava de volta à pequena clareira onde Rourke e eu havíamos escondido nossos cavalos, coloquei dois punhais e prendi minha espada nas minhas costas. Eu teria que deixar os animais aqui, tanto quanto eu odiava fazê-lo. Eles não poderiam vir comigo para Esari. Então, juntei todos os suprimentos que consegui e depois os soltei.

Mergulhar na fronteira e entrar no bosque de Outono foi muito mais fácil do que eu esperava.

Não havia arcos para encontrar, sem ilusões ópticas escondendo o caminho. Eu apenas me sombreei e atravessei, esperando que o poder do feitiço pudesse me fazer passar. Nós não estávamos longe de onde Liam e eu entramos na floresta todos aqueles meses atrás. Com o ambiente familiar, consegui refazer nossos passos, seguindo o caminho em direção a Esari.

Foi uma longa jornada, especialmente sem a ajuda de um cavalo. Muitas vezes eu tive que parar e descansar meus pés. Não me atrevi a tentar mudar. Não havia como saber onde eu poderia acabar ou quem me veria. Em vez disso, mantive as sombras apertadas e me dirigi a Rourke.

Quando finalmente encontrei meus pés no caminho desgastado da cidade vermelha e dourada, nem sequer parei para respirar aliviada.

Não havia tempo a perder e ainda havia muito a fazer. Rourke estava vivo quando os Caçadores o levaram, mas isso não significa que eles o poupariam por muito tempo. Então, mantive meu olhar fixo no castelo reluzente nas nuvens.

Meu corpo inteiro doeu.

A estrada tinha sido longa e meus sapatos estavam esfregando bolhas nos meus pés. A espada um peso pesado nas minhas costas, enviando explosões de dor no meu núcleo. E meus olhos estavam tão pesados quanto. O sol estava espreitando no horizonte, o que significava que eu não dormira nada a noite toda. Eu estava viajando por horas.

Por quanto tempo? Eu não pude dizer. Oito horas ou dez. Talvez mais.

Mas eu consegui. O castelo à minha frente erguia-se alto no céu, com picos irregulares perfurando buracos nas nuvens cinzentas. Havia estátuas espalhadas pelo pátio, visões de monstros, lobos e terríveis ursos. Os *Fae* do Outono tinham conexões com animais, me lembrei, embora não da mesma maneira que me sentia.

Eles gostavam de possuí-los, controlá-los, treiná-los para serem seus exércitos de pele, presas e garras.

Um grupo de mulheres *Fae* vestidas com ornamentos me chamou a atenção. Elas estavam em pé perto de uma fonte de leão, água avermelhada atirando para fora de uma boca aberta. Elas estavam sussurrando entre si, rindo. Seus longos vestidos dourados eram imaculados. Seus cabelos estavam torcidos em coroas trançadas.

Essas devem ser alguns dos Royals, pensei.

Com a respiração presa na garganta, me aproximei mais de seu pequeno grupo, o som dos meus movimentos afogados pela água corrente da fonte.

“Mãe disse que eles acreditam que encontraram meu companheiro.” Outra risadinha. "Você acredita nisso? Eu acho que eles estão tentando fazer as pazes comigo, não me permitindo ir para a *Festa dos Fae*, então eu poderia ter a minha chance de conseguir aquele anel.”

"Eu ainda não consigo acreditar que eles estão dizendo que algum changeling do primeiro ano encontrou." Ela revirou os olhos dourados. “Claramente, houve um erro. Algum *changeling* não vai se casar antes de nós, não um primeiro ano desconhecido de qualquer maneira.”

"O anel estava obviamente confuso", disse a terceira garota. “Nós não estávamos lá. Então, deveria ter ido para uma de nós. Acho que isso significa que você vai se casar, Cecily. Talvez sua mãe realmente tenha encontrado seu companheiro.”

Os três começaram a rir de novo, e eu lutei contra o desejo de soltar as sombras apenas para poder rolar meus olhos diretamente para seus rostos.

Mas eu tinha coisas mais importantes para me preocupar, tanto que não podia acreditar que me preocupara com o Anel Barmbrack. O que quer que significasse não importava, não

quando Rourke tinha sido capturado, e não quando o reino inteiro estava à beira de uma guerra terrível.

Então, eu simplesmente dei a elas um olhar invisível e esperei entrarem no castelo. Eu segui de perto, mantendo meus pés no tempo com os delas.

Os pisos do castelo eram de pedra pura, e os tetos altos abobadados rivalizavam com os da Corte de Verão. Não havia dúvida em minha mente que o menor sussurro de um eco ecoaria nesse espaço expansivo.

Eu tinha que me manter em silêncio.

As meninas se arrastaram por uma entrada à esquerda, mas eu fiquei no corredor. Era impossível saber para onde ir em seguida. Não havia sinais apontando o caminho. Nenhuma luz de néon piscando que dizia: "*Masmorras*" ou "*Estamos mantendo Rourke preso aqui!"*

Então, eu teria que encontrar Rourke de outra maneira.

O som de vozes distantes se dirigiu para mim do corredor oposto ao que eu acabara de ver os *Royals* desaparecerem. Essas vozes eram mais profundas e mais altas. Vários machos conversando um com o outro, quase ao ponto de gritarem. Eu respirei fundo, focada nas sombras que eu ainda mantive perto de mim, e me abaixei atrás da estátua mais próxima. Mesmo sabendo que era invisível, senti o desejo inexplicável de me esconder.

Quando eles entraram na sala, eu entendi o porquê.

As vozes pertenciam a três Caçadores - duas das quais tinham estado na aldeia dos *Fae* Selvagens naquela noite - e *uma fêmea*. Uma fêmea cujo rosto queimara no meu cérebro. Era a Rainha Viola, claro, com o rosto cheio de linhas afiadas. Ela parecia distraída de tudo o que seus subordinados estavam discutindo, sacudindo os olhos ao redor da sala como se estivesse em busca de algo.

Com o coração balançando, eu me afastei da borda da estátua e fiquei em silêncio, o mais silenciosa que pude. Meu coração estava rugindo, tão alto que era ensurdecedor, mas certamente ela não podia ouvir o sangue correndo em minhas veias como eu podia.

"Chega", disse ela em uma voz gelada, ainda que lírica. O tipo de voz que soava como um machado, que poderia afundar em carne e osso. "Esta é a minha casa. Eu não vou ter vocês agindo como um vergonhoso *Fae* do Verão, gritando um sobre o outro assim. Nós somos Outonos. Nós não temos explosões. Vocês entendem?"

"Desculpas, minha rainha." O Caçador assentiu, o único deles que eu não tinha visto na aldeia. “Eu estou apenas... irritado. Tivemos uma solução firme no changeling, e eles a deixaram se afastar deles. Eu também não estou totalmente entusiasmado com a morte doa lojista. Ela era uma boa orelha no chão para nós.”

"Um ouvido totalmente substituível", disse a rainha com desdém enquanto ela fungou no ar. “E eu tenho planos alternativos para o changeling, aqueles que não posso compartilhar com a totalidade de meus Caçadores. Você entende, claro. Precisamos manter os segredos, em segredo.”

"Sim, claro, minha rainha."

"Boa. Agora, voltem para seus postos. Preciso falar com Tavin sozinha.” Quando me inclinei para frente, vi a rainha passar os dedos para dois de seus Caçadores, dispensando-os sem outra palavra.

Dois dos Caçadores saíram correndo, deixando a Rainha sozinha com a fada masculina que eu observara cortar o pescoço do comerciante.

A própria visão dele trouxe de volta memórias vivas que eu não queria nada mais do que esquecer. Todo esse sangue. Todo o sangue. Aquele sorriso estranho que havia sido fixado em seu rosto. Finn uma vez me disse que *Faes* do Outono eram obcecados com a morte.

Agora eu entendi o que ele quis dizer.

"Parece que tudo está no lugar", disse a rainha, passando as mãos atrás das costas enquanto atravessava o salão em seu vestido de ouro, as bordas inferiores arrastando contra o chão de pedra.

Os olhos do Caçador se moveram de um lado para o outro, como se ele estivesse confirmando que nenhum outro ouvinte estava por perto. "Sim, minha Rainha. Eu acredito que sim."

"Bom, bom." Ela parou, estendeu a mão e acariciou uma pintura na parede. Um que descrevia uma batalha de tipos, uma que estava muito acabada. Corpos espalhados pelo chão, e um único ser vivo estava entre eles. Um bonito, mas mortal *Fae* feminino, um que parecia notavelmente como a Rainha.

O Caçador limpou a garganta e levantou a voz. "Gostaria do relatório sobre os movimentos da Corte da Primavera, minha rainha?"

"Sim, Tavin." Ela deu um breve aceno de cabeça. "Continue."

“O Tribunal da Primavera reuniu suas forças na semana passada. De acordo com meu espião, o exército deles planeja atacar a Corte de Inverno em três dias. Ao amanhecer, eu acredito. Não teremos necessidade de atacar as duas Cortes. Podemos esperar até que eles tomem um ao outro, e então entramos para pegar os pedaços.”

O que?

Levou tudo em meu poder para não fazer um som em reação a isso. A Corte da Primavera tinha planos para atacar as fadas do Inverno? Mas por quê? E com base em quê? Claro, essas duas Cortes não eram grandes fãs uma da outra, mas o mesmo poderia ser dito sobre todas as estações. Ainda assim, não deveria importar.

A Corte de Inverno não era o inimigo agora. Outono era.

Algo deve ter provocado isso. Não poderia haver outra explicação.

“Obrigado, Tavin. Isso será tudo.” A rainha deu um breve aceno de cabeça e pressionou as mãos na frente de seu vestido brilhante. “Ah, e você poderia verificar como o nosso prisioneiro está? Ele é complicado. Nós não queremos que ele encontre as chaves quando não estamos olhando agora, não é?”

O Caçador deu um aceno de cabeça e correu pelo corredor na direção que eles vieram.

A rainha manteve o olhar fixo na pintura, uma imagem que eu esperava poder esquecer em breve. Uma parte de mim sabia que quanto mais informações eu conseguisse, melhor, mas eu tinha certeza que tinha ouvido o suficiente para dar aos Caçadores algo para fazer. E Rourke precisava de mim. Eu era a única esperança que ele tinha de sair daqui, e este momento agora pode ser minha única chance.

Com um último olhar para a rainha, corri atrás do Caçador por um corredor cheio de candelabros bruxuleantes. Sombras dançavam nas paredes, aglomerados de escuridão que eu costumava me manter escondida dos olhos dos Outono. No final do corredor, fizemos uma curva acentuada para a direita em uma porta de aço espessa que levava a uma escada curva.

Eu diminuí meus passos quando o Caçador se enfiou na masmorra, com medo de que o som dos meus pés nos degraus desse minha presença longe. Eu esperei, a respiração apertada na

minha garganta enquanto ele descia mais, e então eu segui logo atrás.

Finalmente, chegamos ao final. Uma longa fileira de celas se estendia diante de nós, desaparecendo em nada além de uma escuridão mais espessa do que a noite. O Caçador agarrou uma tocha da parede, junto com um conjunto de chaves, e então ele caminhou até uma cela a abaixo de onde estávamos.

Eu assisti e esperei, avaliando cada movimento que ele fazia.

Havia um lampejo de cabelos dourados na escuridão da cela, e o fogo bruxuleante destacava as perfeitas maçãs do rosto cinzeladas de Rourke.

"Você sabe por que todas essas outras celas estão tão vazias?" O Caçador perguntou, sua voz fria como aço. “É porque a rainha não precisa de prisioneiros. Ela não entende por que é sempre vantajoso poupar aqueles que foram contra ela.”

“Não, claro que ela não faria. Sua rainha não entende nada além do que é mais importante para seu próprio benefício. Ela não se importa com ninguém, inclusive você.”

"Considere-se sortudo por você", o Caçador disse quando ele se afastou da cela. “Mas um dia, a rainha vai adicionar sua coluna à sua coleção. E você desejará que estivesse morto há muito, muito tempo antes disso.”

Meu coração afogou em meu peito e o medo se espalhou pelo meu corpo como ondas. Eu tinha certeza de que o Caçador iria machucar Rourke. Não o matar ainda. Isso ficou claro. Prejudicá-lo? Talvez através da tortura, como uma maneira de obter respostas sobre os *Fae* do Verão? Talvez.

Mas o Caçador simplesmente cuspiu no chão da cela de Rourke e caminhou de volta para a entrada das masmorras. Ele jogou as chaves na parede e desapareceu de volta na escada, deixando-me sozinha sem ninguém para ficar no meu caminho. Imediatamente, deixei cair as sombras e peguei as chaves da parede, meus pés tamborilando contra a passagem de pedra.

"Norah." Rourke atravessou sua cela em um instante, torcendo as mãos pelas barras e nas minhas. Choque foi escrito em todo o seu rosto, bem como uma pitada de medo. "O que você está fazendo aqui? Como, em nome da floresta, você chegou até essa cela?”

"Eu usei a pedra, seu idiota." Mas eu não quis dizer minhas palavras, é claro. Eu estava muito animada para vê-lo, tão aliviada que consegui chegar aqui a tempo.

"Você está me dizendo que você fez todo o caminho até aqui usando seus poderes de sombra?"

"Está certo. E vou ter que usá-los muito mais para nos tirar daqui." Enfiei a chave na fechadura e me virei.

Quando abri a cela, Rourke avançou e passou os braços em volta da minha cintura.

"Oomph", eu disse, como um idiota, meus olhos indo tão largos quanto pires. Rourke ... estava me abraçando. Ele realmente tinha seus braços em volta de mim e seu peito estava apertado contra o meu. O cheiro de folhas queimando subiu pelo meu nariz, e meus olhos se fecharam, todo o meu corpo ansiando por sentir a sensação dele.

Isso foi inesperado, para dizer o mínimo. Mas muito bem-vindo.

Muito bem-vindo.

"Este mundo tem uma maneira estranha de mover suas peças ao redor do quadro", ele murmurou no meu ouvido, enviando faíscas de eletricidade no meu pescoço. "Não faz muito tempo que as coisas eram o contrário. Eu, vindo te tirar de uma cela. Lembra?"

"Como eu poderia esquecer?"

Rourke se afastou, e sua máscara de calma indiferença se fechou em seus traços mais uma vez. Eu supus que ele não poderia se ajudar. Era assim que ele sempre foi. Eu só queria que ele pudesse ver que ele não tinha que esconder suas emoções, não de mim.

"Não teremos tempo para completar o plano." Rourke pulou de volta para o modo de missão. "Quando eles perceberem que eu não estou na minha cela, eles vão enviar patrulhas procurando cada centímetro desta cidade. Precisamos estar o mais longe que pudermos até lá, receio.

"Não tem problema. Eu já ouvi o suficiente da própria Rainha. E para ser sincera, Rourke. Você não vai acreditar quando eu te disser. Não é bom."

Seus olhos cintilaram e ele franziu a testa.

"Você pode me atualizar assim que estivermos a salvo. Você acha que poderá lançar sua rede de sombras ao nosso redor?"

Com uma respiração profunda, estendi minha palma e engoli em seco. "Talvez. Eu acho que provavelmente é melhor se nós estivermos em contato constante embora ...”

Seus dedos quentes passaram pelo meu enquanto seus olhos dourados ficaram presos no meu rosto.

A veia no meu pescoço cintilou, refletindo o batimento do meu coração. E então, juntos, como um só, passamos direto pela Rainha e por todos os seus guardas, desaparecendo na nebulosa cidade de Esari, no Outono.

Capítulo Onze

A tempestade não caiu até termos conseguido sair da cidade.

As árvores se eriçaram quando deixamos a civilização para trás, nos abaixando sob os galhos tortuosos dos bosques de Outono. O trovão retumbou enquanto das nuvens bulbosas caíam pingos do tamanho de laranjas. Rourke me puxou para o chão e se lançou em cima de mim, protegendo minha cabeça do ataque de gelo brutal.

Meu coração batia forte no meu peito enquanto eu me agarrava ao chão, os dedos cavando na terra encharcada. As tempestades estavam piorando. O granizo foi violento e implacável. Raios caíram no céu e um grito de medo saiu da minha garganta. Eu não pude deixar de lembrar o que aconteceu com a guarda do Verão. Essa tempestade pode crescer, e piorar muito rápido. E nós não tínhamos nada além das árvores para nos manter seguros.

"Precisamos sair desta tempestade", Rourke murmurou no meu ouvido. "Você confia em mim?"

Alargando meus olhos, eu torci minha cabeça para encará-lo. "Claro que confio em você."

O corpo quente e reconfortante de Rourke desapareceu de repente - ele estava de pé em segundos. Quando o granizo bateu no chão ao redor dele, ele se inclinou e me pegou em seus braços. Seus pés começaram a bater contra a sujeira manchada enquanto seu corpo flexível e impossivelmente rápido se contorcia e se virava, esquivando-se do ataque furioso da mãe natureza.

Mais à frente, um pequeno edifício de pedra se fundiu à vista.

Rourke correu direto para ele, abrindo a porta de aço e invadindo no momento em que uma chuva pesada e implacável caía dos céus acima. Ele soltou um grande suspiro quando ele me abaixou no chão, e então se virou para trancar a porta atrás de nós.

Tudo o que eu pude fazer foi olhar para ele.

Rourke, como se viu, era incrivelmente rápido. Eu já tinha visto flashes antes, mas nunca gostei disso. O jeito que ele podia se mover ... meus olhos deslizaram pelas costas dele, e eu ofeguei. De onde ele estava me protegendo, ele levou uma surra pesada do granizo. O gelo cortou sua capa, assim como a camisa por baixo. O

sangue estava manchado em todo lugar, tanto que era impossível dizer o quanto ele havia sido ferido.

Fiquei com as pernas trêmulas e cruzei para onde ele estava curvado, a testa pressionada contra a parede de pedra dura. “Rourke. Você está ferido.”

"Eu sei. Mas pelo menos você está segura.”

Meu coração tremeu e estendi a mão para colocar uma mão tímida no ombro dele. Eu esperava que ele recuasse. Ele sempre fez. Mas não desta vez.

"Minha segurança não é mais importante que a sua." Eu dei um pequeno passo para mais perto. "Por favor, deixe-me ver suas feridas."

Ele endureceu e balançou a cabeça. “Eu sei o que você quer fazer e a resposta é não. Eu lembro o que aconteceu quando você curou Kael. Isso te fez impossivelmente fraca, Norah. Você já se colocou em perigo o suficiente por minha causa.”

Oh, Rourke

"Pelo menos me deixe limpar suas costas", eu disse. “O procedimento normal. Nenhuma mágica permitida.”

Por um longo momento, não achei que ele concordaria.

Mas seu corpo começou a tremer, um sinal de que ele não estava tão imune a suas feridas quanto queria que eu pensasse. A chuva tinha ensopado todas as nossas roupas e um frio havia chegado junto com a tempestade. Suas feridas precisavam de alguma atenção, ou as coisas iam ficar muito piores.

"OK. Apenas limpar.” Ele se afastou da parede e desceu para uma lona de estopa que estava espalhada pelo chão. Com os dedos trêmulos, eu me inclinei sobre ele, cuidadosamente puxando sua camisa emaranhada para longe de suas costas.

Ele se encolheu, mas esse era o único sinal de dor.

Suas costas, por outro lado, contavam uma história muito diferente da expressão calma e controlada em seu rosto. Ele tinha sido cortado - mal - em pelo menos três lugares. Usei sua camisa para limpar delicadamente um pouco do sangue, mas as feridas continuavam jorrando, se não mais todas as vezes que eu as secava.

"Rourke", comecei.

"Norah, não." Ele se inclinou sobre o cotovelo para me encarar, seu peito de ouro brilhando sob a luz pálida que entrava lá fora. “Eu sei o que você vai dizer, mas você não pode.”

“Eu não acho que nós realmente temos uma escolha aqui. Você está perdendo muito sangue. Se eu não parar, as coisas vão ficar muito piores”.

Eu não sabia quão pior exatamente. Eu não era médica. Eu não sabia como esse tipo de coisa funcionava. Ele desmaiaria primeiro? Ele poderia andar? Ou ele simplesmente ... desapareceria lentamente se não parássemos o sangramento?

Eu nunca li um manual sobre esse tipo de coisa. Tudo o que eu sabia era que sangramento abundante e sem parar levaria a coisas terríveis.

Antes que ele pudesse fazer outro argumento, coloquei minhas mãos na pele de Rourke. Ele endureceu e seus olhos se voltaram. Quando ele finalmente falou, sua voz era áspera.

"Norah."

Fechei meus olhos e respirei pesadamente pelo nariz, sugando o cheiro frondoso dele. Curar nunca foi fácil. Isso tinha consequências. A magia do mundo exigia um preço. Requeria energia e vida, não apenas a vida daquele que está sendo curado. A magia queria a minha. Eu concentrei meus pensamentos em Rourke, concentrando minha mente nos horríveis rasgos em suas costas.

Calor caiu pelos meus braços e se juntou em minhas mãos. Eu sussurrei algo em voz alta, mas não sabia o que.

E então o calor me deixou.

Entrou em Rourke, fugindo da minha alma. Me chupando seca.

Deixando-me sem nada .... somente a escuridão.

Minha cabeça se sentia dividida em duas, quando acordei com a visão de um antigo teto de pedra e o rugido da chuva e do trovão.

A luz do fogo dançou ao longo das paredes, e eu gemi quando me levantei do chão.

Rourke estava sentado ao lado de meus pés, suas costas - agora livres de marcas - curvadas enquanto ele desenhava círculos sem direção no chão poeirento. Ele olhou para cima quando me ouviu se mover, seus olhos tristes e vazios.

"Você deveria descansar", ele disse baixinho. "Vai levar algum tempo para você se recuperar disso."

"Você parece com raiva."

Um suspiro pesado. “A raiva é a emoção errada pelo que sinto. Eu lhe pedi para não me curar, Norah. A última coisa que quero é te causar dor, e agora olhe. Eu posso ver que você está sofrendo fisicamente pelo olhar daqueles seus olhos.”

"É apenas uma dor de cabeça." Eu estremeci quando meu crânio latejava. Ok, então era pior que isso, mas eu não queria que ele se sentisse culpado pela minha dor. “Além disso, foi a minha escolha. Eu não poderia muito bem deixar você sangrar por todo o chão.”

Eu pressionei minhas mãos com mais força contra o chão quando uma nova onda de dor atravessou meu crânio. Calafrios seguiram logo depois, engolindo minha pele molhada. Rourke franziu a testa quando ele me viu tremendo, e ele estava ao meu lado em um instante, embalando a parte de trás da minha cabeça.

"Você precisa descansar", ele disse, mais insistentemente desta vez. Seus olhos percorreram meu corpo quando ele franziu a testa. “Você está tremendo. Estas com frio?"

"Bem, nós fomos pegos em um aguaceiro", eu tentei brincar, mas as palavras saíram através de dentes cerrados e trêmulos.

"Certo. Precisamos tirar você dessas roupas.”

Minhas bochechas coraram, embora isso pouco fizesse afugentar o frio. "Fazer o que agora?"

Sua mão arrastou pelo meu pescoço e pressionou contra a camisa úmida que estava agarrada à minha pele. “Suas roupas estão encharcadas. Está apenas piorando. Precisamos tirar você dessas roupas e embrulhar em um desses pedaços de aniagem. Eu posso tentar adicionar mais combustível ao fogo. Aquecer as coisas aqui.”

"Não." A palavra saiu da minha boca antes que eu pudesse pará-lo. "Eu estou envergonhada."

Os olhos de Rourke se suavizaram e ele se aproximou de mim. "Norah, você não precisa ficar envergonhada na minha frente."

"Eu só ..." Corei, odiando que meus pensamentos estavam me traindo assim. "E se você não gostar do que vê?"

Sua palma segurou meu rosto.

“É isso que você se preocupa? Oh, Norah Não há absolutamente nenhuma chance de eu nunca gostar do que vejo, não quando se trata de você. Você é a mulher mais deslumbrante que eu já vi em todos os meus anos neste reino. Ninguém nunca chamou minha atenção antes. Ninguém nunca me fez imaginar constantemente maneiras pelas quais eu possa consegui-la sozinha.”

Ele pegou minha mão e a apertou contra o peito. Debaixo das pontas dos meus dedos, eu podia ouvir seu coração batendo descontroladamente, quase tão rápido quanto o meu.

Com dedos gentis, ele se abaixou e levantou minha camisa da minha pele úmida, puxando-a sobre minha cabeça e jogando no canto do edifício. Eu tremi debaixo de seu olhar e na faísca inebriante em seus olhos. Ele sorriu e traçou uma linha no meio do meu peito, me fazendo tremer com a estranha dor que começou a crescer dentro do meu núcleo.

Ele se levantou e fez sinal para eu seguir.

Engolindo em seco, eu me apertei do chão e segurei meu corpo enquanto ele deslizava minhas calças pelas minhas pernas. Em seguida veio minha calcinha e meu sutiã, e então ele tirou todas as suas roupas, até que não havia nada entre nós, exceto o ar. Meu peito arfou e meu corpo tremeu. As mãos de Rourke deslizaram nas minhas costas e acariciaram meus ombros, minha bunda, minhas coxas.

Desejo disparou através de mim como um cometa. Soltei um gemido suave e me inclinei contra ele. Seus lábios pegaram os meus, e o calor dele quase me tirou o fôlego. Nossos membros se entrelaçaram enquanto sua língua explorava minha boca, me provocando, me provando e me deixando louca com uma necessidade que eu nunca senti em todos os anos da minha vida.

Com um gemido pesado, ele me empurrou de volta para a serapilheira e pressionou seu corpo liso em cima do meu.

Eu abro minhas pernas, enganchando meu tornozelo em torno de sua coxa. O comprimento duro dele pressionou contra mim. Ele estava tão perto, tão agonizantemente perto. Eu arqueei minhas costas e me pressionei mais contra ele. Uma dor construiu dentro de mim tanto que era doloroso o quanto eu precisava desse lindo *Fae*.

Com um estremecimento, Rourke se afastou e olhou adoravelmente para os meus olhos. “Tem certeza de que é isso que você quer, Norah?”

"Eu nunca quis mais nada", eu respirei.

Ele estremeceu novamente, e então pressionou sua dureza contra minhas coxas escorregadias. Ele foi devagar e com cuidado, mantendo os olhos fixos nos meus, como se quisesse ter certeza de que eu aproveitava cada segundo daquele momento com ele.

E eu fiz. A sensação dele dentro de mim fez o mundo inteiro sumir. Ele era meu e eu era dele, e nunca quis que esse momento terminasse.

Nossos quadris começaram a balançar juntos. Nós colidimos um com o outro, o poder de nossa necessidade crescendo a cada batida passageira. Quando meu prazer começou a crescer, toda a tensão no meu corpo começou a se dissipar. Meus gemidos ficaram mais altos e meus movimentos mais rápidos. Eu passei meus braços em torno do corpo dourado de Rourke e arrastei minhas unhas pelas suas costas.

Eu estava me perdendo para ele, deixando todas as minhas inibições desaparecerem para que eu pudesse experimentar o prazer total de Rourke.

Quando chegamos ao nosso clímax juntos, Rourke acariciou minha bochecha e baixou a testa na minha. Meu coração inchou com o que eu vi em seus olhos.

Isso era mais do que apenas luxúria.

Isso foi mais do que apenas um momento passageiro no tempo.

Ele era meu companheiro. Eu tinha certeza disso.

Mais certa do que eu já tinha sido de alguma coisa na minha vida.

Capítulo Doze

Uma parte de mim queria ficar nesse casulo de felicidade, segurança e paixão estimulante para sempre, para bloquear tudo de terrível que estava acontecendo no mundo. Aqui, nesta pequena sala de pedra, nada mais importava exceto Rourke.

Mas à medida que a chuva continuava a cair do céu, meus pensamentos começaram a girar para fora, em vez de entrar.

Seriam apenas três dias até que a Corte da Primavera atacasse as fadas do Inverno. Liam estava me esperando de volta nas terras de Verão, e meu coração doeu para ver meu príncipe do Inverno. Parecia anos desde que eu tinha visto Kael e Finn, e eu me preocupava agora com o que eles poderiam pensar quando soubessem o que tinha acontecido aqui neste dia.

"Você está pensando nos outros, não é?" Rourke murmurou enquanto traçava círculos preguiçosos na minha pele nua. “Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto. Você parece melancólica e triste. E talvez um pouco preocupada.”

Eu me virei de lado para encará-lo, observando os olhos dourados bruxuleantes que capturaram minha alma. “Você sabe que as coisas são meio complicadas, certo? Eu beijei Kael e Liam. Eu realmente não entendo o que está acontecendo entre todos nós, mas sei que não quero incomodar ninguém.”

"O *Fae* Maior tem companheiros de forma diferente do que o resto de nós."

Eu enruguei meu nariz. “*Fae* Maior. *Fae* Menor. Eu odeio essas palavras.”

“Marin as odiava também”, ele disse suavemente.

“Eu não acho que sou parecida com ela. Talvez só os poderes, mas é isso.”

Rourke me olhou com cuidado. "E por que isso, Norah?"

“Ela era uma rainha e uma governante. Uma boa nisso, pelo que falam. Seu povo a amava e ela os protegia. Então, ela deve ter sido forte, poderosa e sábia. E também gentil.”

"Sim." Ele deu um aceno de cabeça. “Ela era todas essas coisas. E, até onde eu posso ver, você também é.”

Eu grunhi. "Dificilmente."

Seu dedo macio traçou outro círculo no meu braço. "Por que você dúvida tanto de si mesma?"

“Você me viu, Rourke. Eu me debati como uma idiota quando cheguei à Academia pela primeira vez. Meus poderes podem estar ficando mais fortes, mas eles ainda não são nada para gritar. Sem mencionar o fato de que quase nunca sei o que estou fazendo, até que alguém aponte que eu fiz isso. As pessoas me veem como um estúpido bloco de madeira. Nada especial. Eu não mereço o título de *Fae* Maior.”

"Você ainda está falando sobre aquele bloco de madeira, então."

“Bem, eu não quero ser um bloco de madeira. Eu quero mais do que isso.”

Um piscar de olhos.

“Então, vamos começar com a devolução de suas informações para os Caçadores de Verão, algo que temo que eu possa ter me distraído depois de todos os seus ... gemidos.”

Ele piscou e, apesar de mim, minhas bochechas arderam.

“Precisamos voltar o mais rápido possível. Você acha que poderemos sair em breve?”

Não que eu realmente quisesse, especialmente não quando ele estava olhando para mim com aquele calor em seus olhos novamente.

Ele inclinou a cabeça para ouvir. “Parece que a tempestade quase parou. Enquanto esperamos, por que você não me explica o que aprendeu?”

Claro. Porque eu ainda não compartilhei as informações com Rourke.

Primeiro, nós estávamos fugindo do castelo. Então, ficamos presos na tempestade de granizo. E então ... bem, eu certamente não estava pensando nas palavras da Rainha Viola quando o corpo forte e musculoso de Rourke estava pressionando em cima de mim, ou quando seus lábios acariciavam meu pescoço.

Estremeci, aquela doce e estranha dor tomando forma de novo.

Um leve sorriso apareceu nos lábios de Rourke. "Tanto quanto eu gostaria de saber o que é esse tremor ..."

"Eu sei. Precisamos nos concentrar." Com uma respiração profunda, contei a Rourke o que ouvi o Caçador dizer a sua Rainha.

E pelo olhar no rosto de Rourke, ele estava tão surpreso quanto eu.

Os *Fae* da Primavera não eram conhecidos por serem facilmente provocados. Eles eram os *Fae* mais pacíficos em todo o reino. Claro, eles tinham uma tendência a irritar as outras Cortes com a sua atração interminável por brincadeiras, mas eles nunca significaram qualquer dano.

"A Rainha Viola deve ter dito ou feito algo para enganar a Corte da Primavera para atacar." Seus lábios se apertaram em uma carranca apertada. "Eu conheço esses *Fae*. Eles não gostam de conflito. O que quer que tenha feito com que eles ataquem, deve ser sério, ou devem estar muito errados."

"É possível que a Corte de Inverno tenha feito algo para provocá-los?"

Rourke franziu os lábios. "Talvez, embora eu não possa ver por mim mesmo. Fadas de Inverno são lógicas e provocar outra Corte não seria lógico. A não ser que..."

Um arrepio desceu pela minha espinha. "A menos que o que?"

"A menos que seu Rei e Rainha abriguem seus próprios desejos pela conquista deste reino. Se eles provocam as fadas da Primavera para atacá-los - em seu território de origem - as chances da Corte da Primavera cair são muito altas. *Faes* da Primavera não podem lidar com o frio, não da maneira que os Invernos podem. Eles não têm os recursos ou a roupa para durar muito tempo, especialmente se não houver tempestades. Com os Verões e as Primavera fora do caminho, os Invernos teriam apenas que enfrentar a Corte do Outono. Por mais improvável que seja, tenho que admitir que é uma possibilidade."

Ouvi-lo falar sobre o destino do reino como se os *Faes* fossem meras peças de xadrez a serem movidas sobre um tabuleiro ... bem, eu não me sentia particularmente otimista sobre a prevenção de uma guerra total.

Se as Primaveras quisessem uma luta, e os Invernos estivessem atrás de um trono, e os Outonos estivessem decididos a transformar todos uns contra os outros, eu não sabia como o Outromundo chegaria ao outro lado.



Nós saímos quando os ventos uivantes eram uma lembrança distante. Um chuvisco constante fazia uma espessa neblina ficar pesada no ar, mas o trovão e o relâmpago, o granizo e o vento não batiam mais contra as árvores trêmulas.

Rourke me reuniu em seus braços e nós corremos. Foi um longo caminho para viajar de volta para as terras de Verão dessa maneira. Rourke era forte, poderoso e imortal, mas não estava imune ao cansaço. Fizemos uma busca rápida pelos cavalos que fomos forçados a abandonar, mas eles não estavam em lugar nenhum - eles provavelmente correram para se abrigar durante a tempestade.

Eu esperava pela floresta que eles tenham encontrado.

“Mesmo correndo o mais rápido que puder, levará muito mais tempo para viajar de volta a pé do que viajar a cavalo. Esse tipo de velocidade está me esgotando, especialmente a essa distância, por mais que me doa dizer. Teríamos que parar muitas vezes ao longo do caminho.”

“Você poderia me mostrar como fazer isso? Se eu tiver poderes de Outono, talvez eu possa fazer isso também”, eu disse enquanto me encostava em um tronco de árvore para recuperar o fôlego. Apesar do fato de que era Rourke quem estava fazendo toda a corrida, eu mesma me senti sem fôlego. E um pouco tonta.

Rourke franziu os lábios. “Não tenho a menor dúvida de que você poderia, e admiro sua tenacidade mesmo quando parece que o mundo está tombando de lado sob seus pés.”

Ele estava certo. Eu escorreguei para o chão e joguei a cabeça contra a casca áspera, fechando os olhos para bloquear as cores do céu. Movendo-se tão rapidamente através da floresta trouxe de volta o cansaço intenso que senti depois de usar a minha magia no corpo quebrado de Rourke.

"Você não se recuperou o suficiente de seus poderes de cura", disse ele com firmeza. "Nós só temos que ir a pé."

Minhas pálpebras se abriram para que eu pudesse olhar para ele. Ele era a imagem perfeita da calma, uma silhueta de puro aço contra o suave sol do Outono.

“Eu não acho que nós temos tempo para isso, Rourke. Se vamos parar com essa guerra, precisamos voltar às terras de Verão o mais rápido possível. Ao amanhecer, se pudermos. Caso contrário, teremos que esperar outro dia para passar pela arcada.”

Sua mandíbula se apertou. "Você está certa. Eu poderia tentar correr todo o caminho sem parar, mas sei o que aconteceria. Eu passaria pela exaustão e acabaria em colapso. O sono me consumiria por horas. Nós não conseguiríamos a tempo.”

Uma ideia surgiu em minha mente. Uma terrível, sem dúvidas, mas era o única que eu tinha.

“Estamos bem naquele vilarejo de *Faes* Selvagens. E eles dormem durante o dia, sim? Então, podemos nos esgueirar e pegar algo que nos ajudaria a chegar em casa. Eles têm cavalos?”

Rourke se virou, as sobrancelhas levantadas tão alto que atingiram os fios dourados de seu cabelo. “*Entrar* em uma aldeia de *Fae* Selvagem?”

Eu levantei meus ombros em um encolher de ombros.

"Claro, por que não?"

Ele soltou uma risada baixa. “Você realmente é uma mistura estranha de Outono e Verão, não é? Bem, por um lado, os *Faes* Selvagens nos separariam se eles nos pegassem. E dois, você ainda está se recuperando desse feitiço.”

"Agora que eu tenho a pedra, o sombreamento não tira muito de mim", retruquei. "Eu sou perfeitamente capaz de nos manter escondidos enquanto você arruma alguns cavalos para nós, o que significa que não seremos pegos."

"Esta é uma ideia terrível", disse ele, mas pude ver que ele já estava trabalhando em um plano em sua cabeça. Ele olhou através das árvores para a imponente parede de madeira da aldeia vizinha, seus olhos calculistas juntando partes de um quebra-cabeça que eu ainda não podia ver. "Ok, vamos lá, e fique perto de mim."

Um grito rasgou da minha garganta, tão agudo e alto que um bando de pássaros levantou voo dos galhos tortuosos de uma árvore próxima.

Eu esperei apenas a poucos passos de distância dos portões dos *Fae* Selvagens, o coração martelando dentro da minha caixa torácica. Minha mão escorregou para as profundezas do meu manto e senti a pedra lisa sob meus dedos trêmulos. Eu não precisava tocá-la para saber que minha magia estava funcionando, mas isso me fez sentir melhor do mesmo jeito.

Depois de vários momentos de silêncio, eu inclinei a cabeça para trás e gritei de novo. Desta vez, a pequena portinhola ao lado dos portões se abriu, e um único olho verde espiou para a clareira onde eu estava.

Rourke pairou de costas contra as paredes de madeira, o dedo pressionado com força contra os lábios.

Quando o guarda não encontrou nada a não ser os galhos das árvores que tremiam e o rastro de folhas desbotadas contra o chão, ele retumbou e fechou a escotilha.

Então, eu gritei de novo.

Imediatamente, a escotilha se abriu, e o *Fae* se inclinou para fora de sua pequena escotilha para ver o motivo de toda a comoção. Seus olhos incompatíveis brilhavam enquanto ele os varria através da clareira, seus lábios ressecados se esticavam em seu rosto de couro. E então a língua dele disparou, como se o som dos meus gritos o tivesse levado à fome.

Quando estávamos planejando nossa missão na aldeia, Rourke tinha me dito algo que fez todo o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficar em pé. Ele disse: "*Faes* Selvagens são parciais para donzelas em perigo".

Eu fiz uma careta e inclinei minha cabeça. “Você quer dizer que eles gostam de salvá-las? Isso não faz sentido com tudo o que você disse sobre eles.”

“Não as salvar. Eles gostam de comê-las.”

Então, é claro, agora eu estava em pé na frente da vila deles gritando minha cabeça fora, apenas os desafiando a sair e me encontrar para que pudessem me engolir inteira.

O guarda bateu a escotilha novamente, mas desta vez, o portão começou a subir do chão, o aço estremecendo enquanto rolava. O portão parou no meio do caminho, e o guarda se

abaixou para poder dar uma olhada lá fora. Ele tinha uma espada pendurada nas costas, não nas mãos. Claramente, ele pensou que a donzela em perigo, onde quer que ela estivesse, não era uma ameaça.

Eu embaralhei meus pés no chão, apenas para fazer um pouco de barulho e chamar sua atenção. Porque quando ele deu mais dois passos curiosos na minha direção, Rourke se lançou nele por trás. Acabou em segundos. Rourke passou os braços ao redor da cabeça do guarda e esticou-a para o lado, depois segurou o peso do macho e o arrastou para canto mais distante da parede da aldeia.

Eu assisti, coração preso na minha garganta. Aconteceu tão rápido que foi quase como se não tivesse acontecido.

Agora eu podia ver por que os *Fae* do Outono frequentemente transformavam suas vidas como assassinos. Eles eram bons nisso.

Quando Rourke voltou para o meu lado, ele apertou minha mão para se juntar a mim nas sombras. "Vamos. Precisamos entrar e sair antes que alguém perceba o portão." Ele procurou meus olhos, vendo meu desconforto e hesitação. "Você está bem?"

"Sim, eu só ..." O estalo do pescoço do *Fae* ainda ecoava em meus ouvidos. "Eu acho que ainda não estou acostumada a tanta morte."

"Sinto muito que você tenha visto isso, Norah, mas ele teria nos matado. Ou pior."

"Eu sei disso", eu disse com um aceno de cabeça. "Eu só queria que o mundo não tivesse que ser assim."

Ele apertou minha mão. "Eu também."

E com isso, Rourke e eu sussurramos na aldeia de *Faes* Selvagens como um par de fantasmas. Nós paramos primeiro na mesa de guarda e terminamos de dar partida no portão para que ele ficasse totalmente aberto quando precisávamos ir. As fadas estariam todas dormindo. Eles não deveriam perceber nada de errado nos poucos minutos que nos levariam para conseguir alguns cavalos.

De fato, a aldeia parecia uma cidade fantasma.

Com o sol subindo alto no céu, era uma experiência alienígena percorrer a estrada repleta de terra, com ninguém além de nós e alguns ratos correndo em busca de restos. A porta da taverna balançou na brisa, rangendo em dobradiças velhas e enferrujadas. Nós diminuímos quando passamos, apesar de não termos visto

ninguém lá dentro. E todas as outras lojas e tavernas eram o mesmo.

"Espere." Rourke parou e inclinou a cabeça para o lado como se estivesse ouvindo. "Você ouviu isso?"

Eu fiz uma careta e tentei ouvir, mas os sentidos aumentados que os *Fae* possuíam ainda estavam se desenvolvendo em mim. Então, tudo que ouvi foi o farfalhar do vento. "O que é isso?"

Seu aperto aumentou, e sua expressão ficou aguda. “Choramingar. Algum tipo de animal. Não, não choramingar. Está relinchando. Eu acho que eles têm nossos cavalos.”

Meu coração sacudiu no meu peito quando Rourke me levou de volta pelo caminho que veio. Ele parou do lado de fora do açougue, o peito arfando com respirações pesadas. “Eles estão lá dentro, o que significa que eles os capturaram para o abate. Você sabe o que eles fazem com os animais que comem, Norah?” Quando Rourke se virou para mim, seus olhos estavam escuros e vazios, filtrados por uma espécie de raiva dolorosa que me fez ofegar.

Eu sabia que não queria saber o que esses *Faes* Selvagens faziam com sua carne. Eu sabia que suas palavras me assombrariam. Eu sabia que elas me dariam imagens que nunca seriam capazes de abandonar. Mas eu não podia mais fugir das coisas que me assustavam ou recuar quando confrontada com os horrores do mundo.

"Diga-me", eu disse.

"Eles não os matam", disse Rourke, com a voz dolorida. “Eles os mantêm vivos, através da magia, e os comem devagar. Mais de semanas, meses. Os animais estão em agonia, às vezes gritando da dor que sofrem. Mas os *Fae* Selvagens gostam de carne fresca sem osso e pingando sangue vivo. É um horror o que eles fazem.”

Algo frio atingiu minha bochecha e eu estendi a mão para encontrar que tinha começado a chorar. Uma tristeza profunda afundou em meus ossos, mas não foi pelo feitiço que eu teci com as sombras. Era para todas as criaturas que tinham sido atormentadas por essas fadas cruéis e horríveis, e por todos aquelas que ainda seriam.

"Nós temos que tirá-los de lá", eu sussurrei. "Nós temos que levá-los conosco."

Rourke deu um aceno de cabeça. "Me siga."

Nós subimos os degraus do açougue e as tábuas de madeira rangeram embaixo de nós. Eu tentei manter minha respiração firme. As fadas estavam dormindo. Elas não ouviriam nossos movimentos. No momento em que perceberam que pessoas de fora estavam no meio deles, nós teríamos ido embora há muito tempo.

A porta clicou quando Rourke a abriu, e o cheiro que veio até nós me fez engasgar.

Era um fedor rançoso, misturado com ferro, morte e carne podre. Havia sangue por toda parte. Pintava o chão, as paredes e as mesas compridas e finas com pratos, garfos e facas. Meu peito arfava enquanto eu olhava para a visão. As fadas comiam aqui. Havia canecos espalhados. Elas também bebiam aqui.

Enquanto elas atormentavam os animais.

Meu corpo tremeu, e levou cada célula de poder em meu corpo para manter meus pés exatamente onde eles estavam. Eu queria sair daqui. Minha mente me implorou para fugir.

Um relinchar chegou até nós de trás de uma porta à nossa direita. Meus olhos encontraram os de Rourke e nós dois engolimos em seco. Eu conhecia seus pensamentos como se fossem meus. Nós não sabíamos o que encontraríamos do outro lado daquela porta. Nós não sabíamos em que estado eles poderiam estar.

Rourke soltou minha mão. “Precisamos deixar as sombras. As pobres criaturas não poderão nos ver de outra maneira.”

Com um aceno de cabeça, deixei cair as sombras. Instantaneamente, senti uma dor no meu intestino, como se uma parte distante e há muito esquecida de mim estivesse agora desaparecida.

Isso é estranho, pensei comigo mesma. Talvez tenha sido um efeito colateral do uso de tanto poder e por tanto tempo. Eu tinha sido sombreada quase constantemente desde que Rourke foi sequestrado. Talvez isso tenha sido demais, mesmo com a pedra para me proteger da escuridão.

Seja qual for o motivo, não era importante agora. Precisávamos nos concentrar nesses cavalos e depois dar o fora daqui.

Rourke e eu avançamos em direção à porta e lentamente abrimos. No interior, a sala tinha a mesma tinta doentia de sangue que o resto do açougue. Nossos dois cavalos estavam acorrentados à parede. Ambos estavam cobertos de vermelho. Lágrimas brotaram

nos meus olhos quando senti o medo e o desespero deles invadirem minha mente.

Quanto eles estavam feridos? Era impossível dizer, não com todo esse sangue.

Fechando meus olhos, eu alcancei minha magia, testando e sentindo e gentilmente cutucando através do medo dos cavalos. Eu não conseguia acessar suas memórias para descobrir o que tinha acontecido, mas eu podia sentir como eles estavam se sentindo agora. Apesar de todo o medo deles, não encontrei dor. Apenas estavam em pânico. Com uma voz suave e calma, eu murmurei em voz alta, lentamente acariciando seu pânico.

Quando abri meus olhos, Rourke estava olhando para mim. Ele parecia ter visto um fantasma.

"Rourke, o que há de errado?" Eu sussurrei, olhando por cima do ombro e meio esperando encontrar um *Fae* Selvagem olhando para mim.

“Se eu não soubesse melhor, eu juraria que você é parente de Marin. O que você fez então ...” Ele balançou a cabeça. "Você me lembra muito dela."

"O que?" Eu sussurrei, coração preso na minha garganta. "Isso é ... isso é possível?"

"Não, não é. Toda a sua família morreu anos e anos atrás e nunca teve filhos. Além disso, sabemos quem são os quatro casais *Fae* que desistiram de seus descendentes naquele ano pelo dízimo. Eles são *Faes* menores normais de suas Cortes, sem conexões a Marin. É quase como se o reino percebesse que era hora do Grande *Fae* retornar a essas terras ... então nos deu a você.”

"Isso é ridículo", eu disse, o coração batendo forte.

"É?" Ele ergueu as sobrancelhas. “Veja o que está acontecendo agora. Guerra, Norah. E se a Primavera atacar o Inverno após o Outono atacar o Verão, não haverá mais nada além de peças em breve. Precisamos de algo - ou alguém - para nos lembrar que não somos tão diferentes quanto todos pensamos. Precisamos nos unir mais uma vez.”

"Que carga de merda de cavalo." Um grunhido ecoou da porta aberta atrás de nós. Com o coração na garganta, girei em direção ao som, ficando cara a cara com uma fada feminina tão alta quanto o teto do prédio. Sua pele era de um verde doentio,

e seu cabelo vermelho emaranhado pendia até a cintura. Ela se inclinou para frente e cheirou antes de soltar um bocado de saliva aos meus pés.

“Norah.” A voz de Rourke tinha sido calorosa e cheia de paixão apenas momentos antes, mas aquela estranha sensação de gelo tinha se acomodado em suas palavras agora. "Venha até mim."

A *Fae* Selvagem estalou a mão e torceu as unhas amarelas em volta do meu pulso. “Ela vai ficar bem aqui comigo até que você me diga o que está fazendo na minha loja. Você está tentando roubar minha carne? Mal movimento de sua parte, sua sujeira de Outono. Eu nem sequer tive a chance de servir nada disso ainda.”

Então eu estava certa. Os cavalos não tinham sido prejudicados. Ainda não, pelo menos.

"Deixe-me ir." Eu mantive minha voz firme e calma, fazendo o meu melhor para combinar com o tom de Rourke, mas meu coração estava galopando como um cavalo em alta velocidade.

"Você parece familiar." Ela estreitou os olhos e cheirou novamente. "Espere um minuto. Os guardas da rainha não estavam procurando este lugar por uma mulher changeling na noite passada? Eles disseram que ela tinha cabelo loiro ... MALEK!”

Seu grito repentino me fez pular.

Segundos depois, um macho corpulento apareceu atrás dela, farejando e espiando por cima do ombro com os olhos vermelhos apertados. “O que é isso gritando? Você pega alguns ladrões tentando pegar nossa carne fresca?”

"É o changeling que todo mundo estava ficando animado sobre a noite passada."

"Um changeling, hein?" Ele grunhiu. "Changelings não são nada especiais."

"Não, este é", ela insistiu, seus olhos brilhando. “A rainha pagará as melhores notas por essa. Vá buscar o Quarn. Ele sabe como fazer contato.”

Aço assobiou no ar pelo meu ouvido enquanto Rourke se movia a uma velocidade que podia rivalizar com o som. Sua lâmina parou logo antes de atingir o braço da fêmea, o que ela estava usando para me manter presa no lugar.

"Se você for a qualquer lugar, eu não hesitarei em cortar sua companheira do jeito que você faz com sua carne", disse Rourke,

com os olhos fixos no macho. "Então, se eu fosse você, eu ficaria exatamente onde você está."

O *Fae* Selvagem assobiou, mas ele não se atreveu a se mover um centímetro. "Você vai viver para se arrepender disso, sua sujeira de Outono."

O insulto acabou de sair das costas de Rourke.

Eu estava começando a perceber que ele estava mais do que acostumado com isso.

"Sombreei", ele disse para mim. "Você pode escapar enquanto eu luto contra eles."

"Rourke, não."

"Faça isso", disse ele com os dentes cerrados. “Isso não está em debate. Lembre-se do que você me prometeu.”

Eu lembrei, e até agora, eu não me sentia preparada para quebrar essa promessa. Mas algo mudou em mim nos últimos dias.

Talvez tenha sido por causa do meu crescente sentimento por Rourke ou talvez porque eu estava rapidamente percebendo que não era tão inútil quanto eu temia. Ainda era difícil para mim me imaginar como um *Fae* Maior, mas agora sabia que tinha uma força dentro de mim que era muito mais importante do que minha capacidade de invocar poderes que ninguém esperava que eu tivesse.

Eu não deixaria Rourke aqui para lutar contra esses *Fae* Selvagens sozinho. Não quando éramos melhores trabalhando em equipe.

Claro, ele provavelmente ia me matar quando visse o que eu havia planejado.

Respirando fundo pelo nariz, juntei as sombras ao meu redor. Instantaneamente, a sala explodiu em caos. Rourke dançou de volta para longe da porta, provavelmente para me dar espaço para escapar. Ambas as fadas gritaram de raiva. Eles giraram, agarrando o ar onde eu estive apenas momentos antes. E então eles voltaram sua raiva para Rourke.

Eu treinei para isso. Eu estava pronta para isso.

Com o meu olhar focado na fada, puxei minha espada da bainha e afastei as sombras. Minha espada cortou o ar quando me aproximei do *Fae* masculino. Ele me viu bem a tempo, pulando para o lado e pegando um machado do canto.

Coração martelando forte, eu apertei meu aperto no punho. Com o canto do olho, pude ver Rourke lutando com a fêmea. Ela conseguiu produzir duas adagas, e seu movimento quase combinava com a velocidade dele.

Eu tinha que manter o homem ocupado, apesar de sua arma ser do tamanho da minha cabeça e pingar com um vermelho espesso e medonho.

Eu dobrei meus joelhos e levantei minha espada diante de mim, imóvel e firme e calma.

O *Fae* Selvagem riu. "Você acha que um pequeno changeling como você pode realmente sobreviver em uma luta contra mim?"

"Por que você não me tenta?"

"Eu realmente não quero te machucar", disse ele. "Que tal você apenas abaixar a espada, e você pode desfrutar de um pouco daquela carne ali mesmo?"

“Então você pode me vender para a Rainha do Outono? Sim, acho que não, amigo.”

Ele estreitou os olhos. “Agora, escute aqui. Você vem aqui perturbando meu sono e mexendo com a minha carne. Você deveria ter sorte por eu não cortar sua cabeça agora.”

"Como eu disse, você é bem-vindo para tentar." Eu levantei meus lábios em um sorriso. Eu não tinha me movido o tempo todo que ele estava balbuciando. Minhas mãos estavam firmes, embora meus braços estivessem começando a doer sob o peso da espada. Eu poderia dizer que meu comportamento calmo estava começando a chacoalhá-lo.

E estava claramente o irritando.

Sem outra palavra, eu balancei minha espada novamente. Desta vez, ele não viu isso acontecer, mas ele colocou o machado na frente de seu corpo bem a tempo. Aço bateu contra o aço, um som que crepitou tão alto que fez meus ouvidos soarem pela força dele. Eu tropecei para trás e estreitei os olhos, tomando um momento para recuperar o fôlego. Essa fada era forte e seu machado ainda mais forte. Rourke ainda estava no canto, lutando com a fêmea e suas adagas.

De repente, tive uma ideia.

Com uma respiração profunda, eu desapareci.

O macho fez um grito de alarme e avançou com olhos redondos. Ele girou de um lado para o outro, movendo-se tão rapidamente que

eu tive que dançar para o lado para evitar ser esmagada. Com um grunhido de raiva, ele passou o machado pelo ar vazio. Eu abandonei o caminho, prendendo a respiração quando o chão rangeu debaixo dos meus pés. Mas ele não ouviu o som, não com seus próprios passos pesados e os rugidos que só se intensificaram enquanto os segundos passavam.

De repente, ele ficou imóvel. Ele inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo.

Essa foi a minha chance. Talvez minha única chance. Pressionando meus lábios para evitar que minha respiração sussurrasse da minha boca, eu lentamente fiquei atrás dele. Meu coração rugiu em meus ouvidos quando eu levantei minha espada. Isso parecia errado, de certa forma, mas eu sabia o que tinha que fazer se quisesse que Rourke e eu sobrevivêssemos.

Agarrando firmemente o punho em minhas mãos trêmulas, enfiei a lâmina no pescoço do macho.

Capítulo Treze

Depois que o macho caiu, Rourke e eu nos juntamos para despachar o outro *Fae*.

Minhas mãos tremiam e meu coração batia forte, e meu corpo inteiro estava fraco e esgotado. Rourke pegou meu rosto entre as palmas das mãos enquanto ele olhava nos meus olhos. Havia algo reconfortante no brilho dourado deles. Algo calmante, quase como se ele estivesse falando comigo com sua alma.

"Está tudo bem, Norah", disse ele em uma voz suave que parecia nada como o seu aço habitual. "Você está bem. Você está viva, e eu estou vivo, e os cavalos estão bem." Ele se afastou e me olhou com cuidado. "E você lutou mesmo assim, depois de ter sido drenada de me curar. Isso é ... sem precedentes, Norah. Talvez eu tenha subestimado você. Talvez *todos* nós tenhamos subestimado você, incluindo você mesma."

"Eu matei ele." E eu fiz isso como uma assassina, empurrando uma espada em suas costas quando ele não sabia que eu estava lá.

Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso.

"Você fez isso para que pudéssemos sobreviver", disse ele. "E por mais que eu odeie dizer isso, teremos que ir agora se quisermos continuar sobrevivendo. Essa briga foi barulhenta. É provável que tenha acordado alguns outros. Não demorará muito para que alguém venha investigar."

Eu agarrei a mão de Rourke na minha e assenti.

Por mais que eu precisasse processar a violência do que acabei de fazer, ele estava certo. Tudo seria para nada se fôssemos pegos agora, e o choque de aço e a queda de corpos tinham sido altos o suficiente para acordar os mortos.

Rourke e eu soltamos os cavalos da parede e os levamos de volta pela frente do açougue. Vários *Fae* Selvagens estavam agrupados na parte inferior das escadas do lado de fora, olhando para nós com raiva, repulsa e fome. Peguei as rédeas e me lancei na parte de trás do cavalo, e Rourke fez o mesmo.

E então nós investimos.

Os *Faes* Selvagens tropeçaram para trás enquanto os cavalos os atacavam, pulando para longe quando galopamos direto para os portões abertos.

Gritos de raiva soaram atrás de nós, e vários dos *Fae* bateram no chão em um esforço para nos perseguir. Estávamos do lado de fora da aldeia em instantes, embora os gritos soassem atrás de nós por um longo tempo depois.

Os *Fae* Selvagens estavam fora pelo nosso sangue.

Nós tínhamos que continuar nos movendo.



Pavor se agrupou no meu estômago quando finalmente nos aproximamos da taverna na beira das terras de Verão.

A porta estava escancarada e manchas de vermelho pintavam as paredes externas. Vários corpos se espalhavam pelo chão, seus membros torcidos em ângulos estranhos. Rourke diminuiu a velocidade do cavalo e eu o segui, passando a mão no bolso para sentir o conforto da pedra.

Eu poderia nos esconder, se necessário.

"Não há necessidade disso, Norah", disse Rourke com uma voz fria. “O que aconteceu aqui acabou. Os atacantes já se foram há muito tempo.”

Soltei meu aperto na pedra, mas a tensão no meu corpo permaneceu. “Quem teria feito isso? Os Outonos? A Rainha não mencionou nada sobre tentar romper a fronteira do Verão.”

Rourke não respondeu.

A verdade é que ele não sabia de nada mais do que eu naquele momento. Ele sacudiu as rédeas e fez sinal para eu seguir. Lentamente, nos aproximamos da taverna. Apesar do fato de que os atacantes tinham ido embora, meu coração se enfureceu no meu peito e minhas palmas estavam escorregadias de suor. Passamos por um corpo e depois por dois, e foi então que percebi como Rourke sabia a verdade.

Moscas zumbiam ao redor deles, e o fedor era ...

Fechei meus olhos e girei minha cabeça para longe. Eles estavam assim há alguns dias.

O eco de passos chegou aos meus ouvidos. Passos que soavam como se estivessem vindo de dentro da taverna. Rourke os ouviu no mesmo instante que eu, e ele saiu do cavalo mais rápido do que eu poderia registrar o que estava acontecendo. Sua espada estava na bainha e sua arma erguida enquanto ele andava na frente do meu cavalo, de costas para mim.

"Esconda-se, Norah."

Mas o rosto que apareceu na entrada da taverna tinha cabelos ruivos e grossos, olhos de fogueira ardentes e um sorriso tão brilhante que podia me cegar por dias.

“Norah? Oh, agradeça à floresta.” Liam começou a correr para mim então, seus pés batendo contra a terra macia. Eu escorreguei do meu cavalo e encontrei o meu próprio corpo se movendo instintivamente em direção a ele, meu coração na garganta. Vê-lo agora trouxe de volta uma onda de emoções.

Eu senti falta dele. Ferozmente.

E havia uma pequena parte de mim que se preocupara em nunca mais vê-lo.

Eu me lancei em seus braços e meus pés deixaram o chão. Ele girou, pressionando o nariz profundamente no meu cabelo e me respirando tão profundamente quanto eu o respirei. Girassóis, chuva fresca e fogo. Aqueles aromas frescos e familiares que faziam meus ossos doerem.

Finalmente, depois de vários momentos longos disso, Liam me colocou de volta no chão. Seus olhos procuraram os meus, e ele franziu a testa, e então se virou para Rourke, com perguntas circulando em seus olhos.

"Ela parece exausta", foi tudo o que ele disse ao meu companheiro de Outono. E então ele olhou para os cavalos. "Por que eles estão cobertos de sangue?"

"É bom ver você também, Liam", disse Rourke em uma voz curta. "Fico feliz em ver que você não está entre os caídos aqui."

Liam se virou para mim. “Norah, você está bem? O que demorou tanto? Você conseguiu a pedra? Eu fiquei preocupado, e é por isso que vim para cá. E então eu encontrei ... isso.”

Eu quase me esqueci que Liam e os outros Verões não teriam ideia do porquê de termos demorado mais do que o esperado.

"Eu sinto muito, Liam", eu disse, estendendo a mão para apertar suas mãos. "As coisas ficaram ... complicadas."

Rourke e eu enchemos Liam sobre o que aconteceu.

Como a lojista havia nos traído e como a Corte de Outono havia tomado Rourke como prisioneiro. Como eu tinha escapado para libertá-lo e como eu sobrecarregaria os planos da Corte da Primavera. Nós até mencionamos a tempestade, mas mantivemos os detalhes confusos lá. Mas Liam não perdeu como eu tropecei em minhas palavras ou o rubor que começou a subir pelo meu pescoço.

"Algo mudou entre vocês dois", disse ele. "Não é?"

Eu engoli em seco e olhei para Rourke. Ele parecia tão calmo e intimidador como sempre. "Podemos ter ... percebido que temos alguns sentimentos um pelo outro."

"Eu vejo", disse Liam calmamente antes de dar um aceno de cabeça. "Bem, foi apenas uma questão de tempo."

"Você não é ..." Eu levantei minhas sobrancelhas. "Chateado? Louco? Com ciúmes?"

Liam e eu nunca definimos o relacionamento entre nós. Nós ainda não tínhamos tido a chance. Mas nós dois sabíamos que havia algo ali, algo que nenhum de nós podia alterar não importando quem tentasse nos dizer que precisávamos. Isso não me impediu de sentir o que sentia por Rourke e por Kael. Eu só esperava que isso, o que quer que fosse, não fizesse com que nenhum deles se afastasse com dor e raiva.

“Se ele fosse algum outro *Fae* do Outono, eu ficaria com muita inveja. Tão ciumento que eu provavelmente o desafiaria para uma briga.” Liam balançou a cabeça com uma risada. “Mas por alguma razão, a ideia de você com Rourke não me incomoda em nada. Talvez porque eu vi chegando a uma milha de distância.”

“Você sabe que isso não significa que eu não tenha sentimentos por você também.” Deus, isso era tão complicado e meio embaraçoso.

"Relaxe." Ele sorriu e piscou. “Você é um *Fae* Maior. Claro que você vai ter sentimentos por mais de um macho.”

"Alwyn não vai gostar disso", disse Rourke para Liam. "E não se esqueça do Anel Barmbrack."

Liam franziu o cenho. “Alwyn pode me morder. E quanto a esse anel ... diabos, talvez ela acabe se casando com todos nós.”



Eu montei entre Liam e Rourke quando voltamos para o terreno do castelo.

Dois *Fae* menores imediatamente correram e pegaram nossos cavalos e nosso estoque de armas, sussurrando sobre sabão, água e escovas. Eles limpariam as pobres criaturas enquanto nós nos dirigíamos à mesa de guerra para discutir minhas descobertas com os Caçadores. Quando me virei para ir, um dos cavalos cutucou minha mão com o nariz. Chocada, virei e encontrei seus olhos castanhos.

Havia algo neles, algo macio, feroz e forte de uma só vez. Ele cutucou minha mão novamente e relinchou levemente antes de acariciar meu pescoço. Meu coração pulsou e uma estranha sensação de puro amor desenfreado encheu minha alma.

"De nada", eu sussurrei.

Com um último carinho, o cavalo se virou e se afastou.

Liam e Rourke ficaram a passos atrás de mim quando nós viramos para o salão onde os Caçadores estavam esperando por nós.

"Você sabe, Marin era assim", Liam disse tão baixo para Rourke que eu quase não ouvi. “Ela e os animais tinham essa conexão intensa. Eles olhavam em seus olhos e olhavam para ela assim, como se ela, eu não sei, pertencesse a eles.”

"Sim", disse Rourke em troca. “Ela os acalma também, em vez de controlá-los. Sem mencionar todas as outras coisas.” Uma pausa. “Eu realmente acredito que o reino se uniria atrás dela se eles pudessem ver o que ela pode fazer. Como ela é. Não devemos continuar escondendo-a em segredo, não quando o reino está em tumulto.”

"Não. Você viu esses caçadores e como eles reagiram. Não importa o que ela possa fazer. Ela sempre será um changeling para eles.”

"Eu posso ouvir vocês, você sabe", eu gritei pouco antes de entrarmos no corredor.

Uma parte de mim sentia que eu deveria estar com raiva por eles estarem tentando me discutir sem que eu soubesse, mas eu tinha certeza de que eles estavam fazendo isso muito antes. Além disso, não era nada que eu já não soubesse.

Rourke pensou que eu era algum tipo de presente do reino por causa dos meus variados poderes e que as Cortes se uniriam atrás de mim. Liam, por outro lado, conhecia a verdade rude. Changelings, enquanto *Fae,* enquanto nascidos aqui, eram *outros* para a maioria daqueles que chamavam esse mundo de lar. Eles só se uniriam atrás de alguém que realmente considerariam uma rainha.

E uma rainha eu certamente não era.

Quando entramos no corredor, Phelan olhou para cima de onde ele ainda estava pairando sobre o mapa. Eu me perguntei se ele havia se mudado enquanto estávamos fora, ou se ele simplesmente ficou ali, empurrando as peças de madeira sem parar, tentando combinação após combinação, nunca conseguindo resolver o quebra-cabeça da guerra.

"Eles disseram que você estava no seu caminho." Ele apontou para o mapa. "Mostre-me o que a Corte de Outono planeja fazer."

Sem palavras, eu caminhei até o mapa, passando pelos marcadores de território que pertenciam aos *Fae* do Outono. Em vez disso, peguei o bloco que representava a Corte de Primavera e empurrei-o através da mesa para as terras do Inverno.

Franzindo a testa, Phelan olhou para cima e encontrou meu olhar. "Qual é o significado disto? Você não aprendeu nada? Meus guardas disseram que você encontrou a pedra e foi para a Corte de Outono, onde ouviu a rainha em discussão sobre a guerra."

"Eu fiz." Eu dei um aceno de cabeça e encontrei seu olhar. "A Corte da Primavera planeja invadir a Corte de Inverno duas manhãs a partir de agora. Depois que eles perderem, o que eles fizerem, Outono irá retaliar contra as forças enfraquecidas do Inverno."

Ele grunhiu. "Isso é muito improvável."

"Bem, por mais improvável que seja, foi o que ouvi", eu disse. "As fadas da Primavera estão indo para a guerra."

Phelan franziu o cenho para baixo em seu mapa antes de olhar para cada um de seus colegas Caçadores, por sua vez. "Isso certamente não é o que esperávamos ouvir, mas não posso negar

que é uma informação valiosa. Se a Corte da Primavera entrar em guerra contra Inverno, então toda a paisagem do Outromundo poderia ser mudada. Eu acho que está claro o que precisamos fazer. Precisamos informar a Corte de Inverno que eles estão vindo."

"O quê?" Liam adiantou-se, as mãos em punhos ao lado do corpo. "Agora, espere um minuto. Embora eu concorde que algo deva ser feito, não estou certo de que provocar a Corte de Inverno é o curso correto de ação."

"Provocando-os?" Phelan riu. "Eu diria que é a Corte da Primavera que está provocando. A Corte de Inverno deve saber o que está vindo para eles."

Liam soltou um suspiro irritado e se virou para Rourke. "Um pouco de ajuda aqui?"

"Phelan, você não pode fazer isso. Pela primeira vez, eu me pego concordando com meu amigo de Verão aqui," Rourke disse friamente. "*Fae* de Primavera, notoriamente, não gosta de lutar. Tenho certeza de que deve haver algum tipo de explicação para isso, o que significa que eles podem ser justificados. Eu acho que a melhor abordagem seria ir diretamente a eles para uma discussão fundamentada. Se você avisar a Corte Inverno, essa situação só terminará em mais derramamento de sangue."

"Bem, sorte para mim, esta é a minha decisão e não a sua." Phelan levantou os olhos da mesa e sacudiu os dedos para o que eu pensava ser um canto escuro e vazio na sala. Em vez disso, acabou por ser onde Alastar estava estacionado, juntamente com um punhado de outros Caçadores. Os olhos vermelhos de Alastar se voltaram para os meus e acenderam com fogo furioso.

"Alastar, por favor, leve nossos convidados para seus novos aposentos e tranque as portas. Eles não devem entrar nem sair a menos que sejam acompanhados. Eles podem se juntar a nós para o jantar, se quiserem, mas se eles causarem muitos problemas para você, então eles poderão comer em seu quarto sozinhos."

Alastar e seus homens rapidamente nos cercaram, e eu girei em círculos enquanto eles agarravam nossos braços em seus apertados apertos. O rosto de Liam era uma máscara de pura raiva enquanto os olhos de Rourke não eram nada além de gelo puro.

"Phelan", disse Rourke em sua voz calma e mortal. "Qual é o significado disto?"

"Certamente você de todas as pessoas entenderia, Rourke?" Phelan perguntou, cruzando seus braços maciços sobre o peito.

"Você não é um daqueles *Fae* que é movido pela minha emoção, mas pela lógica e cálculo."

"Você está nos mantendo aqui, então não vamos avisar as fada da Primavera", disse Rourke, sua voz gotejando com escárnio. "Mas por que?"

"Não. Pense mais." Phelan sacudiu a cabeça com uma risada. "Seu changeling é valioso para mim. Com ambos as Cortes de Outono e Primavera fugindo, estamos muito melhor com um *Fae* Maior que pode entrar e sair das sombras. Podemos usá-la para planejar todos os nossos movimentos nessa guerra. Nós já perdemos todos os nossos *Royals*. Vou aproveitar qualquer vantagem que conseguir."

"Bem, boa sorte com isso", eu disse, levantando o queixo. "Porque você pode me manter aqui o quanto quiser, mas não vou te ajudar nunca mais. Não depois disso."

Ele soltou outra risada. "Por que você acha que estamos mantendo Rourke e Liam também?" O sorriso desapareceu de seu rosto. "Você vai fazer o que pedimos, ou vamos matá-los."



"Alguma coisa não cheira bem." Liam andou de um lado para o outro da pequena sala atarracada. Ele já andara pelo mesmo caminho umas cem vezes desde que nos jogaram naquela pequena cela improvisada, e eu estava começando a pensar que ele faria um buraco no chão.

"Sim, e é Phelan." Rourke encostou-se na parede com os braços cruzados preguiçosamente sobre o peito, mas o aperto de sua mandíbula deu a verdade sobre seus sentimentos de distância. Ele estava chateado. "Tomar a liderança dos Verões, obviamente, foi para a cabeça."

"Não é só isso." Liam parou para agarrar a cabeceira da cama e apertá-la com força em seus punhos. "É o jeito que ele foi sobre isso. É quase como se ele *quisesse que* a Corte da Primavera atacasse as fadas do Inverno, mas isso não faz qualquer sentido."

"*Fae* do Verão", Rourke disse com um leve revirar dos olhos. "Eles não são lógicos."

"Bem, independentemente disso, acho que devemos dar o fora daqui", eu disse, levantando e passando uma mão contra a outra como se eu estivesse limpando a própria presença das fadas do Verão. "Ele pode ir avisar a Corte do Inverno o quanto ele quiser, e nós vamos apenas falar com a Primavera nós mesmos."

Rourke levantou uma sobrancelha. “E como, por favor me diga, você antecipa passar por aquela porta trancada?”

Phelan e seus Caçadores não nos levaram para suas masmorras.

Nós éramos seus prisioneiros, mas ele parecia inclinado a tornar a nossa estadia o mais confortável possível. Nós não éramos *inimigos* tanto quanto nós éramos os que ele queria controlar. Em vez disso, ele nos colocou em uma seção do corredor onde dois quartos estavam conectados, junto com um banheiro que continha uma banheira com pés. Havia janelas em cada uma delas, mas elas estavam bloqueadas. As portas estavam trancadas e eu imaginava que houvesse pelo menos um Caçador estacionado do lado de fora.

Obviamente, não poderíamos entrar ou sair desse lugar, mas havia muitas outras opções quando se tratava de mágica.

Então, eu preenchi os machos em um plano. No início, os dois pareciam céticos, mas com o tempo consegui convencê-los de que funcionaria.

Agora, só precisávamos esperar o momento certo.

Nós precisávamos de escuridão.



Em algum ponto no meio de toda a espera, adormeci.

Quando acordei, me encontrei na cama principal - sozinha. Olhando ao redor, vi Liam parado na porta enquanto Rourke decidiu tirar uma soneca no outro quarto.

Silenciosamente, eu escorreguei debaixo das cobertas. Um deles deve ter me carregado até aqui e me enfiado na cama. O

pensamento disso, um movimento tão doce e terno, fez meu coração palpitar. Um momento, eles poderiam ser os machos *Faes* resistentes e violentos que todos eles eram.

No seguinte, eles estavam se certificando de que eu estava coberta de cobertores macios.

Eu fui na ponta dos pés até o lado de Liam e coloquei a cadeira ao lado dele. Com as janelas escurecidas, era impossível dizer que horas eram, mas deve ter sido horas depois. Quase na hora.

Liam sacudiu a cabeça para onde Rourke estava dormindo. "Eu nunca achei um Outono como um cavalheiro, mas ele se recusou a entrar na sua cama sem que você soubesse."

Eu corei. "Isso é doce."

"Não tão doce quanto a sua aparência quando você está corando." Ele estendeu um dedo, traçou ao longo da minha pele. Eu estremeci. “Antes de fazermos isso, há algo que eu queria conversar com você.”

Meu coração bateu. "O que é isso?"

“Acho que precisamos determinar quem são seus pais”, ele disse baixinho. “Seus poderes são ... impressionantes, para dizer o mínimo. Eu acho que o reino precisa de você, Norah. Eles vão precisar especialmente de você se houver outra batalha entre as Cortes”.

"Eu ..." Eu não sabia o que dizer. “Eu sou apenas um changeling. Eles não ficariam atrás de mim, não importa quem sejam meus pais. Rourke disse que nenhum dos casais naquele ano tinha laços com Marin. Na verdade, ele disse que *ninguém* tem laços com ela. Não mais. Toda a família dela está morta.”

Liam franziu a testa e balançou a cabeça. "Sim, mas deve haver mais para o-"

O murmúrio de vozes passou pela porta e Liam ficou em silêncio. Ele pegou meus olhos e assentiu, pulando da cadeira para acordar Rourke. Com uma respiração profunda, me aproximei da janela. Ela estava tapada e bloqueada, mas normalmente teria uma vista do pátio. O pátio onde os cavalos foram mantidos.

Eu não tinha ideia se meu plano funcionaria. Ainda assim, valeu a pena um tiro.

"Voe livre", eu sussurrei no silêncio.

Ao longe, os gemidos e relinchos dos cavalos atravessavam a noite. Cascos batiam no chão, cada vez mais alto até soar como o

trovão daquelas terríveis tempestades. Gritos de alarme ecoaram pelo corredor do lado de fora de nossos aposentos, e passos batendo no chão.

Rourke e Liam ouviram na porta os sons se distanciarem.

Os *Fae* do Verão tentariam impedir que os cavalos escapassem.

Eu esperava que eles falhassem.

Rourke e Liam bateram na porta, empurrando seus corpos maciços contra a madeira. O barulho foi abafado pelo caos do lado de fora, e as batidas repetidas fizeram pouco para atrair qualquer guarda de volta para o nosso salão. Em instantes, nós escapamos do nosso quarto.

Nós corremos pelo corredor na direção oposta dos cavalos. Logo, saímos à noite, correndo o mais rápido que nossos pés podiam nos levar.

Três grandes formas trovejaram à nossa frente, bloqueando nosso caminho. Nós paramos de repente, nossas respirações pesadas, nossos corações acelerados. Meu olhar se fixou nos profundos olhos castanhos do cavalo que eu salvei dos *Fae* Selvagens. Ele inclinou a cabeça e se virou para o lado, como se estivesse me convidando para subir.

Eu fiquei boquiaberta com o cavalo. Eu não tinha pedido que viesse para mim, e certamente não tinha mandado fazer algo.

"Vamos lá, Norah", disse Liam apressadamente enquanto olhava por cima do ombro. “Eu acho que eles descobriram o que fizemos. Se não formos agora, nunca sairemos daqui.”

Capítulo Quatorze

Nós ultrapassamos os *Fae* do Verão e investimos no território livre tão rápido quanto os nossos cavalos nos levariam.

Quando finalmente vi a familiar Academia coberta de musgo, quis chorar. Nós saímos há menos de uma semana, mas quase parecia que anos haviam passado por nós. Era estranho a rapidez com que esse lugar começara a parecer uma casa. Era como um farol, calmante e quente, depois de ser jogada em um mar turbulento.

Liam e Rourke acenaram para os guardas que patrulhavam as bordas do terreno e depositamos nossos cavalos nos estábulos. Eles pareciam tão felizes em estar em casa quanto nós. Quando entramos na porta da frente da Academia, fomos imediatamente cercados. Perguntas foram gritadas, cabeças foram esticadas e cotovelos empurraram os cotovelos. Não foi até que a Instrutora-chefe Alwyn patinou pelo piso de mármore que a multidão começou a se acalmar.

"Eu preciso ver vocês três no meu escritório", disse ela em tom de saudação antes de virar os calcanhares e jogar a última palavra sobre o ombro delicado. "Agora."

Acontece que Shea encheu Alwyn de tudo que havia acontecido, até certo ponto. Ela retornou à Academia depois que Rourke e eu partimos para a missão, tanto para retomar seu trabalho como instrutora para os changelings quanto para manter Alwyn avaliando o que estava acontecendo.

“Agora que tenho vocês três na minha frente, acho que é imperativo enfatizar a importância de seguir as regras aqui. Tanto para o bem da Academia quanto para o reino em geral. Liam, eu te avisei o que aconteceria se você fosse contra minhas ordens.”

"Você me avisou." Ele cruzou os braços sobre o peito e se recostou na cadeira. "Alto e repetidamente."

Ela franziu a testa.

"Eu gostaria de dizer algo se você não se importar", eu disse.

Ainda franzindo a testa, Alwyn deu um aceno de cabeça.

Eu respirei fundo. “Eu entendo que em circunstâncias normais, é uma boa ideia para os changelings e seus instrutores manterem alguma distância física. Dito isso, encontrar companheiros é uma parte dessa coisa toda, certo? Então, se um changeling encontra seu companheiro, qual é o dano em ... bem, você sabe. Conhecerem um ao outro.”

"Erros podem ser cometidos", disse Alwyn. “Além disso, essa situação não é nada parecida com o que você acabou de descrever. Você teve intimidade física com pelo menos dois de seus instrutores. *Isso* não é meramente um changeling decidindo que ela encontrou seu companheiro.”

"Exceto que talvez seja." Eu engoli em seco e continuei. “Eu sei que você estava apenas tentando me manter segura, tentando esconder o que eu realmente sou. Mas eu sei a verdade agora. Eu sou do tipo *Fae* que não é de uma única Corte, mas de quatro, o que significa que eu sou do tipo *Fae* que se acasala com mais do que apenas um macho.”

Por um momento, Alwyn apenas olhou para mim.

E então ela de repente se levantou da mesa, os olhos brilhando de raiva. Ela olhou de Rourke à minha esquerda para Liam à minha direita, um olhar acusador torcendo as feições agudas em seu rosto. "Você contou para ela? Eu pensei que vocês entendiam a gravidade dessa situação. Se a Rainha Viola descobrir que existe uma *Fae* Maior na Academia, ela voltará a atenção para nós novamente. Viola vai matá-la, assim como ela matou Marin. E então ela vai virar sua ira sobre todos nós. É por isso que guardamos segredo de Norah todo esse tempo. Por sua segurança.”

"Phelan e Alastar podiam ver o que ela era", disse Rourke em voz baixa, as mãos grudadas sob o queixo. “Eles perceberam que seus poderes significavam que ela não é como o resto de nós, embora eu esteja confiante de que Norah entendia isso antes disso. Ela não é uma idiota, Alwyn. Nós não deveríamos ter mantido isso dela.”

Alwyn baixou as mãos para a mesa e pressionou com força. "Espera. Você está me dizendo que os Caçadores de Verão sabem? Eu pensei que a única razão pela qual eles queriam falar com ela era perguntar a ela sobre a presença do Redcap em Manhattan. Eles disseram que esperavam usá-los contra a Corte de Outono.”

"Eles mentiram. Alastar viu sua sombra no banquete. Ele queria que ela espiasse os Outonos para ele.”

Os olhos de Alwyn ficaram afiados quando ela olhou para mim. “Você pode sombrear? Oh, pelo amor da floresta. O que eu não daria para falar com Magnus novamente sobre sua linhagem. Certamente deve haver algum tipo de explicação para isso.”

"Se houver, Magnus não seria capaz de nos ajudar", disse Liam em uma voz rouca. “Além disso, isso não é importante agora. Nós não voltamos aqui para retornar ao ensino. Nós voltamos para avisá-la sobre o que está vindo. A Corte da Primavera planeja lançar um ataque contra as fadas do Inverno. Agora, os Caçadores de Verão foram para o norte, na esperança de irritar os Invernos sobre tudo isso”.

Alwyn franziu os lábios e se recostou na cadeira. “Era só uma questão de tempo. Depois do que os Outonos fizeram, eu sabia que não demoraria muito para que outra Corte fizesse uma tentativa. Todos eles vão disputar a coroa. Coroa de Marin.”

“Rourke e eu planejamos levar Finn - e Kael se ele quiser - para discutir a paz com os *Fae* da Primavera. Se não fizermos algo para tentar impedir essa guerra, me preocupo com o que será dito sobre essas terras.”

Alwyn franziu os lábios e assentiu. “Se a Primavera avançar e o Inverno avançar, eles vão acabar lutando aqui. No território livre.”

"A Academia pode ser pega na mira."

Alwyn apoiou as mãos na mesa dela.

“Eu vou com você. Vamos cancelar as aulas e ter instrutores de segundo e terceiro ano se juntando à rotação de guarda. Liam, você vai pegar o Finn. Nós precisaremos dele. Melhor trazer Rourke também. Um ponto de vista do Inverno pode ser exatamente o que eles precisam ouvir. Liam, você vai dizer aos instrutores do segundo e terceiro ano o que estamos planejando. Eles podem ter uma reunião com os alunos assim que saímos.”

Isso me deixou.

O changeling secreto do Grande *Fae* que só iria atrapalhar. Eu sabia o que Alwyn diria antes de ela dizer isso. Eu deveria ficar aqui, é claro, enquanto os verdadeiros líderes iam cuidar das coisas. Eu me esconderia e aguardaria. Se a luta chegasse até nós, eu fugiria.

Era assim que eu sabia que nunca poderia ser o *Fae* que Rourke e Liam imaginavam que eu poderia ser. Se nem mesmo aqueles que me melhoraram - como Alwyn - acreditavam que eu tinha forças para me juntar a eles em uma missão, então por que alguém iria querer ficar unidos atrás de mim?

Eles não iriam. Este reino precisava de uma rainha. Não um changeling que não fez nada além de se esconder na segurança de sua Academia.

"Norah", Alwyn finalmente disse. “Eu preciso de você para preparar os cavalos. Nós precisaremos de seis. Você vem com a gente.”



“Bem, se não é minha futura noiva.” O sotaque leve de Finn chegou aos estábulos de onde ele se debruçou preguiçosamente contra um poste de madeira. Ele me deu um sorriso e depois uma saudação. “Eu ouvi sobre o que você fez. Eu tenho que dizer que estou impressionado, embora nem um pouco surpreso.”

Corei e alisei a juba do cavalo que eu estaria cavalgando.

"Você estava com saudades de mim?"

"Ah sim. Senti sua falta como se sentisse falta dos meus próprios pulmões.” Ele entrou no estábulo, apoiando uma mão na parede atrás de mim. Com um impulso, eu me virei para ele, pego de surpresa por quão perto ele estava. Aqueles olhos verdes brilhantes espreitaram os meus, procurando por algo que eu não tinha certeza se ele encontraria.

"Você sabe, eu nunca sei realmente quando você está exagerando", eu disse em quase um sussurro.

Ele piscou. “A vida não é divertida, a menos que você seja mantida na ponta dos pés, certo?”

Eu não sabia por que isso me fez corar, mas aconteceu.

"Você vai vir com a gente?" Eu perguntei em uma tentativa vã de desviar a conversa dos meus dedos do pé e seus pulmões e me distrair do fato de que seus lábios tinham chegado tão perto que eu podia praticamente prová-los.

Sua expressão ficou sóbria, embora só um pouco.

"Claro. Não é como se minha Corte se voltasse para a violência como uma opção. Eu preciso ir e entender o que está acontecendo. Não que eu possa garantir que eles me escutem. Na verdade, eles provavelmente não vão. Mas eles podem ouvir Alwyn. Eles podem ouvir você."

Mais uma vez com toda a fé deslocada.

"Eu acho que eles são muito mais propensos a ouvir um dos seus do que alguém como eu."

"Alguém como eu? E o que alguém como eu seria, Norah?" Esse sorriso perverso se espalhou por seu rosto novamente, e ele se aproximou ainda mais.

Eu tropecei para trás, minhas pernas batendo contra o cocho que mantivemos cheios de água para todos os cavalos. A colisão fez meu equilíbrio falhar e eu apertei seus braços para me manter de pé.

Mas não adiantou. Eu caí para trás, a água espirrando ao meu redor quando minha bunda desabou na calha. Frio entrou na minha pele; o cheiro de água parada encheu meu nariz. Eu grunhi e pisquei para Finn. Ele inclinou a cabeça para trás, sua risada estrondosa saltando das paredes do estábulo.

"Puxa, obrigada", eu murmurei, atirando punhais com os olhos. "Estou feliz que você pense que minha desgraça é tão hilária."

"Oh, Norah." Ele se inclinou e estendeu a mão. "Não é sua desgraça que estou rindo. É que, não importa o quanto você seja de tirar o fôlego, de muitas maneiras diferentes, você sempre será aquela garota que fica nervosa quando me vê."

Quando meus olhos se estreitaram ainda mais, o riso dele explodiu mais uma vez. Foi isso. Dois poderiam jogar neste jogo. Eu coloquei minha mão na dele e puxei com toda a força em meus ossos.

Os olhos de Finn se arregalaram quando ele caiu para frente. Ele caiu no cocho com um esguicho. Novas ondas de água subiram para o meu rosto, mas eu não me importei. Eu estava muito ocupada rindo para notar.

Finn torceu para me encarar, perigo e prazer brilhando em seus brilhantes olhos verdes.

"Oh, você me teve agora, sua coisinha safada." Ele agarrou meus pulsos e os torceu nas minhas costas, prendendo-os lá enquanto ele pressionava seu corpo liso contra o meu.

Toda a respiração voou dos meus pulmões. Meu coração bateu forte contra a minha caixa torácica, e uma sensação estranha deslizou pelo meu intestino. Sua respiração estava quente em meus lábios quando ele se inclinou para perto. Riachos de água escorriam pelo seu rosto dourado. Cada célula dentro do meu corpo congelou.

"Parece que eu tenho você agora", Finn murmurou.

Eu engoli em seco. "Você ganhou."

Finn saiu da calha e agarrou minha cintura. Ele me levantou da água, deslizando as mãos por baixo das minhas coxas e me levantando do chão. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, coração batendo descontroladamente no meu peito. Foi tão rápido e tão alto que eu jurei que ele poderia ter sentido através das roupas molhadas que se agarravam à nossa pele.

Suas unhas cravaram em minhas coxas, provocando um calor delicioso dentro do meu núcleo. Finn, decidi, era perigosamente sedutor. Muito mais do que eu lhe dera crédito. Meu corpo implorou por seu toque. Eu mal conseguia pensar diretamente na necessidade que senti construindo dentro de mim.

Seus lábios encontraram minha pele.

Primeiro meu pescoço escorregadio e depois minha boca. Sua língua espetou a minha, seu beijo apaixonado me deixando louca de desejo. De repente, minhas costas bateram na parede. Finn me pressionou com força contra o lado do estábulo, suas mãos ansiosamente cavando em meus quadris. Um gemido escapou dos meus lábios e minhas costas arquearam contra a parede enquanto eu me esforçava para estar mais perto de seu corpo perfeito.

De repente, Finn congelou e inclinou a cabeça. E então suspirou.

Ele recuou da parede e me colocou cuidadosamente no chão. Meu peito arfava enquanto eu olhava para ele, de boca aberta. Ele não podia estar falando sério, podia? Ele me transformou em uma bagunça trêmula, e agora ele ia me deixar de pé como se nada tivesse acontecido?

Eu abri minha boca para dar a ele um pedaço da minha mente, mas Alwyn atravessou as portas do estábulo um segundo antes de eu envolver minha cabeça em torno do que eu queria dizer. Ela parou quando viu os dois de pé ali, encharcados em nossa pele em

água de cavalo. Ela arqueou as sobrancelhas, lançando um olhar por cima do ombro para Rourke, Kael e Liam. E então todos pararam e olharam, fazendo um rubor aquecido encher meu rosto inteiro.

"Eu vejo que você está adicionando a sua coleção", disse Alwyn com uma fungada.

“Nós estávamos apenas…” Como eu expressaria isso?

"Indo nadar na água do cavalo?" Liam riu e balançou a cabeça. "Vá e troque de roupa seca."

"Depressa", Alwyn estalou. "Não podemos esperar o dia todo porque você decidiu que quer todos os homens nesta escola."

Nem todo homem, eu queria discutir.

Apenas… quatro deles.



O sol estava começando a afundar atrás das árvores quando finalmente partimos para a Corte da Primavera.

Tínhamos pouco mais de um dia para viajar, convencer as fadas da Primavera a nos ouvir e impedi-los de partir para a guerra. Alwyn assumiu a liderança da nossa pequena festa e eu passei logo atrás dela, entre Kael e Liam. Finn e Rourke fecharam as costas. Nós andamos em silêncio confortável.

De vez em quando, Finn fazia uma observação de brincadeira. Kael revirava os olhos, Liam ria e Rourke ... bem, não teria muita reação.

Depois de várias horas de viagem, a noite começou a se aprofundar e passamos do território livre para as terras da Corte da Primavera. Mesmo à luz do dia, Primavera brilhava como se estivesse em um amanhecer permanente. Flores floresciam ao nosso redor. Elas eram vibrantes e coloridas, os bulbos delas atirando areias doces e calmantes no ar.

Finn começou a assobiar, uma melodia estranha e caprichosa, que eu jurei ter ouvido antes.

Há muito, muito tempo atrás.

Eu torci minha cabeça para olhar por cima do meu ombro. "O que é essa música, Finn?"

"É chamado Shadows and Light", disse ele com um sorriso. “Uma música antiga. Mães cantam para seus bebês quando nascem para ensiná-los sobre o mundo das fadas. É sobre o equilíbrio da natureza - das sombras e da luz. Gostaria de ouvir de novo?

"Não", Alwyn disse com um suspiro frustrado.

Mas eu dei-lhe um sorriso e disse: "sim".

Então, ele começou de novo. Ele assobiou a melodia, as suaves notas doces que subiam e desciam como ondas. Mais uma vez, achei que era tão familiar, tão familiar que meu coração começou a doer. Eu estendi a mão para tocar meu rosto e encontrei as lágrimas sob meus olhos.

Por que essa música me comoveu assim?

O trovão de cavalos surgiu ao nosso redor, aparentemente vindo de todas as direções imagináveis. Centenas deles se desmancharam da floresta ao redor, cobertas com cavaleiros enfeitados com azuis e verdes brilhantes.

O cavaleiro na frente - uma mulher usando um capacete de ferro - puxou as rédeas e trovejou a poucos centímetros de onde estávamos presos.

"Vocês estão invadindo nossas terras", ela retrucou antes de torcer para seus companheiros. “Leve eles e suas armas. Eles são nossos prisioneiros agora.

Capítulo Quinze

Nós conseguimos convencer os cavaleiros a nos levar para ver a Rainha e o Rei em vez de nos jogar diretamente nas masmorras.

Os *Fae* da primavera pareciam irritados, mas eram razoáveis, pelo menos. Eles nos levaram pelo um longo corredor dentro do terreno do castelo, onde dois tronos enfeitados de flores estavam no fim de um tapete de musgo verde.

Os *Royals* observaram em silêncio enquanto caminhávamos em direção a eles pelo longo e fino tapete. Seus olhares examinadores estavam trancados em nossos rostos e senti o estranho impulso de me curvar, embora eu não fosse membro da Corte deles.

Quando chegamos ao fim do tapete, o Rei olhou de Alwyn para Finn e depois para mim. Os outros, ele parecia não ter interesse.

“Alwyn Adair, Instrutora Chefe da Otherworld Academy, para os changelings que foram sacrificados para o mundo humano no dízimo para as fadas das trevas.”

Bem, esse era um título longo, se eu tivesse ouvido um.

“Rei Deri da Corte da Primavera. Rainha Shan.” Ela fez uma pequena reverência. "É um prazer vê-los mais uma vez."

"Sim. Sim. Peço desculpas pela festa de boas-vindas,” ele disse, os cantos de seus lábios levantando em um sorriso. “Tenho certeza de que você pode entender que estamos sendo especialmente cautelosos agora. Depois do ataque na *Festa dos Fae,* meus Caçadores estão preocupados que a Corte de Outono possa fazer um movimento contra nós em seguida. É só uma questão de tempo antes que eles tomem outra coroa, e provavelmente será a nossa. Duvidamos que eles fossem tão ousados a ponto de entrar nas terras de Inverno. Seus homens não estão acostumados a tal clima. Ela tentará atraí-los.”

Uma expressão estranha cintilou no rosto de Alwyn. "Sim, bem ... é por isso que estamos aqui." E então, minha instrutora-chefe, que eu poderia jurar que me odiava todo esse tempo, virou-se e olhou diretamente para mim. “Rei Deri,

gostaria de apresentar a Norah Oliver. Ela é uma das nossas alunas na Academia, a primeira *Fae* Maior em mais de dezoito anos. Ela tem algo que gostaria de dizer."

O que? Minha mente gritou, e todo o sentimento em meus braços e pernas desapareceu em um piscar de olhos.

Todo mundo estava olhando para mim agora. Os Caçadores que tinham escoltado para dentro. Meus instrutores, meus... *Companheiros?* E agora o Rei e Rainha da Corte da Primavera. Todos olhando para mim com expectativa, como se eu tivesse a menor ideia do que deveria dizer ou fazer para impedir que essa guerra acontecesse.

Mas ... como eu poderia, de todos os que estão nesta sala? Eu era apenas ... eu.

Você é você, uma pequena voz sussurrou em minha mente. *Você é digna.*

O rei me deu um sorriso gentil e esfregou o queixo. "Um *Fae* Maior, você diz? Bem, isso é certamente um prazer. Faz muito, muito tempo desde que eu conheci um da sua espécie. A personificação do espírito do reino, eles costumavam dizer. Isso é o que os *Maiores* eram. De qualquer forma, o que você gostaria de dizer para mim, minha querida?"

"Eu ..." Se arrastando, olhei para Rourke. Seu olhar pegou o meu e ele assentiu. Algo sobre seu encorajamento, sua aprovação, sua crença em mim, me fez encontrar coragem para avançar. "Viemos aqui para falar com você sobre a guerra iminente. O futuro do reino está em jogo, Rei Deri. Nós entendemos... não, espere. *Eu* entendo por que você pode se sentir como se não tivesse outra escolha senão ir à ofensiva, mas isso só vai piorar as coisas. Mais derramamento de sangue. Mais morte. Mais fraturas no reino. Em vez de lutarmos uns contra os outros, precisamos nos unir como um só, embora eu saiba que não é mais como você faz as coisas. Não lute contra o Inverno. *Junte - se* ao Inverno. É a única maneira de impedir que a Corte de Outono ganhe mais poder".

O rei olhou para mim, ainda esfregando o queixo. Depois de um momento, ele se mexeu na cadeira e demorou para falar.

"Eu devo admitir, suas palavras tanto me comoveram como me confundiram. Faz muito, muito tempo desde que eu ouvi um *Fae* falar tão apaixonada e eloquentemente sobre reunir nossas quatro Cortes. Eu tenho que admitir, eu me vejo concordando com você. É por isso que não faço a mínima ideia de porque parece pensar que

estou com a intençao de que gostaria de lançar minhas forças contra a Corte de Inverno".

Eu me preparei para uma grande variedade de respostas do Rei, mas está ... bem, isso não estava no meu radar.

Eu pisquei para ele, franzindo a testa. "Mas eu pensei que esse era o seu plano. Achei que você pretendia atacar no dia seguinte."

Ele deu de ombros e balançou a cabeça. "Não tenho certeza de onde você conseguiu sua informação, Norah, mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Não há um único osso no meu corpo que queira lutar contra a Corte de Inverno, mas, mesmo se o fizesse, nunca levaria minhas forças para o norte. Nós morreríamos em um dia."

"Mas a Rainha disse ..." Eu parei, com medo em meu intestino. Meus olhos foram para onde Alwyn e meus instrutores estavam agora murmurando palavras urgentes sob suas respirações.

O Rei também notou, e ele limpou a garganta, tão alto que me fez pular.

"Você se importaria de compartilhar isso com o resto de nós?" Sua voz tinha perdido algumas de suas bordas suaves, transformando-se mais em um aço real comandante. "Norah mencionou a rainha. *Qual* rainha?"

"Rainha Viola", respondi por eles. O que quer que estivesse acontecendo, foi tudo culpa minha. Eu fui a única que reuniu as informações. Eu fui aquela que convenceu todos a virem até aqui. Se alguém merecesse explicar, era eu. "Eu tenho o poder de sombra, algo que os Caçadores de Verão descobriram. Eles pediram que eu entrasse na Corte de Outono e espionasse, esperando poder descobrir informações sobre os próximos movimentos da Rainha."

O rei assentiu com um grunhido. "Parece razoável. Continue."

"Bem, eu consegui entrar e ouvir uma conversa entre a Rainha Viola e uma de seus Caçadores. Ela disse exatamente o que eu te disse. Que você, a Corte da Primavera, planejava atacar as fadas do Inverno em três dias. Isso foi há dois dias."

"Eu vejo." Uma pausa. "E você ouviu isso diretamente da Rainha Viola? Ela não sabia que você estava no quarto?"

“Não, eu estava sombreada. Eu não vejo como ela poderia até saber que eu posso fazer isso.” Olhei para Rourke, para Liam. “Quero dizer, as únicas pessoas que sabem que tenho esse poder estão nesta sala ou são parte dos Caçadores para as fadas do Verão.”

O queixo de Liam se ergueu e seus olhos ficaram ferozes com o fogo. De repente, ele girou as mãos em punhos e começou a andar de um lado a outro da sala do trono. O rei e a rainha olharam para ele com desconfiança, esta explosão do apaixonado *Fae* do Verão.

Ele parou e olhou para Kael, que manteve os olhos focados no chão durante toda a troca. “O que você acha que a Corte de Inverno faria se um grupo de Caçadores de Verão os procurasse com provas - ou perto o suficiente para provar - que a Corte da Primavera planejava invadi-los?”

"Eles não aceitariam muito bem", disse Kael, franzindo os lábios. “Embora eles não reagissem sem pensar nas coisas. Nossos *Royals* são muito precisos com seus movimentos de xadrez. Eles gostam de manter seu foco vários passos à frente. Eu poderia imaginar como eles poderiam reagir, mas é impossível saber sem entender suas circunstâncias exatas no momento.”

"Mas o que eles *potencialmente* fazem?" Liam pressionou.

“Realmente, depende do que as fadas do Verão lhes disserem”, disse Kael, finalmente olhando para cima do chão. “Devo admitir, parece que Phelan deseja provocá-los. Se ele pronunciar suas palavras corretamente, ele poderia muito bem fazer exatamente isso.”

“Agora, por que em nome da floresta um grupo de Caçadores de Verão iria querer provocar a Corte de Inverno para nos atacar? Isso simplesmente não faz sentido. Muito disso.”

Rourke franziu os lábios.

“Phelan e Alastar foram muito insistentes para que Norah encontrasse esta pedra. Quando o fizemos, a Corte do Outono foi alertada de nossa chegada. No começo, pensei que fosse apenas pela lojista, mas agora não tenho tanta certeza. É muito curioso como foi fácil para você me resgatar, Norah. E o guarda fez um comentário, um comentário curioso que esqueci com o redemoinho de tudo o que se seguiu.” Uma pausa. “Ele me disse que a rainha nunca poupa ninguém, a menos que ela tenha utilidade para eles. Verdade seja dita, Norah, acredito que fomos plantados.”

A realização caiu sobre mim como uma onda de maré. Peças começaram a se encaixar na minha mente. A discussão da rainha

sobre os planos da Primavera, no exato momento em que cheguei ao castelo. Ela deve ter sabido que eu estava lá. Isso era impossível de saber. E então o guarda praticamente me levou pelas escadas da masmorra para que eu pudesse tirar Rourke de sua cela.

"Espere um minuto", eu disse. "Por que ela queria que eu deixasse você ir?"

“Bem, eu suponho que ela me usou como isca. Se ela não tivesse me capturado, você teria voltado diretamente para as terras de Verão. Em vez disso, você teve incentivo para ir primeiro à Corte de Outono.” Um aceno de cabeça. “Sim, quanto mais penso nisso, mais faz sentido. Ela queria que você me salvasse para que eu pudesse acompanhá-la e garantir que você retornasse às terras de Verão com segurança, com suas informações incorretas.”

Outra dose de percepção me bateu forte no rosto. “É por isso que os Caçadores queriam nos prender naquela sala. Então nós não poderíamos sair e vir aqui. Eles não queriam que nós te avisássemos.

"Bem, se formos capazes de descobrir, a Corte de Inverno também será capaz de descobrir." O rei se moveu em seu trono de flores. “Tudo o que temos a fazer é sentar e esperar. Os Invernos não farão nada precipitado. Eles não são como os Verões.”

"Sim, mas eles têm os Verões sussurrando em seus ouvidos", disse Liam com uma profunda carranca. “Isso não é algo que pode ser ignorado. Sentado esperando, significa que você é apenas um pato sentado.”

"Tudo bem, tudo bem." O rei levantou a mão e fez um gesto para os Caçadores que se alinhavam na parede perto das portas. “Mande uma tropa de batedores para explorar o limite. Coloque alguns Sylphs envolvidos, se puder. Diga-lhes para procurar qualquer sinal de um exército a caminho. Precisamos ter algum tempo para preparar, se eles estão realmente vindo pra nós.”

O Rei nos dispensou para que ele pudesse conversar com alguns de seus conselheiros em particular, mas ele nos convidou para ficar dentro dos jardins do castelo, pelo menos até a manhã. Alwyn não foi vendida com a ideia, mas ela não argumentou contra os desejos do rei. Meus instrutores não pareciam muito mais felizes do que ela.

"Ele é um velho macho *Fae*, então ele está preso em seus caminhos", Finn disse calmamente quando nós seis nos reunimos nos alojamentos que haviam sido entregues a Alwyn. “Ele fala sobre as realezas de Inverno não serem precipitadas, mas ele é mais lento para o movimento do que elas são. Ele não vai se mover um centímetro até ter certeza de que eles aparecerão em sua porta.”

"Deve haver algo mais que possamos fazer", eu disse. "Embora eu ache que é uma boa notícia que estávamos errados, tanto quanto eu odeio que os Caçadores de Verão e a Rainha Viola me usaram para tentar iniciar uma guerra."

Na verdade, fiquei furiosa com isso.

Eu continuei repassando os eventos daquela missão várias vezes, imaginando se deveria ter visto a verdade sobre o que havíamos feito. Algum tipo de sinal de que as coisas não eram como pareciam. Algum tipo de instinto de que estávamos sendo enganados. Mas eu não sabia como eu poderia saber. A Rainha do Outono acabara de abater os *Fae* do Verão. Não havia razão para acreditar que eles - ou pelo menos alguns deles - decidiram trabalhar com ela.

"Felizmente, não há pressa", disse Alwyn. “A Corte da Primavera não vai atacar. Vamos descansar um pouco e podemos rever a questão pela manhã.”

De volta aos meus aposentos, abri as portas duplas que davam para um pátio dos fundos. Ele tinha vista para os amplos jardins.

Debaixo da lua pálida, lâmpadas amarelas brilhavam como luzes de fadas. Enquanto eu estava lá assistindo, eu jurei que vi seus galhos se alongarem e suas cores brilharem. Cada estação que eu vi até agora tinha sido de beleza. Tão vibrante e viva, muito mais do que o reino que uma vez chamei de minha casa.

Vê-lo cair, vendo o reino rasgado em pedaços ... era uma realidade que eu não suportaria imaginar.

"Você gosta das flores?" Kael, meu príncipe do Inverno, se materializou no pátio à minha esquerda. Seu quarto estava ao lado do meu, e ele deve ter me visto em pé aqui fora. Isso ou ele queria dar uma olhada nos jardins.

Kael gostava de fingir que não estava comovido com a beleza deste mundo, mas eu sabia que ele estava.

"Elas são lindas", eu disse, virando para ele e abraçando meus braços em volta do meu corpo. As noites eram mais frias aqui. Não o tipo de frio que afundou em seus ossos, mas o tipo que sussurrava em sua pele.

Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, mas depois fechou.

"Como está Bree?", Perguntei. Após a cura de sua mordida Redcap, ela ficou na Academia para treinar com os changelings, trabalhando pessoalmente com Kael.

Bree nunca seria a mesma, mesmo que a Luz Estelar de Inverno a salvasse. Ela sempre seria parte-besta, e ela estava chegando a um acordo com isso, agora que ela poderia controlar tudo sobre sua nova existência.

“Ela odeia que você foi nessa missão sem ela. Eu acho que ela prefere estar lutando ao seu lado. Mas Alwyn ordenou que ela ficasse parada.”

Alwyn novamente, sempre ordenando as pessoas ao redor.

“E eu sei o que Alwyn disse para você e os outros. Eu sei que ela mandou você ficar longe de mim.”

Kael estendeu a mão e arrastou o dedo ao longo das flores que desabrochavam na beira do corrimão. “Parece que Alwyn lhe contou muitas coisas. O que você é, por exemplo. Eu sei que você não está feliz com os segredos, mas havia boas razões para isso, Norah. A Rainha Viola quer todos os *Fae* Maiores mortos. Nós tivemos que contar aos changelings outra história, ou então a palavra teria se espalhado. Eles certamente gostam de fofocar.”

Seus olhos perfuraram os meus e eu engoli em seco. “E mantém todos a sua distância?”

"Se você está perguntando se eu queria ou não manter distância de você, acho que você sabe a verdade." Seus olhos escuros brilharam. "Ou você já se esqueceu do jeito que eu já beijei você?"

Oh, confie em mim. Essa é uma lembrança que eu nunca seria capaz de esquecer.

Mas em vez de dizer isso, eu mudei para a borda do meu pátio e deixei um pequeno sorriso brincar nos meus lábios. "Talvez você possa me lembrar."

Kael estendeu a mão e acariciou meu pescoço.

Mil faíscas iluminaram minha pele, e meu corpo inteiro estremeceu em resposta. Ele olhou profundamente nos meus olhos, aqueles olhos que eram a visão de uma noite repleta de estrelas. Kael, meu príncipe do gelo com um coração tão gentil. Eu sabia que ele se via como uma fera, mas ele era tudo menos.

Um apito baixo ecoou na noite. Kael endureceu e cortou os olhos para longe de mim, voltando-se para os jardins caros da Corte da Primavera. Uma nuvem escura havia fechado a lua, mergulhando o castelo em uma escuridão sinistra. O que havia sido um campo brilhante de jardins momentos antes era nada mais do que sombras escuras e sufocantes.

"Algo não está certo." Kael saltou sobre o corrimão que separa o meu pátio do dele e ele pressionou as costas contra mim, mantendo seu corpo entre mim e tudo o que chamou sua atenção.

Meu coração começou a tremer e meus olhos se arregalaram enquanto eu procurava na escuridão qualquer sinal de perigo.

Outro apito. Desta vez, foi muito menor e parecia muito mais distante. Um segundo depois, outro apito, mais perto e mais alto. Minha respiração ficou presa na garganta quando percebi o que era.

Algum tipo de sinal. Uma chamada e uma resposta.

Kael se virou e fez sinal para eu voltar para os meus aposentos. Uma vez que estávamos dentro, ele fechou as portas duplas e sacudiu a fechadura. Seu rosto era grave; seus olhos escuros. "Fique aqui. Vou avisar o Rei Deri e os outros. Alguém está lá fora. Vários outros, a menos que meus ouvidos me enganassem. Podemos estar sob ataque."

Engolindo em seco, eu assenti e observei Kael desaparecer pela porta que levava ao corredor.

Peguei um cobertor macio da cama e o envolvi sobre os ombros, caminhando até as portas duplas de vidro para perscrutar a noite. Alguém estava aqui, mas quem? Kael não parecia achar que a Corte de Inverno atacaria, mas talvez Viola tivesse trazido seus homens para cá.

Algo alto caiu do lado de fora das minhas portas, e eu pulei quase dez pés no ar. Um grito agudo logo se seguiu de uma voz profundamente gravada de dor.

Eu olhei por cima do meu ombro para a porta pela qual Kael tinha acabado de desaparecer e depois voltei para os jardins escuros. Não havia como dizer quanto tempo levaria para voltar.

Com uma respiração profunda, eu tirei meu cobertor, peguei minha espada e desenhei as sombras ao meu redor, bloqueando-me da visão de qualquer um que estivesse à espreita lá fora. Eu abri as portas e saí para a noite. O castelo estava estranhamente silencioso. Muito silencioso. Antes, havia pássaros cantando e o zumbido constante de um milhão de insetos diferentes.

Agora não havia nada.

Algo rachou por perto, e eu me virei para ver uma sombra enorme saindo de trás da minha porta aberta. Cabelo vermelho ardente, olhos laranja ferozes e um sorriso presunçoso que fez meus ossos apertarem com raiva. Foi Phelan.

“Eu não sei exatamente onde você está, mas sei que é você está aqui fora. Eu vi a porta abrir, sozinha.” Seu sorriso se alargou quando ele sacudiu os dedos para algo logo atrás de mim. “Saia, pequena changeling. Ou então eu vou matá-la.”

Eu mudei. Dois dos Caçadores de Verão estavam atrás de mim.

E eles seguravam seus punhais na garganta de Sophia.

Capítulo Dezesseis

Sem hesitação, eu sussurrei das sombras e virei para Phelan.

Eu mantive minha espada firme diante de mim, meus olhos se estreitaram, meu corpo ficou tenso para lutar. Ele soltou uma risada e então balançou a cabeça.

"Deveria saber que você viria aqui", disse ele. "Você teve a chance de segurança nessa pequena academia sua, e ainda assim decidiu se jogar no meio de uma briga que não pertence a você."

“Oh, me pertence. Você teve certeza disso.” Eu torci minha mão ao redor do punho. “Você *me usou*. Então você pode assistir as outras Cortes se separarem? Você não suportou a ideia de ser o único a cair?”

"Você realmente não entende, não é?" Ele balançou a cabeça quando eu não respondi. “O não é sobre as Primaveras ou os Invernos. Não é nem sobre nós. A Rainha Viola é a governante de direito, e eu vou ser o Rei dela.” Ele abriu bem os braços e meus olhos se lançaram para observar o movimento de sua espada. Ele não estava mais segurando na frente dele. Ele estava relaxando, baixando a guarda. “Isso é apenas uma distração, embora certamente mate dois coelhos com uma cajadada só. O guarda de Inverno chegou à noite para atacar os *Fae* da Primavera. Enquanto eles estão aqui embaixo lutando contra os *Faes* da Primavera, adivinhem quem fica desprotegido, exceto por um punhado de Caçadores?”

Meu estômago revirou e eu engoli em seco. "A realeza de Inverno."

"Ah, veja." Ele sorriu. "Você não é tão burro quanto parece."

"Você é," eu respondi, tentando mantê-lo falando enquanto eu tentava determinar o meu melhor próximo passo. “Se você realmente acha que a Rainha Viola vai te nomear seu Rei, então eu acho que você vai acabar muito desapontado. Encare isso, Phelan. Ela está usando você tanto quanto ela me usou. E todo mundo ao seu redor.”

Os olhos de Phelan se estreitaram. "O suficiente. Largue sua espada e venha comigo.”

"Nenhuma chance no inferno."

"Se você não vir comigo, eu vou matá-la." Ele acenou para onde seus dois Caçadores ainda seguravam com força os braços da minha colega de quarto.

Eu estava tentando manter meu foco em Phelan e parecer o mais relaxada possível. Eu não queria que ele soubesse com que rapidez meu coração disparava e quanto pavor enchera meu intestino. Se ele percebesse como estava no controle, eu nunca ganharia contra ele.

"Isso só funcionária se eu me importasse." Eu levantei meu ombro em um encolher de ombros. “Você escolheu o changeling errado. Ela é quem me traiu.”

A mandíbula de Phelan cintilou. “Então, estou feliz por ter deixado vários dos meus Caçadores para ficar de olho na sua Academia. Eles mataram todos os seus guardas, a propósito. Então, agora, se você não vier comigo, eu não apenas matarei ela, mas darei a ordem para matar o resto deles. Ela pode não importar para você, mas eles vão.”

Meu coração deu um pulo.

Phelan poderia estar blefando. Não houve prova do que ele disse. Ele só trouxe Sophia antes de mim. Se ele quisesse ameaçar todos os changelings, certamente ele teria trazido mais do que apenas um. Mas, claro, eu não pude desafiar o blefe dele. Não quando muitas vidas poderiam estar em jogo. Em vez disso, eu precisava distraí-lo.

"Por que você está fazendo tudo isso?" Eu perguntei, abaixando as mãos como se estivesse baixando minha guarda - eu não estava. “Por que você quereria causar tanta morte e destruição? Está se tornando Rei realmente vale a pena perder tantas vidas? O poder realmente significa tanto para você?”

Phelan franziu a testa e deu um passo atrás, como se a minha pergunta o tivesse pego de surpresa. “Não é sobre poder, changeling, pelo menos não completamente. É sobre a Rainha Viola tomando seu lugar de direito como o governante deste reino.”

"Matando todo mundo?" Eu soltei uma risada amarga. “Se ela fosse a governante de direito, certamente ela não teria que fazer tudo isso. Certamente ela não teria que lutar tanto pela coroa.”

Ele franziu a testa. “Não é assim que a magia deste reino funciona. Não apenas fornece energia. Deve ser merecida.”

"Eu sei o que eles estão planejando fazer", disse Sophia em uma voz apressada e em pânico.

Com os olhos erguidos, virei-me para encarar minha colega de quarto. Ela pegou meu olhar e depois desviou o olhar.

A culpa passou por mim, em parte pelas minhas palavras e em parte por ser a razão pela qual ela estava agora envolvida nisso. Eu não quis dizer o que eu disse, nem um pouco, mas tinha sido a única coisa que eu conseguia pensar na hora, a única maneira de salvá-la. Se Phelan acreditasse que ela não significava alguma coisa para mim, então talvez ele a poupasse no final.

Talvez ele ainda não fosse o monstro que ele estava tão determinado a se tornar.

Sophia respirou fundo e avançou. “Desde que eu vi você fazendo todas aquelas coisas loucas na floresta de Outono, eu tenho curiosidade sobre seus poderes. Você não parecia querer falar sobre isso, então eu meio que comecei a pesquisar sozinha.”

Eu abri minha boca, mais chocada e confusa do que qualquer outra coisa.

“Por favor, não fique brava. Eu não contei a ninguém sobre isso. Acabei de perguntar se conseguiríamos mais alguns livros de história trazidos para a biblioteca. E por livros de história, quero dizer livros de história *realmente muito* antigos.”

"Nós não temos tempo para isso", Phelan estalou, e as duas fadas de Verão apertaram os braços de Sophia.

Mas isso teve efeito absolutamente zero na minha colega de quarto. Ela continuou avançando como a fada incontrolável que ela era. “Há muito tempo, outro *Fae* do Outono tentou assumir o controle do reino. Ela fez uma barganha com os demônios, um que lhe permitiria exercer os poderes de todas as quatro Cortes. No entanto, para se tornar a Sainha que ela imaginou ser amarrada na magia ela mesma, ela teve que matar os outros governantes e destruir suas coroas.”

Eu levantei uma sobrancelha. "Destruir suas coroas."

"Isso mesmo", Phelan disse em um grunhido. “Por que diabos ela estaria incomodada? Ela tem que juntar todas as quatro coroas e depois queimá-las antes de apagar as chamas com gelo. Depois desta noite, este reino será dela.”

Passos pesados batiam no chão atrás de Sophia e seus captores. Vários Caçadores pálidos entraram em cena, um oposto polar da forma de Verão de Phelan. Eles eram graciosos e suaves, e

seus olhos brilhavam com a luz das estrelas. Seus cabelos escuros pendiam em ondas soltas sobre as orelhas pontudas e traziam consigo o cheiro de névoa e neve. Cada um deles segurava um arco, e flechas trêmulas eram amarradas em suas costas. E seus movimentos eram como as profundezas da própria escuridão.

"Nós matamos o rei e conseguimos a coroa." O homem alto e magro levantou uma coroa de galhos retorcidos cheios de flores vivas e brilhantes. Meu coração deu um pulo. Coroa do Rei Deri. Eles não fizeram. Eles não poderiam ter. “Foi fácil o suficiente para entrar. Eles estavam despreparados. É estranho, no entanto. Este lugar não parece estar se preparando para a guerra”.

Phelan apenas grunhiu. “As fadas da Primavera são criaturas estranhas. Não há rima nem razão para como eles lidam com as coisas”.

O Caçador de Inverno estreitou os olhos, tão ligeiramente que mal vi uma mudança em sua expressão gelada. "Alguns podem dizer isso sobre o *Fae* do Verão."

Phelan fechou as mãos em punhos e caminhou pelo pátio até onde os dois soldados de Inverno o estavam observando com olhos calculistas. "Eu *não* sou *nada* como uma fada da Primavera."

"De fato. Uma fada primaveril nunca miraria em dois changelings inocentes que por acaso estavam no lugar errado na hora errada.” O *Fae* invernal inclinou a cabeça. “Na verdade, esse não é o changeling que você descreveu? Aquele que nos ajudou a todos? É estranho que você a ameaçasse depois que ela arriscou sua vida para coletar os planos inimigos para nós.”

"Ele está te enganando"

Phelan colocou a mão sobre a minha boca antes que eu pudesse avisar os soldados Invernais, e o Caçador segurando Sophia fez o mesmo. “Você tem seus changelings misturados. Esses dois estavam trabalhando com os *Fae* da Primavera contra você.”

Sophia gritou para a mão do Caçador.

Tudo o mais aconteceu tão rapidamente. As fadas do Inverno entraram em ação, colocando flechas em seus arcos esculpidos à mão. Os Caçadores segurando Sophia deram um pulo para trás e ela se desvencilhou do aperto deles. Ela correu para mim, saltando sobre o corrimão para se juntar a mim no

pátio. E antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ela bateu um punhal diretamente no lado de Phelan.

Ele rugiu e suas mãos se afastaram do meu rosto. Vendo a minha chance, peguei minha espada e girei em torno de seu pescoço. Mas Phelan era rápido em pé, desviando do meu golpe bem a tempo. Nossas espadas colidiram, aço contra aço. Um golpe após o outro até que todo o meu corpo foi gasto. Eu tropecei para recuperar o fôlego e apertar minha mão na minha espada. Phelan avançou, um grito de raiva rasgou sua garganta.

Mas pouco antes de ele me alcançar, uma flecha passou pelo meu ouvido e bateu no pescoço de Phelan. Seus olhos se arregalaram e então ele caiu.

Segurei a mão de Sophia e a puxei para o meu lado. Juntas, nós viramos para enfrentar nossos atacantes. Os outros dois Caçadores de Verão estavam mortos e agora os Invernos tinham suas flechas apontadas diretamente para nossas cabeças.

"É verdade?", perguntaram os *Fae* do Inverno. “Você tem trabalhado contra nós com os *Fae* da Primavera? Isso tudo é algum tipo de armadilha?”

"Não." Eu disse, segurando minhas mãos. “Quero dizer, é algum tipo de armadilha, mas eu não sou a única que a define. Phelan tem trabalhado com a Rainha Viola todo esse tempo. Eles estavam tentando criar um desvio e distrair todos para que ela pudesse ir atrás de sua Rainha e Rei. Ela quer as coroas.” Eu apontei para a coroa do Rei nas mãos da fada. "Ela quer assumir o reino."

"Uma distração?" O *Fae* xingou baixinho. "Eu deveria saber. Eu deveria ter percebido que nunca poderia confiar em um Verão.” Ele se virou para o seu companheiro soldado. "Precisamos reunir os outros e voltar para a nossa Rainha o mais rápido possível, embora eu tenha medo de que seja tarde demais."

Seu colega soldado assentiu e desapareceu em um piscar de olhos.

"Espere", eu disse quando ele se virou para ir também. “Ele acabou de mudar? Como você está fazendo isso? Eu pensei que todas as fronteiras estavam fechadas.”

“O Rei Deri lançou a magia para proteger suas fronteiras, mas ele não está mais vivo. A mágica morreu com ele.” A expressão do Inverno ficou dolorida. “E nossa rainha inverteu a magia para que pudéssemos chegar aqui rapidamente e voltar para casa com a

mesma rapidez. Qualquer um pode entrar e sair do Inverno agora. Nós a deixamos vulnerável."

E com isso, ele se foi, junto com a coroa do Rei.



Sofia e eu não encontramos nada além de carnificina enquanto procurávamos no castelo por qualquer sinal de vida.

A sala do trono era um cemitério. A Rainha e o Rei estavam sentados em seus tronos com flechas projetando-se de seus crânios. Cada caçador que eles tiveram que protegê-los tinha caído do mesmo jeito. Ninguém tinha visto as fadas do Inverno chegando, e parecia que ninguém estava vivo para vê-los partir.

Exceto por mim e Sophia.

A preocupação atou meu estômago. Até agora, não vi sinais de meus instrutores ou de Alwyn. Era quase como se eles nunca tivessem estado aqui. Verificamos os alojamentos, os terrenos lá fora e até checamos as masmorras. E toda vez que passávamos por outro corpo, o medo tomava conta do meu coração, temia até que vi que não era um rosto familiar, não era um dos machos que eu estava aprendendo a amar.

"Eu não entendo", eu disse quando finalmente exploramos cada centímetro do terreno do castelo e voltamos mais uma vez para a sala do trono. "Eles não teriam acabado por me deixar aqui."

"Olhe." Sophia apontou para uma forma no canto mais distante. Um que estava se movendo.

Eu corri pelo chão e caí para o lado do macho *Fae*, pressionando minhas mãos contra um Corte enorme em sua garganta. Ele olhou para mim, os olhos arregalados, a boca borbulhando de sangue. Fechei meus olhos e concentrei meu poder nessa fada. Minhas mãos se aqueceram; minha alma se agitou. Todo o meu poder fugiu das profundezas de mim e para o corpo desta fada.

Como sempre, eu desmaiei.

Algum tempo depois, eu abri meus olhos e vi Sophia se ajoelhando ao meu lado. Em poucos segundos, suas palavras começaram a cair de sua boca. “A fada que você curou viu o que aconteceu. Algumas fadas de Outono mudaram para cá depois que os Invernos atacaram. Eles levaram Kael e os outros. A rainha Viola tem seus companheiros.”

Capítulo Dezessete

Antes de mudar pra Corte de Inverno, deixei Sophia na Academia. Ela ficou abalada após o incidente na Corte da Primavera, e estava desesperada para ter certeza de que Lila e os outros changelings estavam bem.

"Parece que foi apenas um blefe", eu disse quando passeamos pelas portas da Academia para encontrar os corredores não mais caóticos do que normalmente eram. Changelings agitados, aproveitando a liberdade de uma semana sem aulas. A normalidade me atingiu de repente, e meu peito doeu por causa disso. Minha vida mudou drasticamente nos últimos dias, ainda mais dramaticamente do que quando cheguei a Otherworld.

Era difícil imaginar que as coisas voltariam a ser como era antes. Era ainda mais difícil imaginar que conseguiríamos sobreviver a isso.

"Tem certeza de que não quer que eu vá com você?" Ela perguntou pelo que eu jurei que era a centésima vez.

"Eu sou positiva." Com um sorriso, eu deixei cair minhas mãos em seus ombros e apertei. “Obrigada Sophia. Eu sei que você estava com medo lá atrás, mas você deu uma surra neles. Só para você saber ... não quis dizer o que disse a Phelan.”

"Eu sei", disse ela, sorrindo de volta. “Agora, vá em frente e pegue seus companheiros de volta. Por favor, tenha cuidado. OK?"

"Claro", eu disse.

Mas eu não ia ter cuidado. Eu ia rasgar todo o lugar.

Com as fronteiras agora abertas, consegui passar direto para a Corte de Inverno em poucos instantes.

Eu não sabia exatamente para onde estava indo, desde que eu só tinha visitado uma montanha com Kael, então eu tive que mudar um pouco antes de pousar no lugar certo que eu havia escolhido no mapa: castelo.

A neve caía pesadamente de um céu cheio de nuvens, lançando o castelo iminente inteiro em uma névoa branca. Ele ficava ao lado de uma montanha íngreme com pedras irregulares, com vista para um desfiladeiro coberto de neve abaixo. Quanto ao castelo em si, era mais alto e mais largo do que todos os outros castelos da Corte combinados. Cada canto se elevava em um pico acentuado, elevando-se acima das árvores que estavam pesadas pela neve eterna.

Em qualquer outra circunstância, eu ansiaria por parar e passar os olhos pela beleza do inverno. Era o oposto do Verão e, no entanto, igualmente impressionante. Minha respiração estufou como uma nuvem diante do meu rosto.

Estava frio aqui. Amargamente frio, mas a mordida em minhas bochechas me fez sentir viva.

Dentro deste castelo, eu tinha certeza de que encontraria a Rainha Viola. Ela veio aqui por um motivo. A magia que ela desejava lançar dependia do gelo aqui no inverno. Ela precisaria ficar aqui até completar a transferência de poder. Eu só tinha que esperar que eu pudesse pará-la antes disso.

Eu dei dois passos em direção ao castelo, meus pés afundando no chão coberto de neve.

"Lá está ela", veio uma voz atrás de mim.

Eu girei, mão segurando a pedra que eu escondi no fundo da minha capa. O feitiço da sombra me manteve escondido, e ainda...

"Passos", Alastar disse para o *Fae* do Verão ao lado dele, apontando para os entalhes na neve. Ele estava embrulhado em pelo menos três capas diferentes. Os verões nunca foram bons em lidar com o clima mais frio.

Merda.

Eu dei um passo para trás, mas isso não ajudaria a situação nem um pouco. Em qualquer lugar que eu me virasse, a neve enchia o chão. Eu nunca seria capaz de perdê-los, não quando eles pudessem me rastrear assim.

"Não há necessidade de tentar se esconder, changeling", disse Alastar. "E será melhor para todos se você vier conosco."

Eu deixei cair as sombras. Não havia sentido em agarrá-los se os *Fae* soubessem onde eu estava.

"Onde estão os meus companheiros?" Eu perguntei com uma voz de aço.

Alastar bufou e o Verão ao lado dele soltou uma gargalhada.

“Você não pode estar falando sério. Você está chamando-os de seus companheiros agora? A Rainha Viola não vai suportar isso.”

"Onde eles estão?" Eu enrolei minhas mãos em punhos. "O que você fez com meus companheiros?"

"A rainha Viola os tem", disse Alastar. "E sabe de uma coisa? Aposto que ela vai até deixar você vê-los, contanto que você venha com a gente.”



Apesar de todo desejo de bater meu punho no rosto de Alastar, abri mão de minha espada, adagas e minha pedra, e deixei que ele torcesse minhas mãos em minhas costas.

Seu amigo do Verão amarrou meus pulsos com uma corda áspera, e eles me empurraram ao longo da neve até chegarmos à entrada da sala do trono da Corte do Inverno.

A enorme sala estava cheia de *Faes*, uma visão que fez meu coração cair na boca do meu estômago. Os Caçadores de Verão estavam todos reunidos. Muitas das fadas do Outono também apareceram. Houve uma dispersão de fadas de Inverno, mas apenas um punhado. E ali, no trono, meus quatro instrutores masculinos. Seus pulsos e tornozelos estavam presos em aço grosso e uma corrente levava cada um deles ao trono.

A rainha Viola se levantou do assento, os olhos brilhando sob os candelabros bruxuleantes que cobriam cada parede. “Ah, aí está ela. Eu estava começando a achar que você não viria.”

Eu levantei meu queixo quando Alastar me empurrou para frente. Meus pés tropeçaram debaixo de mim, mas eu não

mostrei nenhum sinal da minha luta. Em vez disso, mantive meu olhar fixo em seu rosto cruel, deixando meus olhos mostrarem a profundidade da minha raiva.

Quando chegamos à frente da sala, Alastar me empurrou para frente até que fiquei em pé diante da rainha sozinha.

Eu podia sentir os olhos de cada *Fae* na sala, incluindo meus instrutores. Eu não ousei olhar para eles. Não me atrevi a procurar as emoções em seus olhos. Eu estava com medo de que, se o fizesse, talvez não conseguisse me manter calma.

"Bem, então." Viola sorriu. "Eu suponho que você está se perguntando por que você está aqui."

"Não realmente", eu bati. "Parece muito claro para mim. Você sabe que eu sou um *Fae* Maior e que eu ameaço sua reivindicação indecorosa ao trono."

"Minha alegação indecorosa?" Ela soltou uma risada fria e s levantou, jogando para trás os ombros para que ela pudesse pairar sobre mim. "De todas as fadas neste reino, *eu* sou a mais merecedora. *Eu* terminei com o reinado terrível de Marin. *Eu* conduzi os *Fae* do Outono de volta a tempos de força. Todo esse tempo, eu esperei. Eu fui paciente. Eu aprendi a esperar meu tempo. E agora, minha hora chegou, graças a você."

"Você parece absolutamente delirante", eu disse, minhas palavras pingando de escárnio.

Ela estreitou os olhos e assobiou.

"Não, Marin estava delirando por pensar que poderia manter seu controle sobre esse reino mesmo depois de sua morte, embora eu devesse saber que ela faria o possível para fazê-lo."

Hã? Franzindo as sobrancelhas, eu arrisquei um olhar para Rourke. Sua expressão era solene e vazia e completamente sem surpresa. Na verdade, todos os quatro estavam ouvindo com um estranho desapego, quase como se soubessem exatamente o que a Rainha queria dizer, quase como se ela tivesse falado tudo isso antes.

"Olha, eu não estou aqui para jogar. Estou aqui pelos meus companheiros", eu disse. "Eu sei que sou o que você realmente quer. Bem, estou aqui agora. Deixa-os irem."

Ela baixou a cabeça e riu.

"Eu não sei como ela fez isso. Eu realmente não sei. Ela deve ter tido outros, mas eu não poderia começar a imaginar quem.

Magnus, sem dúvida. Ele também teria mantido registros disso, mesmo que ela não quisesse. Sempre achei curioso como ele morreu na mesma semana da morte de Marin."

Que diabos ela estava falando? Magnus e seus registros que se perderam no fogo?

"Claro, seus companheiros teriam estado nisso." Ela balançou a cabeça e riu para si mesma. "Mas eles morreram com ela."

Eu não aguentava mais. Suas palavras eram como um quebra-cabeça que eu não conseguia resolver, e apesar das minhas melhores intenções, ela estava começando a ficar sob a minha pele. Eu queria entender do que diabos ela estava falando.

Não, eu *precisava* entender.

"Você pode apenas chegar ao ponto já?" Eu bati. "Quem tirou o que? E o que diabos isso tem a ver comigo?"

A Rainha Viola deu dois passos mais perto, olhando para mim com curiosidade, como a forma como um alienígena pode olhar para formas humanas. "Isso é interessante. Eu tinha certeza de que Marin teria algum tipo de plano para garantir que você fosse informada."

"Informada sobre o *quê*?" Eu quase gritei as palavras.

"Você é a herdeira viva da Rainha Marin, Norah Oliver." Seus lábios se arregalaram. "E é por isso que eu nunca poderia permitir que você sobreviva".

Capítulo Dezoito

Eu encarei a Rainha Viola.

Seus lábios estavam torcidos em um sorriso perverso, e todo o quarto tinha caído em silêncio brutal. Suas palavras ecoaram em meus ouvidos e meu cérebro confuso tentou entendê-las. A herdeira viva de Marin.

Minha boca ficou seca quando meu batimento cardíaco vibrou no meu pescoço. A Rainha Viola havia perdido a cabeça. Ela pensou que eu era filha de Marin. Foi a coisa mais louca que eu já ouvi.

"Mas Marin não teve filhos", eu disse, com a voz trêmula.

"Sim, é isso que todo mundo pensa", disse Viola quando começou a andar de um lado para o outro diante de mim. “No entanto, a Rainha Marin sempre foi uma coisinha complicada. Todos achavam que ela era gentil e generosa, mas ela era mais do que conheciam. Ela poderia ser desonesta quando quisesse ser.”

"Mas-"

“Eu não sei como ela te escondeu, mas ela fez. Há muito tempo suspeito de algo do tipo.” Ela zombou quando olhou para mim. “Você vê, eu cometi um erro na primeira vez. Os *Faes* Escuros disseram que eles precisavam de um sacrifício para liberar o poder do reino em minhas mãos. Quando matei Marin, pensei que era isso que eles queriam dizer, mas eu estava errada. Eles nunca quiseram que eu a matasse. Eles queriam que eu a desse para eles. Eles queriam que um *Fae* Maior fosse sacrificado no Submundo.”

Meu batimento cardíaco rugiu em meus ouvidos, e eu tentei dar um passo para trás, apenas para bater diretamente em um dos Caçadores atrás de mim. Ele grunhiu e me empurrou para frente novamente, me derrubando no chão.

Meus joelhos bateram com força no chão de mármore e meus dentes bateram no meu crânio.

“Os *Fae* Escuros”, ela continuou, “disseram que a hora chegaria de novo. Outra chance pela coroa. Outra chance para o reino. Por muito tempo, não entendi o que eles queriam dizer. Marin e o outro *Fae* Maior foram embora para sempre. Até você aparecer. Você com seus poderes irritantes e aqueles olhos que se parecem tanto com os dela. Então, você vê, minha hora chegou novamente

para reivindicar a coroa e retomar o controle dos *Fae* Escuros. Uma Rainha, um reino. Não há mais changelings ou dízimos ou Redcaps. O reino será meu."

Engolindo em seco, olhei para Rourke, Liam, Kael e Finn.

Todos usavam a mesma expressão. Uma de derrota. Logo atrás deles, Alwyn estava presa à parede. Apenas ela parecia desafiadora, seus olhos dourados cintilando com ódio enquanto ela olhava para a Rainha. Ela deve ter sentido meu olhar porque ela torceu a cabeça para me encarar. Algo estranho passou entre nós então. Um tipo de compreensão. E isso foi quando me bateu. Alwyn ... ela sabia.

Todo esse tempo ela estava me protegendo. Ela estava mantendo o segredo de Marin: *eu*.

Eu era a filha de uma rainha, mas não uma rainha qualquer: *a* Rainha.

E ainda assim, aqui estava eu. Presa, confusa e perdida.

Viola venceu. Ela me trouxe até aqui, tão facilmente quanto um cachorro atrás de um osso suculento. Ela tinha me enganado. Ela me superou. Ela ia destruir aquelas coroas, tomar o reino e me mandar para a terra dos *Fae* Escuros.

Eu nunca mais veria o lindo céu de Otherworld. Eu nunca mais voltaria a andar pelos corredores da Academia. E nunca mais voltaria a abraçar Liam, Kael, Rourke ou Finn. Eles teriam ido da minha vida para sempre.

Viola estalou os dedos para seus guardas, e Alastar me arrastou até o canto mais distante e me empurrou de volta ao chão. Eu olhei para ele, rasgando os laços que seguravam meus pulsos no lugar.

"Boa. Fique de olho nela, Alastar. Quando a cerimônia terminar, o *Fae* Escuro virá para ela." Seus dentes brilhavam quando ela sorria. "Ela fará uma viagem só de ida para o submundo, e o reino finalmente será meu."

A tristeza se abriu como um abismo no meu intestino.

Não havia nada que eu pudesse fazer. Não há como impedi-la. Mesmo se eu usasse todos os poderes dentro de mim, eu não poderia mudar nada, não com meus pulsos presos nas minhas costas. E mesmo assim, eu não tinha ideia de como poderia ganhar contra ela.

"Oh, há apenas mais uma coisa que eu preciso compartilhar com o changeling antes de começar a destruir as coroas." Ela estalou os dedos, e um de seus guardas levantou Finn do chão e arrastou-o para os pés da Rainha. Outro estalo e outro arrasto. Desta vez, eles se mudaram para Kael, seguido por Rourke e Liam, embora Liam tenha lutado ao longo do caminho, seus membros torcendo e chutando.

"Deixe-os em paz, Viola", eu disse em uma voz que saiu muito mais calma e mais fria do que as emoções que senti dentro do meu coração. "Você me pegou. Eu estou indo para o submundo, e você vai pegar o seu reino. Não há necessidade de envolvê-los mais."

"Oh, mas você está errada. Você vê, um *Fae* Maior não é uma Rainha sem seu harém. Para realmente se tornar a governante deste reino, preciso de quatro companheiros, um de cada Corte. Para minha sorte, você juntou um para mim. Eu vou levá-los como meus."

Capítulo Dezenove

O sorriso da Rainha Viola parecia maníaco quando ela torceu e virou as coroas em suas mãos.

Ela agora tinha tudo o que precisava para aproveitar os poderes de todos as quatro Cortes. Ela tinha um *Fae* Maior para ser sacrificado no submundo, e ela tinha quatro Companheiros. Não havia nada no mundo que pudesse impedi-la agora.

Nada além de mim.

Porque, veja você, a Rainha Viola tinha cometido um erro fatal. Ela foi atrás não só de mim, mas dos homens mais importantes da minha vida. Ela me insultou, achando que era um ótimo jogo, quando na verdade ela só fortaleceu a resolução na minha espinha. Ela havia roubado meus companheiros de mim, e a raiva que senti ferver no meu estômago foi o suficiente para queimar todo o lugar.

Eu a observei através dos olhos apertados enquanto ela brincava com suas pequenas bugigangas. Ela poderia ter as coroas, mas ela nunca teria o reino, porque eu iria pará-la nem que fosse a última coisa que eu fizesse.

Ela me subestimara, assim como todo mundo.

Eu era a filha de Marin. Eu tive seu sangue correndo em minhas veias, e seu poder cantou em minha mente. Todo esse tempo eu não tinha pensado que era o suficiente, e me encontrei duvidosa ao longo do caminho. Mas não mais.

Minha pedra foi embora. Assim foi minha espada e minhas adagas e tudo mais que pertencia a mim. Mas eu ia mostrar a Rainha Viola e a todos que eu não estava recuando sem lutar.

Meus olhos se concentraram nas sombras que atormentavam o salão.

Com o inverno veio a escuridão e o sol se pôs horas atrás. A luz do fogo tremeluzia na sala do trono e as chamas alaranjadas apenas destacavam os vários tons de cinza. Atrai aquela escuridão e afastei as sombras dos cantos, longe das paredes e longe dos lugares ocultos.

Com um sorriso, eu fechei meus olhos e empurrei as sombras para os meus companheiros.

Por um momento, ninguém notou, o que era um bom sinal. Eu não queria que ninguém percebesse o que eu tinha feito ainda. Mas lentamente, vozes começaram a murmurar pelo corredor, e a rainha levantou os olhos de suas coroas. Ela franziu a testa para onde meus companheiros tinham acabado de estar, agrupados juntos à direita do trono.

E então ela olhou para mim, franzindo a testa. Eu simplesmente dei a ela o sorriso mais doce que pude reunir.

"O que você fez?" Ela exigiu. "O que você fez com eles?"

Eu levantei meu ombro em um encolher de ombros. “Como eu poderia ter feito alguma coisa? Eu estou aqui acorrentada no canto. Estou tão confusa quanto você.”

A confusão percorreu seu rosto e, então, a compreensão ocorreu. “De alguma forma, o changeling os obscureceu. Vá encontrá-los. Eles estarão lá em algum lugar.”

Três de seus Caçadores se dirigiram para o lado direito de seu trono, onde meus companheiros estavam acorrentados. Eu assisti, sobrancelhas franzidas enquanto os Caçadores se aproximavam cada vez mais. Eu esperava que um dos meus companheiros entendesse o que eu tinha feito e o que eu queria que eles fizessem a seguir.

Quando os Caçadores se aproximaram do grupo oculto de machos, o caos explodiu. Caçadores foram derrubados de lado, e seus rostos estalaram quando punhos invisíveis bateram em suas bochechas. Eu torci meus lábios em um sorriso e estreitei meus olhos, deixando meu poder volátil construir dentro de mim.

A Rainha Viola ficou de pé, gritando para seus Caçadores, quando eles não conseguiram derrubar meus companheiros. Minhas mãos se fecharam em punhos e eu puxei com força contra a corda, mantendo meus pulsos apertados juntos. Mas não foi páreo para mim. Explodiu da minha pele, derretendo em nada além de restos carbonizados no chão.

Alastar viu e se virou para mim.

Peguei a adaga do guarda mais próximo e me abaixei sob o primeiro golpe de Alastar. Eu pulei e dancei de volta, lançando a adaga de uma mão para a outra. O macho *Fae* estreitou os olhos e voltou a girar, mas o poder furioso cantando em minhas veias fez meus movimentos mais rápidos, mais fortes, mais suaves.

Eu agarrei a adaga apertada na minha mão e a joguei. Ela subiu pela sala, direto na cabeça de Alastar. Seus olhos se arregalaram uma fração de segundo, tarde demais, e então a lâmina afundou em sua cabeça.

Ele caiu com um estrondo.

Quando me virei para enfrentar a rainha, ela estava esperando. Ela segurava uma longa lâmina curva nas mãos, balançando-a da esquerda para a direita. A arma assobiou quando voou pelo ar, um sinal de alerta para não chegar mais perto. Ajoelhei-me e arranquei minha adaga da fada caída e limpei o sangue da lâmina.

Viola observava cada movimento meu, seus olhos calculando o que eu poderia fazer em seguida.

"Eu aprecio seus esforços, mas esta luta não adianta." Ela tateou e balançou a cabeça. “Você não pode vencer contra mim. Você ainda é tão jovem. Seus poderes não estão totalmente desenvolvidos. Além disso, você está completamente cercada. Você está no meio de uma multidão que está contra você. Você realmente espera lutar contra eles sozinha?”

Levantei minha voz alto para que pudesse ser ouvida até o fundo da sala. “Meu nome é Norah Oliver. Eu sou a filha da Rainha Marin. Eu sou um *Fae* Maior, aquele que possui os dons de todos as quatro Cortes. Esta Rainha do Outono deseja governar todos vocês, mas ela está trazendo o caos para este reino. A turbulência, as mortes e até mesmo as tempestades. EU-"

Antes que eu pudesse terminar meu pequeno discurso, Viola se lançou para mim. Ela se movia com velocidade furiosa, sua lâmina cortando para a esquerda e depois para a direita, repetidamente, até que eu não consegui ver nada além de um borrão de movimento cintilante. Meu punhal era menor e mais fraco, e eu tive que cerrar meus dentes para bloquear um golpe após o outro. Com uma respiração profunda, eu bloqueei novamente. Viola gritou e cortou sua espada, a lâmina chegando a poucos centímetros da minha cabeça.

Eu pulei para trás dois passos e soltei.

Estrelas dançaram nos meus olhos. Eu não ia ser capaz de vencê-la assim. Eu ia ter que ganhar de outra maneira.

"Por que vocês estão apenas parados aí olhando?" Viola se virou para gritar com um grupo aleatório de *Fae*. “Leve-a para baixo. Estou ficando cansada disso.”

Eu me preparei para uma dúzia de fadas correndo, mas nenhuma veio.

Em vez disso, eles simplesmente se viraram para me observar com curiosidade. Meus olhos se arregalaram. Eles realmente ouviram o que eu disse? Eu estava errada sobre mim mesma? Eles poderiam realmente estar virando as costas para sua Rainha vingativa?

Mas eu me tornei distraída, um fato que a própria Viola não tinha perdido. Ela bateu a parte plana de sua lâmina contra a parte de trás da minha cabeça, e um estrondo alto tocou no meu crânio. O mundo inteiro ficou totalmente escuro por cinco segundos agonizantes.

Eu não pude ver. Eu não consegui ouvir. Eu não conseguia nem pensar.

Quando o mundo voltou a me envolver novamente, tudo parecia preto e branco. Meus joelhos caíram no chão e minhas mãos agarraram o chão de mármore. Viola começou a rir, balançando a espada de um lado para o outro. Eu pisquei e balancei a cabeça, tentando sacudir as estrelas em meus olhos, mas tudo o que aconteceu foi porque outra onda de tontura caiu através do meu crânio.

"Tão patética." Ela cuspiu. "Tão fraca. Você sabe o que eu penso? Acho que Marin mandou você para o reino humano, não para mantê-la a salvo, mas para mantê-la fora do Outromundo. Você não é boa o suficiente para este lugar. Você não pertence aqui."

Suas palavras me tiraram do meu torpor e levantei meu queixo, para olhar nos olhos dela. O prazer despertou no tom avermelhado. Presunção. Confiança. Arrogância. Ela pensou que tinha ganhado.

Talvez ela tivesse.

Meus companheiros estavam presos e não havia nada que eu pudesse fazer para salvá-los. Seus olhos brilharam como um relâmpago brutal enquanto ela andava em minha direção. Eu lutei de volta, mas não adiantou. Não havia mais para onde ir, não mais.

Ela destruiu tudo o que eu amava nesse reino.

Ela havia destruído minha vida.

E agora, ela estava tirando eles de mim.

Para sempre.

Não. Uma voz sussurrou em meu ouvido. Uma familiar e estrangeira ao mesmo tempo.

Isso me incitou de volta aos meus pés. Ela me disse que eu não podia desistir. Eu não sabia como, e não sabia por que, mas aquela voz urgente era tudo que eu precisava para firmar minhas pernas quando me levantei do chão.

A risada morreu nos lábios da rainha.

“Ah, isso está ficando cansativo. Alguém pode por favor cuidar dessa barata para mim? Eu prefiro não a matar porque os *Fae* Escuros vão querer levá-la viva, mas a deixe inconsciente se você precisar.”

Ela se virou para voltar ao trono e às coroas que queria destruir.

"Não tão rápido", eu assobiei.

E então eu sombreei.

Um momento, eu estava atrás dela, e no seguinte, eu estava no caminho dela com a lâmina da minha adaga pressionada contra sua garganta.

“Desista.” Minha voz era dura, inflexível. "Deixe meus companheiros irem."

"Nunca", ela sussurrou.

Matar a Rainha Viola era a última coisa que eu queria fazer. Mesmo depois de tudo o que aconteceu, eu ainda não me acostumara com toda a morte e assassinato que aconteciam nesse reino. Mas não vi outra opção. Não havia outra saída. Eu podia ver a verdade em seus olhos.

Enquanto ela ainda estivesse respirando, a Rainha Viola nunca desistiria. Ela nunca iria parar de tentar ganhar a coroa. E ela nunca iria parar de me assombrar. Ela nunca iria parar de tentar levar meus companheiros.

Eu só tinha uma escolha.

Com uma respiração profunda, eu cortei minha lâmina em seu pescoço.

Capítulo Vinte

“Então como é a sensação de estar de volta à Academia?” Rourke perguntou enquanto desenhava círculos preguiçosos na minha pele.

Eu estava abraçada em seu peito depois de uma sessão particularmente vigorosa entre os lençóis, e meu corpo se sentiu verdadeiramente relaxado pela primeira vez no que pareceram anos.

"Não tenho certeza", eu disse. “Quero dizer, não me entenda mal. Eu amo isso aqui, mas também sinto que há coisas mais importantes que eu deveria estar fazendo”.

De fato, paramos a Rainha Viola, mas as fadas do mundo pareciam perdidas, incertas e assustadas. Não havia governantes atuais, não depois de todos os *Royal* terem sido mortos.

No início, Liam insistiu que eu assumisse, mas eu não iria apenas reivindicar um trono sem ganhá-lo.

Sim, eu era filha de Marin e herdeira legítima, mas me recusei a seguir os passos de Viola.

Eu pegaria a coroa, mas somente se isso fosse o que o reino queria.

Por enquanto, eu iria aprender e treinar e praticar tanto quanto eu pudesse.

"Você vai estar lá fazendo mais em breve, meu amor." Rourke beijou minha testa. “Por enquanto, o reino está seguro. Sem mais batalhas, sem mais tempestades, sem mais rainhas assassinas.”

Deixei escapar um suspiro pesado de alívio, que não atingiu o núcleo em mim.

Tudo o que Rourke disse era verdade, mas eu ainda carregava comigo uma inexplicável inquietação, como se houvesse algo sombrio no canto do meu olho. Quando tentei virar e ver, não havia nada lá.

Porque havia uma verdade que eu simplesmente não conseguia me livrar.

Os *Fae* Escuros, aquelas criaturas do Submundo, eles me queriam.

Para que, eu não sabia.

Mas algo me disse, que não demoraria muito para que eu descobrisse.

Continua...

